FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 844

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CHEFE DO ESTADO INICIOU HOJE A SUA VISITA À PROVÍNCIA DO ALENTEJO

BEJA, 12. — *(Do nosso enviado especial)* — Diversas inaugurações do maior interesse económico e social, para o progresso do Baixo Alentejo, assinalarão a estada, durante dois dias, do Chefe do Estado nesta extensa província. Com efeito, a Escola Agrícola e Industrial de Grandola, a Estação de Cerealicultura de Beja, a Escola Técnica de Moura, a ponte sobre o rio Ardila e as novas instalações da Escola Técnica de Estremoz, constituem poderosos elementos, cuja influência ultrapassa o ambito regional, para se projectar no todo nacional.

Todas essas importantes obras publicas se encontram já em funcionamento, mas nem por isso os actos oficiais que as consagram se revestem de menor interesse, até pela oportunidade que proporcionam de uma melhor explanação da problemática alentejana, cuja importancia não pode passar despercebida ao País, atentas as suas diversas implicações. Por isso, a presença do Presidente da Republica e de diversos membros do Governo apresenta-se com o factor estimulante para as autoridades locais, que não podem deixar de sentir com a maior intensidade, todos os anseios dos povos que governam.

A chegada a Cacilhas

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha D. Natália, além dos oficiais da sua Casa Militar, passou o Tejo, cerca das 10 horas. Foi aguardado, em Cacilhas, pelos ministros do Interior, das Obras Publicas e da Educação Nacional, e pelos secretários de Estado da Agricultura e director-geral do Ensino Técnico e Profissional. Estiveram também ali presentes, a receber o supremo magistrado da Nação, o governador civil de Setubal e o respectivo presidente da Comissão Distrital da U. N., tendo-se estas entidades incorporado depois, no cortejo presidencial.

Durante a viagem até Grandola, o Presidente da Republica e os seus acompanhantes foram alvo de diversas manifestações de simpatia, pelos povos das diferentes localidades do percurso.

A inauguração da escola técnica de Grândola

O Chefe do Estado e família e a sua comitiva chegaram junto da Escola Agrícola e Industrial de Grândola, cerca do meio-dia, onde foram recebidos festivamente. Antes, porém, nos limites daquele concelho, já o bispo auxiliar de Beja, sr. D. António Cardoso Cunha, e as autoridades autárquicas e numerosas individualidades da região haviam aguardado o sr. almirante Américo Thomaz, incorporando-se, depois, no cortejo presidencial.

Nota de reportagem: antes de entrar no edifício, e durante uma curiosa e expressiva recepção, foram ofertadas ao Presidente da República diversas lembranças, entre as quais dois lindos borregos, de raça apurada, gentileza do importante lavrador sr. José Manuel Mateus.

No vasto ginásio da escola, devidamente ornamentado, efectuou-se, em seguida, uma sessão de cumprimentos, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Município local e da Fundação António Inácio da Cruz, sr. dr. José Machado Gonçalves, que, após as saudações da praxe, afirmou em dado momento:

«*Este estabelecimento de ensino*

(Continua na 8.ª página)

Américo, o guarda-redes do Porto foi decidido a blocar a bola

Não houve alterações nas posições dos 4 primeiros no «Nacional» da I Divisão

Aproxima-se o termo do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os encontros de hoje corresponderam á 25.ª e antepenultima, com o jogo de Alvalade, em plano de realce. Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamntos.

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, com boa assistência.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Louro, Mascarenhas, Géo e Morais.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Joaquim Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Romeu, Pinto, Jaime, Hernani e Carlos Duarte.

O encontro começou em toada rápida e logo nos primeiros minutos o Sporting desenhou uma perigosa avançada por Géo, continuada por

(Continua na página central)

Em Matosinhos

Leixões 1
Benfica 5

Em Alvalade

Sporting 0
F. C. Porto . . 0

Em Guimarães

V. Guimarães 2
Belenenses . . 1

2.ª EDIÇÃO

À saída do Ritz, os príncipes do Mónaco iam esta manhã dar uma volta pelo triângulo turístico de Lisboa. A pequena princesa Carolina vai encantada com uma boneca, enquanto o príncipe Albert conversa com o vice-cônsul de Mónaco em Lisboa, eng. Manuel Bobone. A princesa troca algumas palavras com o conde Borbone, vendo-se, á esquerda, o príncipe Rainier. Ao fundo, a sr.ª Kelly, mãe de Grace

Rainier e Grace percorreram com os filhos o triângulo turístico de Lisboa

O primeiro dia que os príncipes de Mónaco passam juntos no nosso País honrou o «slogan» turístico, cativante mas perigoso para o nosso clima tão variável: «Abril em Portugal». Logo de manhã, a fachada nascente do Hotel Ritz — onde tremula a bandeira do principado — estava banhada de luz e os raios solares punham chispas de fogo nas grandes superfícies envidraçadas.

O dia apresentava-se primaveril, luminoso, temperado pela frescura aromática que subia da folhagem densa do Parque.

Albert e Caroline madrugaram

A calma desta manhã domingueira estendia-se ao átrio do hotel. O sossego só era, de vez em quando, cortado pela partida, em grandes carros americanos, de turistas sedentos de sol, que partiam em

(Continua na 3.ª página)

O general Castelo Branco

eleito ontem presidente do Brasil comprometeu-se a entregar as rédeas do governo ao seu sucessor escolhido em 1965

BRASÍLIA, 12 — (R.) — O general Humberto Castelo Branco, novo presidente do Brasil, num discurso á nação, pouco depois de ter sido eleito pelo Congresso, afirmou esperar corresponder ás esperanças dos seus compatriotas «neste momento tão decisivo para o destino do Brasil».

O general acrescentou que o seu objectivo é «restabelecer a legalidade, revigorar a democracia, restabelecer a paz e promover o progresso e a justiça social», comprometendo-se também a entregar as rédeas do Governo ao seu sucessor que vier a ser escolhido nas eleições de 1965.

O Congresso reunir-se-á na quarta-feira para investir Castelo Branco no cargo de presidente. O general continuará a desempenhar também as funções de chefe do Estado-Maior até estar terminada a operação de «limpeza» contra os comunistas, no Brasil.

FORAM PASSADOS À RESERVA 123 OFICIAIS DAS TRÊS ARMAS

Entretanto, o comando revolucionário brasileiro anunciou que 123 oficiais das

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

PÁ DE CAL

RIO DE JANEIRO, Abril — Nestas prosas que mando para o «Diário de Lisboa», sempre, nas minhas incursões em matéria política, pus em evidência completa descrença na possibilidade de João Goulart tornar realidade as decantadas reformas de base, problema sem duvida de importancia capital, pois, como aliás sempre tenho dito, o que entrava o progresso do Brasil são cinquenta milhões de almas desamparadas dos benefícios da lei e da justiça social. Isso salta aos olhos de qualquer.

Mas, como também escrevi nestas páginas, nada poderia sair

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

No jantar de camaradagem dos antigos graduados da Mocidade Portuguesa, que reuniu, entre os convivas, membros do Governo e outras altas entidades, foi lido um telegrama do ministro da Educação, no qual o sr. prof. Galvão Teles, associando-se espiritualmente ao acto de confraternização, manifesta «sincera crença no triunfo perene dos altos valores cristãos e patrióticos a cujo serviço se encontra a Mocidade Portuguesa. Nesta hora de luta, cada vez mais arreigada, deve ser essa crença em todos nós que sem descanso deveremos batalhar pela intransigente defesa dos princípios que constituem a razão de ser de Portugal como Nação independente, una e indivisível». O sr. dr. Braamcamp Sobral, presidente da assembleia geral da Liga dos Antigos Graduados da M. P., que presidiu ao banquete, falou dos problemas relacionados com a educação da juventude e da necessidade de se criar uma orgânica correspondente às exigências nacionais. Disse, a certa altura: «Pensamos por isso que se daria um grande passo em frente (e vamos já muito atrasados), se fosse criado o Secretariado de Estado da Juventude. Dado o especial interesse que tem para o País pela qualidade e pelo volume, a juventude escolar, é bem compreensível que este secretariado de Estado seja criado no Ministério da Educação Nacional». Acrescentou: «Ao Secretariado de Estado da Juventude caberia naturalmente e antes de mais definir as linhas-bases de reorganização da Mocidade Portuguesa e reconduzi-la á posição que lhe compete por direito e por justiça no plano da educação nacional». Sugeriu, também, a criação simultânea de outro órgão superior, ao nível da Presidência do Conselho, dizendo: «Ao Conselho Nacional de Juventude (chamemos-lhe assim por exemplo ao órgão superior referido), competiria definir a política de formação da juventude e coordenar a sua aplicação nos diversos sectores da vida publica».

TRÁGICA DISTRACÇÃO

Naquela abstracção de perigosos enlevos que pode levar os inocentes a precipitarem-se no abismo, ia a pequenita Adélia Ribeiro Sanfona, de 7 anos, a atravessar a estrada de Santarém, junto á ponte de Alpiarça, quando foi surpreendida por um automóvel. Apanhada pelo carro, a pobre criança ficou gravemente ferida e deu entrada no hospital daquela cidade, com a vida por um fio.

☆

DESASTRE NO TRABALHO

São permanentes os riscos de quem trabalha, e o acidente surge imprevistamente, muitas vezes de consequências graves. Andava o sr. José Ribeiro de Freitas, da Lamarosa, na faina da lavoura, conduzindo um tractor, que, a certa altura, se voltou. Gravemente ferido, o pobre homem recolheu ao Hospital de Torres Novas.

O SERVIÇO SOCIAL

A «Integração do Serviço Social nas actuais Estruturas do País» foi o tema da conferência do sr. prof. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude, no Instituto de Serviço Social e incluída nos trabalhos da Semana de Finalistas. Depois de definir o conceito de serviço social em amplas considerações, falou do mesmo serviço como actividade prosseguida por profissionais de vários escalões, da hierarquia das profissões ligadas ao serviço social, sua preparação escolar e técnica, da inserção do serviço social nas estruturas do ensino, da promoção social e a recuperação e a fixação dos benefícios concedidos. Dissertou, depois, o orador, sobre a humanização das estruturas, o papel do serviço social no trabalho, na saude publica e nas outras estruturas nacionais e, também, sobre a prevalência actual das actividades de promoção e predomínio das actividades do tipo comunitário sobre o serviço social de casos individuais.

AS ULTRAPASSAGENS

Bradar contra graves perigos resultantes dos descuidos de automobilistas é como a voz que clama no deserto — não tem eco nas consciências que se querem despertar. Dos maiores perigos originados pela imprudência de condutores, e contra os quais se repetem insistentemente os avisos alertadores, são as ultrapassagens, precipitadas e fora das normas de segurança, tanto para os próprios motoristas como para os transeuntes. No lugar da Fonte Sagrada (Paredes), um automóvel do sr. Américo Coelho, conduzido por seu filho, sr. Adérito Moreira de Sousa, de Baltar, ao ultrapassar uma camioneta, atropelou o sr. Francisco Mota de Sousa, de 24 anos, solteiro, de Aveleiros-Maureles (Marco de Canaveses), que recolheu em estado grave ao hospital de Paredes.

3486 contos de prémios no Totobola

Após uma ligeira quebra nos valores dos concursos provocada pela quadra festiva da Páscoa, e forçada inclusão de numerosos jogos estrangeiros, o Totobola depressa recuperou os anteriores níveis de apostas e prémios. Assim é que, para a ultima edição, se registou um aumento de 74 mil bilhetes sobre a semana anterior, traduzido num acréscimo de quase setecentas mil apostas!

São os seguintes, os valores absolutos registados no 30.º concurso: 786 449 bilhetes, contendo 5 053 400 apostas, que produziram uma receita total de 7 580 100$00. Para prémios serão atribuídos 3 486 000 escudos, sendo, portanto, de 1 743 000$00, o valor de cada um deles.

O próximo concurso

Nos bilhetes do próximo concurso foram incluídos os jogos seguintes: Olhanense-Setubal, Académica-Leixões, Barreirense-C. U. F., Seixal-Guimarães, Braga-Covilhã, Famalicão-Beira-Mar, Feirense-Salgueiros, Leça-Sanjoanense, Oliveirense-Espinho, Vianense-Marinhense, Oriental-Atlético, Beja-Portimonense e Lusitano V. R.-Farense.

JEAN COCTEAU
NA CASA DA COMÉDIA

Efectua-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na Caca da Comédia, na Rua de S. Francisco Borja, 22 (ás Janelas Verdes), um serão evocativo de Jean Cocteau, com uma palestra do sr. dr. Fernando Amado.

Durante o espectáculo, que se repetirá nos dias 16 e 18, serão recitados, em francês, alguns poemas do grande artista, pela jovem poetisa Maria do Céu Guerra.

Diário da OUTRA BANDA

Exposição de pintura
na Academia Almadense

Integrada nas comemorações do 69.º aniversário da Academia Almadense, inaugurou-se ontem ali uma exposição de pintura, a qual estará patente ao publico até 18 do corrente. Sobre esta exposição proferirá uma palestra amanhã, ás 22 horas, o crítico de arte e escritor Alfredo Margarido.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Espadachim diabólico» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais

SACERDOTE HOSPITALIZADO — Acometido de doença, foi internado no Hospital dos Capuchos o rev. José Luís Fraga, de 62 anos, prior de São Miguel, em Vila Franca do Campo — Mata (Açores).

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deu entrada no Hospital de São José, o sr. Manuel Domingos, trabalhador, de 50 anos, residente no lugar de Algerus, Cruz do Peixe, em Setubal, que nesta cidade foi atropelado por um automóvel e ficou muito contuso.

NOVOS ASSISTENTES

Os drs. Duarte José de Vasconcelos da Costa Pereira e António Luís de Castro Azevedo Soares, foram nomeados, respectivamente, por três anos, assistentes extraordinários de Química e Física da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 «O grande chefe» e «Aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Parisienses em férias» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e ás 21: O professor distraído» e «Império das balas» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Mulheres é comigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

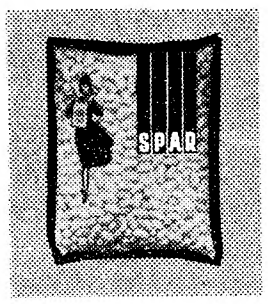
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

HIGIÉNE nos produtos SPAR

A SPAR APRESENTA PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE EM EMBALAGENS LEVES E HIGIÉNICAS SEM AUMENTO DE PREÇO

açúcar •
grão •
feijão •
arroz •
massas •



SPAR
AO SERVIÇO DA FAMILIA

O 35.º ANIVERSÁRIO
de Inválidos do Comércio

Incluída nas comemorações do 35.º aniversário, que hoje começaram e decorrerão neste mês, a benemérita instituição Inválidos do Comércio promoveu, esta manhã, romagens de saudade ás campas de antigos sócios e beneméritos nos cemitérios do Lumiar, Alto de São João, Ajuda e Prazeres.

No primeiro, com a presença do presidente e vice-presidente da instituição, respectivamente, srs. Manuel Dias e Branco Marques, foram visitados os túmulos do idealista e educador Alexandre Ferreira, fundador da prestimosa instituição, e o do benemérito Ricardo Covões, que á mesma prestou valiosos auxílios.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa»

DESAPARECIDO

Da sua residência, no Ramalhal-Oeste, desapareceu o sr. Joaquim Félix. A família agradece a quem souber do seu paradeiro, o favor de o indicar por escrito para Ramalhal, família de Joaquim Félix, ou pelo telefone 32.

O 15.º ANIVERSÁRIO
de «Os Galos Unidos»

O Grupo de Beneficência «Os Galos Unidos», em prosseguimento das comemorações do seu 15.º aniversário, distribuiu, hoje, vestuário a 21 crianças, as quais tiveram merenda e oferta de amêndoas.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO
TEL. 68 11 01

JARDIM INFANTIL
ENSINO PRIMÁRIO
ENSINO LICEAL
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1964-65, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Milhares de visitantes
no Salão de Antiguidades que continua aberto até ao dia 21

Milhares de visitantes têm acorrido ao 2.º Salão de Antiguidades, instalado na Feira Internacional de Lisboa, para admirarem as maravilhas ali expostas, em sugestivos «stands». São pessoas de todas as condições sociais, mas igualmente interessadas numa realização que, pode dizer-se, tem sido o grande acontecimento desta Primavera olisiponense.

Este salão, a exemplo do primeiro, promovido o ano passado, tem cumprido com êxito a sua missão difusora de cultura, ao mesmo tempo que oferece a todos os amadores de antiguidades um original mercado. Com efeito, têm sido observados ali os melhores contactos entre coleccionadores e antiquários, tal o interesse, a beleza e a raridade das centenas de peças que podem ser admiradas e adquiridas.

Reunem-se, assim, as representações numerosas e espectaculares do comércio de antiguidades e, também, de coleccionadores prestigiosos, numa parada impressionante de valores, com plena dignidade expositional. As melhores referências a esta iniciativa têm sido, aliás, feitas por peritos nacionais e estrangeiros, e alguns destes, presentes no primeiro certame, não quiseram faltar agora em Lisboa, vindos de bem longe, para observarem o 2.º Salão de Antiguidades.

Tudo isto comprova, claro, o real valor e a imponência do certame da Junqueira, onde o visitante encontra colecções de mobiliário, tapeçarias, loiças da China e outras faianças raras, e elementos de decoração doméstica ou de colecção preciosa.

Ministro das Comunicações

Regressou esta tarde a Lisboa, vindo de Paris, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que se deslocou àquela cidade para tomar parte na Conferência Europeia dos Transportes.

Calculadora automática
de secretária

A administração da firma Modern Office, Ltd., promove, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, das 17 ás 20 horas, no Hotel Ritz, a apresentação, pela primeira vez em Portugal da unica electrónica de secretária: a «Anita Mark VIII».

DESPORTO NO ESTRANGEIRO
Os cavaleiros portugueses no Concurso de Nice

NICE, 12 — No Concurso Hípico Internacional desta cidade, o «Prémio da Comissão de Festas de Nice», foi ganho pelo cavaleiro italiano Mancinello, no «Mirtillo», sem faltas. Os concorrentes portugueses, tenente-coronel Calado no «Lord Robert», tenente Ramires, no «Libby», e novamente o tenente-coronel Calado, no «Konak», ficaram em quarto, sétimo e oitavo lugares.—(F. P.).

O pugilista português Vítor Alves foi derrotado pelo espanhol Roby Ros

BARCELONA, 12.—No combate principal de boxe de ontem no Price desta cidade, o português Vítor Alves foi derrotado aos pontos pelo espanhol Boby Ros.

A vitória do espanhol nos oito assaltos foi merecida, pois demonstrou ser superior ao pugilista português.—(F. P.).

O português Cordovil no torneio internacional de xadrez de Inglaterra

LONDRES, 12.—O inglês Denis Mardle, ganhou o Torneio Internacional de Xadrez, com 9 pontos e meio.

O português Cordovil conseguiu 6 pontos.—(F. P.).

O MÉRITO NAVAL DA ESPANHA
para o almirante Sarmento Rodrigues e o comandante Daniel Rocheta

MADRID, 12 — (A. N. I.) — O boletim oficial publica amanhã, decretos do Ministério da Marinha, pelos quais se concede a grã-cruz do mérito naval aos oficiais da Armada portuguesa contra-almirante Sarmento Rodrigues, e a cruz de mérito naval de 3.ª classe ao comandante Daniel Rocheta.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral extraordinária do Círculo de Cultura Musical a reunir nesta Cidade, na Avenida Sidónio Pais, numero 8, no próximo dia 21 de Abril, pelas vinte e uma horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar uma proposta do Presidente e da Direcção para eleição de sócios honorários, nos termos do artigo 23.º alínea a) dos Estatutos;
b) Apreciar o sistema de inscrição e de cotização a vigorar;
c) Tomar conhecimento de um pedido do Presidente do Círculo no sentido de cessar o exercício das suas funções;
d) Eleger o Presidente da Associação.

Se a Assembleia não puder reunir por não estarem presentes ou devidamente representados um quinto do numero total dos sócios, reunirá com qualquer numero no mesmo dia e hora, trinta minutos depois e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 11 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA

a) *Prof. Dr. Reynaldo dos Santos*

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO
de PINTURA e ESCULTURA na Junta de Turismo da Costa do Sol

Em virtude de continuar aberta até terça-feira a exposição «Costa do Sol — Uma realidade Turística», a Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu adiar para a próxima quinta-feira, ás 22 horas, a inauguração do novo certame de pintura e escultura, já anunciado dos artistas Gil e Hilário Teixeira Lopes (pintores) e Helder Batista (escultor). Esta exposição ficará patente ao publico, portanto a partir do dia 17, e manter-se-á aberta até 30 do corrente.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21 horas: «Vento de Primavera» (17 anos).

CASCAIS — *Cine Académico*—Às 21 horas: «Aventuras do capitão Wyatt».

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — A's 21 e 30: «Bernadette de Lourdes» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 horas: «Dois irmãos dois destinos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O dia e a hora» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-C (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

Prova de vinhos para turistas integrada no «Abril em Portugal»

Após uma visita á região dos Três Castelos, cerca de quatrocentos turistas estrangeiros participaram, ontem á tarde, numa típica prova de vinhos, em Azeitão, na adega de José Maria da Fonseca, Herdeiros, para a qual também foram convidados os representantes dos órgãos de informação.

Estiveram presentes o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, e o director dos Serviços de Turismo do S. N. I., eng. Álvaro Roquette.

Esta prova de vinhos, que se integrava no plano turístico «Abril em Portugal», decorreu com muita animação.

Os príncipes de Mónaco
tiveram um dia de sol para ver os arredores de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

busca da Natureza acolhedora e florida.

Às 10 horas, Rainier e Grace estavam ainda recolhidos nos seus aposentos. Um pouco mais tarde, a preceptora dos filhos dos soberanos monegascos desceu ao «hall» para comprar postais ilustrados e selos. Pela mão trazia o jovem Albert, um rapazinho vivo e simpático.

A preceptora nada tem de comum com o tipo tradicional da «miss» britanica. É uma jovem elegante, de grande beleza e sorriso aberto.

Respondeu ao nosso «bonjour» com outro. E observou, de bom humor:

— Dizem-me que alguns jornais me chamaram «dama de companhia». As minhas funções são de «institutrice».

Passeava então pelos corredores do hotel, cujas montras eram permanente motivo de encanto para o jovem príncipe. Perguntámos-lhe se a irmã já estava levantada.

— Oui — foi a resposta.

A propósito, a simpática preceptora acrescentou:

— Que julga? Os príncipes levantam-se cedo. Já estão a pé desde as 7 e meia.

— Mesmo ao domingo?

— Sim, mesmo ao domingo.

A jovem, quando lhe perguntámos como se chamava, fugiu á pergunta e disse a sorrir que era apenas a «institutrice».

— Sou incógnita!

Este pequeno mistério deu, paradoxalmente, á breve conversa, um inesperado sabor de intimidade. Aliás, diga-se em abono da verdade, que não há qualquer mistério, pois a preceptora dos filhos de Rainier chama-se Jeanine Vincent.

Rainier foi ao dentista

A jovem preceptora e o príncipe Albert dirigiram-se, de novo, para a «suite» real do oitavo andar do hotel.

E só ás 10 e 35 desceu, sózinho, o príncipe Rainier. Acompanhado apenas pelo seu convidado, o americano Laupheimer, saiu do hotel, estando ausente precisamente uma hora.

O monarca de Mónaco não foi longe. A cerca de 100 metros do hotel, esteve no consultório de um conhecido médico dentista, que ali foi propositadamente para proceder a um tratamento que se tornava indispensável.

Uma volta turística

Às 11 e 30, o príncipe Rainier estava de volta ao hotel, aguardando no «hall» que a esposa, avisada da sua chegada pelo seu secretário, o marquês de Ruffo, descesse com os filhos.

Entretanto, conversava com o cônsul-geral do Mónaco em Lisboa, conde Bobone, e esposa.

A princesa Grace, de óculos escuros, vestido azul e branco e em cabelo, chegou, finalmente ao átrio do hotel, com os filhos, a mãe e a preceptora.

Toda a comitiva principesca se encaminhou, rápidamente, para os automóveis que os aguardavam á porta.

A caravana, precedida por batedores da polícia, seguiu logo para a Estrada Marginal. Iam atrasados, pelo que o programa — que previa uma volta por Lisboa e uma paragem no Estoril — foi encurtado.

A princesa Grace filma e é filmada em Cascais

A primeira paragem dos ilustres visitantes verificou-se em Cascais, frente á baía. Nesse belo enquadramento, a princesa Grace empunhou uma máquina de filmar e procurou fixar na película imagens da paisagem, do mar, dos filhos, do marido e da comitiva.

A princesa filmava, encantada, e era, simultaneamente filmada por um esforçado operador da TV, apesar das dificuldades que hoje foram postas á aproximação de fotógrafos e operadores.

Retomada a marcha, a caravana deteve-se, por segundos junto da Feira de S. Pedro, já em Sintra, e seguiu para o Palácio Nacional, que foi demoradamente visitado.

Depois, o príncipe Rainier, a princesa Grace e todos os restantes membros da comitiva, seguiram para a Quinta da Riba-Fria, propriedade do sr. dr. Jorge de Melo, onde ouviram missa.

Ao almoço assistiu o ministro dos Estrangeiros

Após a missa, os convidados do dr. Jorge de Melo — entre os quais se encontrava o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros — reuniram-se num pátio interior do solar, em ameno convívio.

A's 14 e 45 iniciou-se o almoço, durante o qual se exibiram alguns grupos folclóricos.

Após o almoço, os príncipes de Mónaco e personalidades presentes, deram um passeio a pé pela quinta e imediações.

À noite, ser-lhes-á oferecido um jantar em casa do cônsul-geral do Mónaco em Lisboa, sr. conde Bobone.

Amanhã, o príncipe Rainier e esposa, partem de manhã para Fátima, onde ouvirão missa. De regresso a Lisboa, visitarão a Batalha e Alcobaça, bem como a praia da Nazaré, onde assistirão á exibição de um rancho folclórico.

O caso estranho da morte de dois pequenos gémeos

ALCOBAÇA, 12 — As autoridades locais aguardam o resultado do exame que será feito no Instituto de Medicina Legal de Coimbra, ás vísceras das duas crianças gémeas, com cerca de quatro meses, que apareceram mortas em casa dos pais, no lugar de Ribeira do Marete, freguesia de Vimeiro, deste concelho.

No hospital desta vila foram autopsiados os corpos das crianças, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino.

Embora o resultado obtido não seja definitivo, suspeita-se que as crianças tenham sido vítimas de broncopneumonia. Eram filhas da sr.ª D. Maria Joaquina Costa e do sr. José Joaquim Peralta, proprietários, pessoas consideradas, e que gozam de estima geral. Na noite de 7 para 8 do corrente, a mãe amamentou, ás 3 horas, os bebés, mas, por volta das 6, foi encontrá-los mortos. E logo o casal se apressou a comunicar o ocorrido á Subdelegação de Saude, que enviou o caso para tribunal.

PHILIPS

PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSAIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ TELEF. 95 05 60

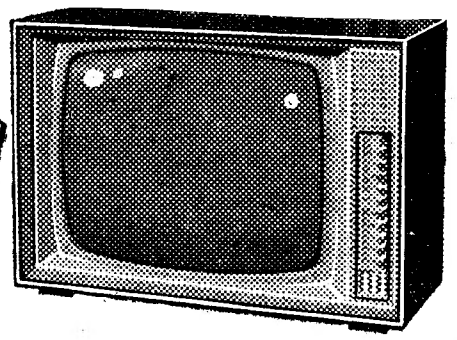
DE

F. SIMÕES D'ABREU

QUELUZ

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

Qual o seu problema ?



MARCA?
QUALIDADE?
ASSISTÊNCIA?
PREÇOS?

A SOLUÇÃO É CONHECER AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

DESDE 3.990$00

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

18 ANOS DE EXPERIÊNCIA REPRESENTANDO SEMPRE AS MELHORES MARCAS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Decidido o «problema» dos últimos:

Barreirense e Olhanense baixam à 2.ª Divisão

SPORTING-F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 1-2)

(Continuação da 1.ª página)

Morais e concluida por Mascarenhas, que rematou ao lado do poste.

O F. C. Porto não pôde quebrar o ímpeto dos «leões» e estes, pouco depois por Mascarenhas, criaram perigo.

Aos 11 minutos, porém, Jaime levou o esférico até ao campo contrário e serviu Pinto, mas este viu-se desarmado por Hilário, no momento esm que se preparava para visar a baliza.

Os donos da casa continuaram a desfrutar de superioridade territorial, embora aos 14 minutos, Carlos Duarte ensaiasse uma fuga frustrada a tempo, por intervenção de Hilário. Depois, foi Jaime que rematou á figura de Carvalho.

No Sporting, entretanto, Morais passou para extremo-direito, Figueiredo derivou para o centro do terreno e Louro foi ocupar o lugar de ponta esquerda.

Até á meia hora o Sporting continuou a jogar no meio campo do adversário e, este, foi episódicamente apoquentar a defesa «leonina».

Devido a lesão, Romeu abandonou o terreno aos 34 minutos e, cinco minutos volvidos, C. Darte serviu Pinto, mas este rematou muito por cima.

Quase no termo desta parte, Hernani atirou á figura do guardião da casa e Louro teve um «tiro» que passou perto do poste.

Ao intervalo: Sporting, 0-F. C. Porto, 0.

Recomeçada a partida, Romeu, se bem que em inferioridade física, retomou o seu lugar.

O Sporting continuou na toada ofensiva, enquanto o Porto se remeteu a uma defesa bem escalonada. No entanto, cerca dos 20 minutos, o Porto começou a libertar-se do assedio a que esteve sujeito, embora o Sporting tenh acriado perigo, nessa altura, por Marcarenhas, que perdeu um bom ensejo de tento.

Um minuto após, Carlos Duarte correu com Hilário ao lado, em direcção á baliza do Sporting, mas Carvalho defendeu o remate.

Cerca da meia hora registou-se uma reacção portista, com remate de Carlos Duarte e Jaime que não surpreenderam Carvalho.

O Sporting esforçou-se pela obtenção de um golo, mas os seus avançados, ineficazes no remate, não lograram concretizar esse propósito.

Aos 40 minutos, os «leões» beneficiaram de um livre indirecto. Géo atirou directamente e fez golo, que o árbitro prontamente invalidou.

No final: Sporting, 0-F. C. Porto, 0.

O arq.º Anselmo Fernandez continua como técnico do Sporting

Após demoradas diligências e vários esclarecimentos o arquitecto Anselmo Fernandez retirou o seu pedido de demissão do cargo de orientador técnico do Sporting, pelo que esta tarde já esteve sentado no banco dos responsáveis, durante o encontro Sporting-Porto.

LEIXÕES-BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-7)

Jogo no estádio do Mar, em Matosinhos, perante grande assistência.

LEIXÕES — Rosas; Geraldino e Raul; Marçal, Ribeiro e Moreira; Esteves, Ventura, Wagner, Bené e Abraão.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Neto, Germano e Coluna; José Augusto, Simões, Torres, Eusébio e Serafim.

Árbitro — Diogo Manso, de Braga.

A primeira oportunidade ofereceu-se ao Leixões, aos 5 minutos, numa falha de Cavém que deixou Abrão isolado frente a Costa Pereira. O remate, no entanto, passou ao lado.

O Benfica acelerou imediatamente e, aos 7 minutos, obteve o primeiro tento, por intermédio de Torres.

No seguimento, José Augusto criou novo ensejo para os «encarnados», ultrapassando toda a defesa contrária, mas Rosas, em rápido mergulho, evitou o golo.

Precisamente no último minuto, premiando a sua insistência, o Leixões estabeleceu o empate, por Esteves que, à boca da baliza, tocou a bola para fora do alcance de Costa Pereira.

Ao intervalo: Leixões, 1-Benfica, 1.

Logo a 2 minutos do recomeço, Simões serviu Torres muito bem e este, com um excelente pontapé, voltou a colocar os «encarnados» em vencedores.

Sem forçar o andamento os visitantes tomaram ascendente, mas os seus dianteiros não se mostraram inspirados no remate.

O Leixões efectuou alguns contra ataques perigosos levando a defesa do Benfica a ceder três cantos sem consequências.

Aos 32 minutos, Torres adiantou a bola para Eusébio que, depois de dominar um defesa adversário, apontou o golo.

O Benfica, aos 39 minutos, elevou a marca para 4-1, com um remate de José Augusto em que a bola tabelou em Ribeiro, traindo Rosas.

Aos 42 minutos, os «encarnados» fixaram o resultado em 5-1, por intermédio de Torres.

GUIMARÃES-BELENENSES

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no campo da Amorosa, com regular assistência, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Mário e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo. Peres e Mendes.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Rodrigues e Cardoso; Adelino, Garcia, Sá Pinto, Abdul e Peres.

O desafio práticamente começou com o primeiro bolo do Belenenses. Garcia, num contra-ataque rápido, bateu a defesa local, antecipou-se a Daniel, e atirou a contar.

Este golo foi o ponto de partida de uma reacção enérgica dos locais, que, por várias vezes, criaram situações de perigo.

Um falhanço de Mário, aos 20 minutos, e uma jogada de Rodrigo, dentro da grande área adversária, constituiram os lances mais perigosos.

No ultimo quarto de hora, os locais passaram a exercer domínio e depois de Castro ter desperdiçado uma ocasião de empatar, o Guimarães conseguiu a igualdade aos 44 minutos, por intermédio de Mendes.

Portanto, ao intervalo, Guimarães, 1-Belenenses, 1.

Na segunda parte quando eram decorridos 5 minutos, depois de uma insistência dos locais, Castro dominou o esférico e entregou-o a Rodrigo que na passada atirou a contar.

Os jogadores de ambos os lados rodearam o árbitro, os de Lisboa para contestarem a validade do tento; e os locais para levaram o juiz de campo a confirmar o golo, o que efectivamente aconteceu.

Nos ultimos 15 minutos da partida, apesar dos esforços das duas equipas, o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final: Guimarães, 2-Belenenses, 1.

LUSITANO-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo Estrela, perante muito publico, sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Paixão e Caraça; Faustino, Coró, Indio, José Pedro e Vaz.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Adolfo; Bandeira, Silvino e Lança; Garrido, Testas, Cabral, Mira e Costa.

Os eborenses iniciaram a partida com grande ímpeto e depois de uma série de lances ofensivos junto ás redes de Bráulio, José Pedro desfrutou aos 5 minutos de uma ocasião soberana de abrir o activo, mas rematou á figura do guardião adversário.

O Barreirense só aos 10 minutos conseguiu sacudir a pressão que vinha sofrendo, ensaiando alguns lances ofensivos que apoquentaram a defesa local, mas ao quarto de hora a feição do encontro era e de equilibrio.

Até final da primeira parte as duas equipas igualaram-se no domínio, mas foi o Lusitano quem desfrutou de maior numéro de oportunidades, em que por três vezes esteve prestes a marcar.

Portanto, ao intervalo, verificava-se uma igualdade sem golos.

No recomeço o grupo barreirense reentrou com mais objectividade e criou várias ocasiões de perigo junto ás redes de Vital.

Porém, foi o Lusitano que aos 15 minutos conseguiu abrir o activo por intermédio de José Pedro, que recargou com êxito um mau despacho de Candeias.

Os visitantes acusaram o golo e remeteram-se um pouco á defesa, permitindo que os locais se instalassem na sua grande área.

Mas á entrada do ultimo quarto de hora encontrado o segundo fôlego, os barreirenses voltaram ao ataque e foi a vez da defesa local se empregar a fundo, com relevo para Vital.

A cinco minutos do final Garrido passou toda a defesa eborense incluindo Vital, acabando por atirar ao lado da baliza.

Até final o resultado não se alterou: Lusitano, 1-Barreirense, 0.

C. U. F.-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Campo de Santa Bárbara, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa, perante pouco público.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, F. Pinto, Medeiros, Assis e Uria.

ACADÉMICA — Viegas; Leonel e Castro; Rui Rodrigues, Rapaz e Piscas; Crispim, Rocha, Gaio, Lourenço e Campos.

Os cufistas iniciaram o jogo deliberadamente ao ataque e, aos 7 minutos, um remate de Medeiros fez tabela no poste e foi para fora e, volvidos 4 minutos, o mesmo jogador, a passe de Uria, apontou o 1.º golo dos locais.

Entretanto, volvidos poucos minutos, foi ainda Medeiros que voltou a acercar-se com perigo da baliza coimbrã, mas rematou á figura de Viegas.

Após ligeira confusão na grande área dos estudantes, Leonel (aos 12 minutos), ao pretender passar o esférico ao seu guarda-redes, introduziu-o na própria baliza, assinalando o 2.º golo dos barreirenses.

A Académica reagiu após ter sofrido o 2.º golo, tendo a defesa local, especialmente José Maria, anulado os seus intentos.

Após um novo domínio da C. U. F., esta ia aumentando a vantagem, mas Rapaz defendeu um forte remate de Uria, com Viegas já batido.

Aos 43 minutos após uma série de remates, frente ás redes de José Maria, Lourenço diminuiu a desvantagem coimbrã, marcando o 1.º golo da Académica.

Ao intervalo 2-1 favorável aos cufistas.

Reatado o jogo os locais insistiram no ataque e aos 3 e 6 minutos aumentaram a vantagem para 4-1, por intermédio de Medeiros.

Volvidos 2 minutos Ferreira, em jogada individual, obteve o 5.º golo da C. U. F., e, aos 10 minutos, a Académica logrou reduzir a desvantagem no marcador, quando Rui Rodrigues marcou o seu 2.º golo. Os cufistas apontaram o 6.º golo, novamente por Medeiros, aos 16 minutos.

Até á meia hora a defesa coimbrã anulou as tentativas dos locais que mantiveram a pressão atacante no ultimo quarto de hora.

Porém, o marcador não voltou a funcionar e, no final, C. U. F., 6-Académica, 2.

VARZIM-OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo na Póvoa de Varzim, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Salvador e Rogério; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Flávio.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Madeira; Rui, Nunes e Reina; Espírito Santo, Matias, Alfredo, Gancho e Parra.

O Olhanense escolheu o meio campo batido pelo vento que sopra forte. Os locais iniciaram o jogo ao ataque, forçando os defensores algarvios a ceder dois «cantos» consecutivos. Aos 8 m o Varzim abriu o activo, Flávio, que atirou a bola de longe e por alto, foi o autor do tento.

Os locais, um tanto favorecidos pelo vento, continuaram a desfrutar de domínio territorial e aos 19 minutos o marcador passou para 2-0, golo apontado por Noé no seguimento de um «livre» marcado por Fonseca.

Aos 41 minutos o Varzim aumentou a marca para 3-0. O tento foi marcado por Sidónio no seguimento de um «livre» indirecto apontado por Fonseca, a castigar falta sobre Noé.

Ao intervalo: Varzim, 3-Olhanense, 0.

Na segunda parte, o Olhanense, agora com vento pelas costas, conseguiu, finalmente, equilibrar a partida, criando nos primeiros 15 minutos, alguns lances de perigo para os locais.

No entanto foi o Varzim que, por intermédio de Noé, marcou mais um golo, o 4.º, aos 16 minutos de jogo.

Três minutos depois, o Olhanense reduziu a diferença com um golo de Matias. No minuto seguinte Gancho colocou o marcador em 4-2.

Apesar dos desesperados esforços dos algarvios, foi o Varzim que voltou a marcar por intermédio de Pacheco, aos 41 minutos.

No final: Varzim, 5-Olhanense, 2.

Os próximos jogos finalizam os campeonatos

Os campeonatos nacionais terminam no próximo domingo, com os jogos seguintes nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, referindo-se entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

O jogo Belenenses-Sporting disputa-se no sábado á noite.

I DIVISÃO

Belenenses-Sporting (1-2), Benfica-Varzim (2-0), F. C. Porto-Lusitano (3-0), Seixal-V. Guimarães (2-4), Barreirense-C. U. F. (1-2), Olhanense-Vit. Setubal (0-4) e Académica-Leixões (1-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE: Braga-Covilhã (0-2), Famalicão-Beira Mar (0-3), Feirense-Salgueiros (1-0), Oliveirense-Espinho (1-2), Leça-Sanjoanense (0-2), Boavista-Lusitano V. M. (1-1) e Vianense-Marinhense (0-7).

ZONA SUL: Oriental-Atlético (3-3), Peniche-C. Piedade (1-1), Desp. Beja-Portimonense (0-2), Alhandra-Luso (1-2), Torriense-Montijo (0-3), «Os Leões»-Sacavenense (1-0) e Lusitano V. R.-Farense (2-3).

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

LIQUIDAÇÃO TOTAL

PARA MUDANÇA DE RAMO

CAMISAS NYLON E POPELINE, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA HOMENS E SENHORAS, LUVAS, PIJAMAS, MEIAS, PEUGAS, ETC.

CASANOVA

69 — RUA DA PALMA — 69

Jesus Correia viu em acção os moçambicanos

LOURENÇO MARQUES, 12 — Velasco, Bouçós, Adrião e Moreira agradaram ao seleccionador nacional, Jesus Correia, no primeiro treino realizado.

É possível o regresso de Velasco á selecção, que se mostrou com boa patinagem e fez alguns «driblingues» no seu estilo inconfundível. Com mais algumas sessões, poderá adquirir uma melhor preparação física, o unico ponto em que se encontra ligeiramente fraco, e com a sua vontade poderá enquadrar-se de novo na selecção nacional, ao lado de Moreira, Adrião e Bouçós, que, tudo indica, estarão mais uma vez presentes no próximo Campeonato Mundial. — (L.).

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Setúbal	3 — Seixal
Varzim	5 — Olhane
Leixões	1 — Benfic
Cuf	6 — Acadé
Lusitano	1 — Barrei
Sporting	0 — Porto
Guimarães	2 — Belene

Campeonato da Segunda

ZONA SUL:

Sacavenen., 0-Torriense, 1
Montijo, 2-Alhandra, 0
Luso, 1-D. Beja, 0
C. Piedade, 1-L. V. Real, 1
Atlético, 1-Peniche, 2
Portimonen., 1-Oriental, 0
Farense, 2-«Os Leões», 0

ZON

Salgueiros
Vildemoin
Covilhã,
Marinhen
B. Mar, 2
Espinho,
Sanjoanen

Classificação geral

	J.	B.	P.
BENFICA	25	95-26	44
F. C. Porto	25	50-20	38
Sporting	25	47-22	34
V. Guimarães	25	58-39	32
Belenenses	25	42-34	28
C. U F.	25	45-33	28
V. Setubal	25	45-40	28
Académica	25	41-45	25
Leixões	25	31-42	23
Varzim	25	37-49	20
Lusitano	25	22-50	14
Seixal	25	25-62	14
Barreirense	25	22-61	11
Olhanense	25	19-56	11

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

A competição «Martini» da época 1963-64, está a chegar ao fim. Mais uma jornada e o Benfica terá o direito de inscrever novamente o seu nome no grande troféu que, este ano, esteve ao alcance de cinco equipas: Belenenses, Benfica, F. C. Porto, Sporting e V. Guimarães.

Como é óbvio, para o conquistar é indispensável possuir um conjunto bem evoluído, forte e homogéneo — defesa segura e ataque realizador. Foram estes os predicados evidenciados pela turma encarnada.

A classificação:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Benfica	95	26	69
2.º — F. C. Porto	50	20	30
3.º — Sporting	47	22	25

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

V. SET

(Na

Jogo no
Setubal, ar
Melo Paiva
As equipa
VITÓRIA
rinho; Ca
Graça. Mo
teus, José
Teixeira e
SEIXAL
reira e Au
e Lenine;
reira, Cardi
A insistê
balenses
aos 5 minu
Carda c
na área de
nho saiu d
te do setu
tos depois,
rea, chut
primeiro
tubal.
Até fina
sultado nã
1-Seixal, 0.
Aos 6 m
de abande
por se te
tuído por
Aos 25
cou o segu
de José M
Um mi
ses obtive
cado por
No fina
-Seixal, 0.

A
DO
Para
possam,
acerto ou
ticos en
blicamos
ferente
go.
V. Setub
Varzim-O
Leixões-B
C. U. F.-A
Lusitano
Sporting
V. Guim
Beira Ma
Spt. Espi
Sanjoane
Atlético-C
Montijo-
Sacaven

FRI
AS M
MUIT
PAGA
CASA
R. D.

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	3 – Seixal	0
... ...	5 – Olhanense	2
... ...	1 – Benfica	5
... ...	6 – Académica	2
... ...	1 – Barreirense	0
... ...	0 – Porto	0
... ...	2 – Belenenses	1

o da Segunda Divisão

ZONA NORTE:

Salgueiros, 3-Famalicão, 0
Vildemoinhos, 0-Leça, 2
Covilhã, 4-Vianense, 3
Marinhense, 2-Boavista, 3
B. Mar, 2-Braga, 2
Espinho, 1-Feirense, 1
Sanjoanen., 1-Oliveiren., 1

ense, 1
, 0
Real, 1
2
ntal, 0
es», 0

que, por
cou mais
inutos de
Olhanen-
um golo
seguinte
or em 4-2.
s esforços
que vol-
dio de Pa-
anense, 2.

geral

	B.	P.
	95-26	44
	50-20	38
	47-22	34
	58-39	32
	42-34	28
	45-33	28
	45-40	28
	41-45	25
	31-42	23
	37-49	20
	22-50	14
	25-62	14
	22-61	11
	19-56	11

levisão

r de
)

LDA.
9 D
DA

ni
da época
Mais uma
direito de
nome no
esteve ao
Belenenses,
e V. Gui-
onquistar é
njunto bem
— defesa
Foram estes
pela turma

Bolas
. C. D.
5 26 69
0 20 30
1 22 25

pratas
orrência
RIA
57

O Torriense e o Peniche venceram
mantendo-se no topo da classificação (Zona Sul)

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os jogos da 25.ª jornada, dos quais, relativamente á Zona Sul, damos breves notas.

C. PIEDADE-LUSITANO V. R.

(Na 1.ª volta: 1-2)

C. PIDADE — Pimenta; Castro e Assis; Sim Sim, Teixeira e Jurado; Torres, Pedro Silva, Pierino, Rui Silva e Tito.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, Joé Pedro e Almeida, Jeruga, Aniceto, Araujo e A. Pedro.

Ao intervalo: 1-0, golo de Rui Silva, aos 22 minutos.

Na segunda parte os visitantes marcaram o golo do empate, aos 3 minutos, por intermédio de Geruga.

No final: 1-1.

LUSO. F. C.-D. BEJA

(Na 1.ª volta: 2-0)

LUSO — Guimarães; Mambo e Julio; Ferreira, Torrão e Batata; Correia, Faia, Capitão-Mór, José Vítor e Nuncio.

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Zézinho; Joab, Argelino e Osvaldinho; Dionísio, Madeira II, Fernandes, Nunes e Diogo.

Ao intervalo, 1-0, golo de Correia, aos 22 minutos.

Na segunda parte não foram marcados golos pelo que, no final, 1-0 favorável ao Luso.

ATLÉTICO-PENICHE

(Na 1.ª volta 0-1)

ATLÉTICO — Bandola; Gomes e Moreira; Pinhal, Alcides e Candeias; Horta, Galhofo, Carapinha, Cardoso e Santos.

D. PENICHE — Balacó; Medeiros e Varela; Ferreira, Lídio e Artur; Manuel Jorge, Lino, Carapinha, Peres e Correia Dias.

Ao intervalo: 1-0, golo de Cardoso, aos 24 minutos.

Aos 37 e aos 42 minutos Lino e Carapinha fixaram o resultado final em: Atlético, 1-D. Peniche, 2.

SACAVENENSE-TORRIENSE

(Na 1.ª volta: 1-3)

SACAVENENSE — Ferreira; Veríssimo e Jorge; Inácio, Mota e Américo; Macedo, Oliveira, Suarez, Mega e Muralha.

TORRIENSE — Varatojo; Hermínio e Nuno; Carlos António, Humberto e José da Costa; Nineu, Serafim, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 12 m Serafim marcou para o Torriense.

Resultado final: Sacavenense, 0-Torriense, 1.

MONTIJO-ALHANDRA

(Na 1.ª volta: 1-3)

MONTIJO — Redol; Américo e José António; Manuel Joaquim, Artur e Santana; Traquino, Celestino, Mergulho, Serralha e Pataca.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Licas, Santos, Melo e Dio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Celestino, aos 2 minutos.

Na segunda parte, aos 15 minutos, Pataca, fez 2-0.

Portanto, no final: Montijo, 2-Alhandra, 0.

PORTIMONENSE-ORIENTAL

(Na 1.ª volta: 3-1)

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Arquimídio, Tonica e Santos; José Manuel Eduardo, Afonso, José António e Alexandrino.

ORIENTAL — Azevedo; Ciborro e José António; Maia, Fragona e Benedito; Ferrão, Garcia, Cristóvão, José da Silva e Gonçalves.

Ao intervalo: 1-0, golo de Alexandrino, aos 27 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Portimonense, 1-Oriental, 0.

FARENSE-«OS LEÕES»

(Na 1.ª volta: 1-2)

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Waldemar, Reina e Pinto; Oscar, José Bento, Marco, Vítor e Santa Rita.

«LEÕES» — Franquelim; Torgal e Isidro; Carlitos, Castanheira e Jaime; Gomes, Pachim, Medeiros, Torgal II e Domingos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Farense, golo de Marco, aos 25 minutos.

Na 2.ª parte os locais marcaram mais um golo.

No final: Farense, 2-«Leões», 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.ºs, Torriense e Peniche, 36 pontos; 3.º, Alhandra, 30; 4.º, Farense, Montijo e Portimonense, 26; 7.º, Luso, 24; 8.ºs, Oriental e Cova da Piedade, 23; 10.º, Atlético, 22; 11.ºs, «Os Leões» e Beja, 21: 13.º, Lusitano V. R., 19, e 14.º, Sacavenense, 17.

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 39 pontos; 2.º, Braga, 38; 3.º, B. Mar, 36; 4.º, Salgueiros, 28; 5.º, Feirense, 26; 6.ºs, Oliveirense e Leça, 23; 8.ºs, Marinhense, Famalicão e Boavista, 22; 11.ºs, Sanjoanense e Espinho, 21; 13.º, Vianense, 20; 14.º, Vildemoinhos, 11.

A III Divisão do «Nacional»

Estoril-Almada	0-3
Naval 1.º de Maio-«Marialvas»	2-0
Vila-fraquense-«Os Nazarenos»	2-1
Torres Novas-Castelo Branco...	1-4
Moura-Ferreirense	2-0
Tramagal-G. D. Matrena	4-1
Vila Real-Fafe	4-0
Juventude S. C.-Aljustrelense	2-1
G. Vicente-Chaves	5-1
Carregal do Sal-Mortágua	0-1
TOirsense-Lusitania	1-0
Vilanovense-Penafiel	1-0
Freamunde-Progresso	4-1

V. SETÚBAL-SEIXAL

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

As equipas:

VITÓRIA DE SETUBAL — Mourinho; Carriço e Bento; Jaime Graça, Morato e Herculano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Teixeira e Quim.

SEIXAL — Vítor Manuel; Ferreira e Aurélio; Caldeira, Aniceto e Lenine; Cambalacho, João Pereira, Carda, Serra Coelho e Feijão.

A insistência dos ataques dos sebalenses deu-lhes o primeiro golo, aos 5 minutos.

Carda correu isolado, penetrou na área de defesa do Seixal, Mourinho saiu da baliza e evitou o remate do setubalense. Mas, três minutos depois, Quim, de fora da grande área, chutou de maneira a fazer o primeiro golo da partida e do Setubal.

Até final da primeira parte o resultado não se alterou: V. Setubal, 1-Seixal, 0.

Aos 6 minutos Vítor Manuel teve de abandonar a baliza do Seixal, por se ter lesionado, sendo substituído por Trancas.

Aos 25 minutos o Vitória marcou o segundo golo, por intermédio de José Maria.

Um minuto depois os setubalenses obtiveram mais um golo, marcado por Quim.

No final: Vitória de Setubal, 3-Seixal, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

V. Setubal-Seixal	1
Varzim-Olhanense	1
Leixões-Benfica	2
C. U. F.-Académica	1
Lusitano-Barreirense	1
Sporting-F. C. Porto	X
V. Guimarães-Belenenses	1
Beira Mar-Spt. Braga	X
Spt. Espinho-Feirense	X
Sanjoanense-Oliveirense	X
Atlético-Peniche	2
Montijo-Alhandra	1
Sacavenense-Torriense	2

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Os «Nacionais» de Juniores e Principiantes
48 clubes começaram hoje a disputar o 24.º «Nacional» de Juniores

Com a participação de quarenta e oito clubes começou a disputar-se hoje o Campeonato Nacional de Juniores.

A prova, que é disputada nos moldes iniciados a época passada, encontra-se rodeada de natural expectativa.

Dos desafios da jornada inaugural damos, a seguir, breves apontamentos e resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

A D. Fafe-V. Guimarães	1-1
Freamunde-Mirandela	2-0
Bairro Latino-Amarante	0-1

2.ª SÉRIE

U. Lamas-Sanjoanense	1-0
Vilanovense-Varzim	1-2
Salgueiros-Vianense	3-2

3.ª SÉRIE

F. C. Porto-Leixões	6-0
Ac. de Coimbra-Anadia	0-3
Lousanense-S. C. Alba	1-3

4.ª SÉRIE

Desp. Gouveia-Ac. de Viseu	2-5
D. Guarda- S. B. C. Branco	0-0
Desp. Mangualde-S. Covilhã	2-2

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

D. Torres Novas-Peniche	0-0
Marinhense-Estrela (Port.)	4-0

6.ª SÉRIE

S. L. e Benfica, 2-Desp. C. U. F., 0

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro: dr. Décio de Freitas.

BENFICA — Carlos Gomes; Zeferino e Moreira; Manuel José, Murraças e Bernardo (Mussá); Miranda, Nelson, Pena, Carmo Pais e Palma.

DESP. DA C. U. F.—Neto; Abrantes e Ernani; Bugio, Tadeu e Casaca; Feijão, Bernardes, Garroa, Quim, Araújo (Tempera).

Ao intervalo, 0-0. No fim: Benfica, 2-C. U. F., 0 — golos de Miranda e Nelson.

Sporting, 4-V. Setubal, 0

Jogo em Alvalade. Árbitro: José Alexandre (Santarém).

SPORTING — Damas; Vítor e Mário; Caló, M. Dias e Dani; Vicente, José Carlos, Walter, Colorado e Porfírio.

V. SETÚBAL — Ramos; Lino e J. Mendes; Herculano, A. Júlio e C. Alberto; Flora, A. Luís, Rebelo, Tomé e Artur.

Ao intervalo, 4-0, golos de: Walter (2), José Carlos, e Porfírio, de grande penalidade.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

Sesimbra, 1-Vilafranquense, 0

7.ª SÉRIE

Belenense, 0-Desp. Montijo, 1

Jogo no Restelo. Árbitro: José Macedo (Santarém).

BELENENSES — César; José Manuel e Benitez; Cameira, Catinana e Marques da Costa; Henrique, José Pedro, Franco, Ferreirinha e Zé.

DESP. MONTIJO — Moreira; Lopes e Abel; Narciso, Eduardo e Serralha; Cândido, Jaeol, Armando, Manuel e Eusébio.

O único golo do desafio foi marcado pelo montijense Armando, aos 30 minutos da primeira parte.

Atlético, 1-Cascais, 0

Jogo na Tapadinha. Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

ATLÉTICO — Rocha; Américo e Rogério; Fagundes, Marta e Peres; Figueiredo, Cruz, Parada, Tito e Carlos Manuel.

CASCAIS — Abegão; Correia e Parracho; Mata, Cardoso e Higino; F. Silva, Martinho (Jaime), Catarino, Dias e Viegas.

Ao intervalo, 0-0. Carlos Manuel, aos 35 minutos do segundo tempo, fez o golo da vitória alcantarense.

Torriense, 2-Barreirense, 3

Jogo em Torres Vedras: Árbitro: António Carrola.

TORRIENSE — Soares; Ferreira e Henrique; Penetra, Correia e Narciso (depois Silva); Jorge, Salgado, Peralta, Campos e Vieira.

BARREIRENSE—Edmundo; Mestre e Palheira; Leitão, Inácio e Waldemar; Vicente, Camacho, Aurelindo, Rogério e Henriques.

Ao intervalo: 0-2, Aurelindo e Camacho foram os autores dos tentos. Na 2.ª parte, os locais chegaram a 2-2, com golos de Peralta e Silva. Camacho, decidiu a vitória dos visitantes.

8.ª SÉRIE

Desp. Beja-Moura A. C.	4-0
Silves-S. L. e Évora	2-2
Farense-Lusitano V. R.	7-1

A Taça Nacional de Principiantes

Com a participação de 32 equipas começou a disputar-se hoje a «II Taça Nacional de Principiantes» Apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE — *1.ª Série*

Leixões-Ermezinde	12-0
Vila Real-V. Guimarães	1-1
2.ª Série	
Perosinho-A. D. Fafe	2-3
F. C. Porto-Spt. Braga	5-2
3.ª Série	
Beira-Mar-R. Águeda	2-1
Ac. Viseu Sanjoanense	2-1
4.ª Série	
A. Coimbra-F. C. Marrazes	5-0
Nacional-G. Figueirense	4-0

ZONA SUL — *1.ª Série*

Torres Novas-Marinhense	2-0
S. L. Marinha-Tramagal	4-2
2.ª Série	
Benfica-Almeirim	7-0
Sacavenense-Portalegrense	4-0
3.ª Série	
Sporting-Barreirense	adiado
Atlético-Montijo	1-0
4.ª Série	
Sesimbra-Farense	7-0
Despertar-Lusitano (Év.)	0-1

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato de juniores (2.ª Divisão)

No prosseguimento do campeonato distrital da A. F. L., apuraram-se esta manhã, os seguintes resultados:

SÉRIE A

Operário-Atl. Amadora	2-0
Arroios-S. Vic. da Feira	7-0
Cascalheira-Cacém	2-1
Boa Hora-E. Amadora	0-4
Império-Carcavelos	0-0
1.º Dezembro-St.ª Catarina	2-2
Fut. Benfica-Liberdade	10-0

SÉRIE B

Castanheira-Fanhões	1-0
Santa Iria - Zambujalense	0-1
Lourinhanense-Odivelas	1-2
Vialonga-Ericeirense	1-1
Caneças-U. Povoense	2-2

O 2.º Campeonato Distrital de Amadores da A. F. L. prosseguiu hoje com os jogos da 2.ª jornada. De manhã apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE B

Santos-Rangel	5-2

SÉRIE C

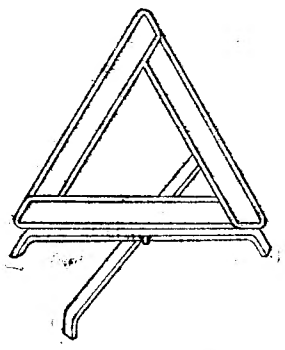
Desp. Graça-O. Progresso	3-1

SÉRIE D

Casa Pia-Benfica	1-4

SÉRIE E

Internacional-Sete Moinhos	1-0



DISPOSITIVO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO
«UNIVERSAL»
O 1.º MODELO APROVADO PELA DIRECÇÃO-GERAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES
(AT - D. G. T. T. — A - 001)

Todos os automóveis em circulação devem estar munidos obrigatòriamente do sinal de pré-sinalização. (Decreto-Lei n.º 45 299 de 9 de Out. de 1963).

O dispositivo preferido pela Junta Autónoma de Estradas — Automóvel Clube de Portugal e Comando da Polícia P. S. P.

PEDIDOS A

Dispositivos de Pré-Sinalização «UNIVERSAL» — R. 1. Dezembro, 82 - 2. — Tel. 36 19 50.

Aceitamos, ainda, agentes nalgumas localidades do País.

Entrega imediata para todas as quantidades.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Outras modalidades

ACTIVIDADES DA FNAT

Para apuramento do vencedor da 3.ª Zona do 22.º campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão jogaram, em Évora, as equipas da C. P. São Miguel de Rio Torto (Santarém) e da C. P. Benavila (Portalegre), tendo vencido o último, por 3-2

Na última jornada da Série A da 2.ª categoria, do «distrital» de Lisboa, a F. C. Regina venceu a Comportel (3-0, o I. Luso-Farmaco bateu o Bairro da Encarnação (2-0) e Fonseca & Seabra derrotou M. Simões Jr. (2-1).

— Em Aveiro, as finais dos campeonatos nacionais de ténis deram os seguintes resultados: equipas Têxtil Delães-B. Borges & Irmão (Porto), 5-4; indivual — Manuel M. Pereira (Porto) v. António Roque (Lisboa), 2-0.

ATLETISMO

No Estádio Nacional terminou, esta manhã o Campeonato Regional de Aspirantes. Os vencedores das provas foram:

Peso — Nelson Rodrigues (A. S.), 13,61 m; *83 m barr.* — Cesário Feliciano (Bf.) 11,7 s; *Altura* — Carlos Ferreira (Bf.), 1,70 m; *Dardo* — Mário Silva (Bf.), 46,27 m; *700 metros* — Carlos Silva (Bf.), 1 m 44,3 s; *250 metros* — Jorge Horta (Sp.), 30,1 s; *4×80 m* — Universitário, 31,7 s.

Nas provas extras venceram:

4×1500 m — Benfica, 16 m 9,2 s (novo «record» nacional); *300 metros (seniores)* — José Rocha (Sp.), 34,1 s (novo «record» nacional); *300 metros (juniores)* — João Antunes (Bf.), 35,4 s (novo «record» nacional de juniores); *2000 metros obstáculos* — José Julio (Sp.), 6 m 30,2 s.

BADMINTON

Prosseguiu, hoje, a disputa da «Taça Lisboa», em badminton, com a realização do encontro Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube Badminton de Lisboa que terminou com o resultado de 4-3, favorável ao primeiro.

BASQUETEBOL

Prosseguiram hoje os campeonatos nacionais das três Divisões e os torneios que a A. B. L. tem em curso. Resultados:

1.ª Divisão—Olhanense-Liberdade, 56-43. *2.ª Divisão* — Luso-Sacavenense, 23-41; Maria Pia-Rio Seco, 62-45; Queluz-Mundet, 36-38; Oriental-Atlético, 44-29.

3.ª Divisão — Combatentes-Hóquei de Belém, 37-41; Desp. Rangel-Spt. de Torres, 37-23; Educação Física-Pena, 29-22; Desp. de Santos-Campolide, 41-44.

Infantis — Educação Física-Sacavenense, 14-17; Carnide-Nacional, 13-19.

Juniores — Queluz-Ateneu, 24-25; C. D. U. L. (A)-Algés (A), 34-41; Pedrouços-Tabacos, 21-23; Oriental-Campolide, adiado; Belenenses-Atl. Encarnação, 59-19; C. D. U. L. (B)-Algés (B), 11-68.

Taça «Regina Peyroteo» — A contar para a atribuição da taça «Regina Peyroteo» realizou-se o encontro Montijo-C. U. F. que terminou com a vitória das cufistas por 35-12.

HANDEBOL DE 11

Na ultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Juniores, de handebol de 11, verificaram-se os resultados seguintes:

Oriental-F. C. Porto, 13-8 e Boavista-Sporting, 11-7.

HÓQUEI EM CAMPO

Nos desafios realizados, esta manhã, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo registaram-se os seguintes resultados: Atlético-Palmense, 6-0; Hóckey Futebol Benfica, 0-10; Belenenses-Benfica, 0-1; reservas, 0-0.

*

A contar para a taça «Juventude», em juniores, os resultados da jornada de hoje foram os seguintes:

Benfica-Fut. Benfica, 1-0; Belenenses-Palmense, 0-0.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa, de juniores e principiantes, de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros da segunda jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Juniores — Série A — Belenenses-Sporting, 1-4; Mundet-Física, 1-2; Oeiras-Salesiana, 0-3.

Série B — Benfica (B)-Salesiana (B), 6-1; P. Arcos-Sintra, 11-0; V. Franca-C. A. C. O., 3-5; Cascais-F. Benfica, v.-f. c.

Principiantes — Série A — Oeiras-Salesiana, 0-4. *Série B* — P. Arcos-Sintra, 2-1; C. U. F.-C. Ourique, 3-2; Cascais-F. Benfica, 3-0.

RÂGUEBI

A contar para a Taça de Portugal em râguebi realizou-se esta manhã, o desafio Agronomia-C.U.D.L., que teve um desfecho sensacional: a vitória dos agrónomos, por 11-9, que afastaram assim, os adversários da competição.

TÉNIS DE MESA

Nos jogos da última jornada do Campeonato de Lisboa de ténis de mesa, na categoria de infantis, verificaram-se os resultados seguintes: Centro Católico-Benfica, 5-0; Sporting-Intendente, 4-5 e Ordem e Progresso-Ávila, 2-5.

O Centro Católico e o Benfica terão que realizar novo jogo para apuramento do campeão.

VELA

Disputou-se hoje, em frente de Algés, a segunda regata da taça «Electron», prova organizada pelo Sport Algés e Dafundo.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 12 326, Machado Santos-Ribeiro dos Reis; 2.º, 14-799, Jaime Sacadura-José Godinho (Brigada Naval); 3.º, 14 368, Germano-Domingos-Lima Pimentel (Algés e Dafundo).

Na classificação: 1.º, Jaime Sacadura (Brigada Naval); 2.º, Goulart Branco (Algés e Dafundo); 3.º, Augusto Correia (Brigada Naval).

— Num percurso entre Belém-Banática-Belém, duas vezes, disputou-se hoje a primeira regata do Torneio Primavera, para «Finns».

A prova teve a seguinte classificação: 1.º, P-39, Helder Soares de Oliveira (Brigada Naval); 2.º, P-10, José Reis (Clube Naval de Lisboa); 3.º, P-38, José Carola (Brigada Naval); 4.º, P-8, Teixeira da Fonseca (Clube Naval de Lisboa); 5.º, João Cascais (Mocidade Portuguesa).

OS TORNEIOS da A. F. Setúbal

2.ª Divisão de Juniores

Começou esta manhã, a fase final do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal. Apuraram-se os seguintes resultados:

Sarilhense-C. Caparica	3-1
Amora-Trafaria	1-1
Palmelense-Quintanjense ...	1-1

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa»

No prosseguimento do torneio de principiantes, dotado com a taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa», disputaram-se hoje os encontros cujos resultados foram:

SÉRIE A

Palmelense-C. Indústria ...	3-0

SÉRIE B

Seixal-Sesimbra	0-0
U. Moitense-Desp. C. U. F.	3-3
Luso F. C.-Amora F. C. ...	2-2

CASA DO POVO da aldeia de Cachopo

TAVIRA, 12 — Esta tarde, na aldeia de Cachopo, deste concelho, realizou-se a cerimónia da entrega do alvará da constituição da Casa do Povo, com a assistência do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, do presidente da Camara Municipal de Tavira, dr. Jorge Augusto Correia e outras entidades oficiais.

HOTEL DE MIRAMAR

VENDE-SE

COM TODO O RECHEIO e pronto a funcionar. Tem situação privilegiada para grandes empreendimentos de Turismo.

Para ver e tratar, com Manuel Oliveira — «Parque da Gandra» — Telefone 961064 — Miramar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Américo Aleixo

Américo Aleixo

Faleceu hoje uma conhecida e prestimosa figura da vida ultramarina, omeadamente da província de Angola, onde viveu largos anos: o industrial Américo Aleixo, que residia actualmentes em Lisboa.

Américo Augusto Aleixo contava 57 anos, e era natural de Aveiro. Quase toda a sua vida foi passada nas terras angolanas, cujos problemas conhecia profundamente, e por cujo progresso sempre trabalhou com o maior entusiasmo e lucida inteligência. Filho de um velho colono angolano, o sr. capitão António Albino Aleixo, e da sr.ª D. Luísa Augusto Aleixo

Começou a sua carreira na nossa grande província da Africa Ocidental, como empregado bancário e foi gerente dos serviços do Banco de Angola em Nova Lisboa. Grande apaixonado dos assuntos daquela parcela portuguesa, onde se fixou pessoa dotada de notáveis dotes de inteligência e de dinamismo, cedo conquistou uma posição de relevo nos círculos económicos. Gozando de largo prestígio, foi durante anos presidente da Associação Comercial de Benguela, quando dirigia, nesta cidade, os negócios da firma Figueiredo & Irmão Na mesma cidade e durante largos períodos foi, também presidente do Grémio da Pesca, onde teve, igualmente, papel de relevo, num período em que aquela industria teve grande desenvolvimento e viveu depois perante complicados problemas.

Tendo ido mais tarde, para Luanda, a fim de exercer o cargo de administrador da Companhia da Africa Ocidental Portuguesa, ali foi, também, presidente da Associação Comercial, e nessa qualidade teve participação relevante em muitas iniciativas e acontecimentos, como por exemplo, no V Congresso Nacional da Pesca. Foi, ainda, vogal do Conselho Legislativo de Angola, onde teve ocasião de deixar assinalada a sua passagem por importantes intervenções, sempre ditadas pelo mais firme amor á terra por que tanto trabalhou e pelo conhecimento recto dos problemas.

Há anos, embora mantendo um contacto sempre directo com os problemas de Angola, que constituiam a preocupação dominante da sua vida, Américo Aleixo fixara-se em Lisboa, principalmente devido à doença que o atingira e que procurava dominar com extraordinária energia, de tal forma que não se coibia mesmo de ir, de vez em quando, à África, verificar o andamento dos trabalhos a que estava ligado.

Américo Aleixo era casado com a sr.ª D. Noémia Branco Aleixo e tinha dois filhos: José Maria e Ana Maria, ele aluno da Faculdade de Direito e ela da Faculdade de Medicina, da Universidade de Lisboa.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Manuel José Resende

Faleceu hoje o sr. Manuel José Resende, de 78 anos, proprietário, natural de Lisboa, onde era muito conhecido e estimado pelas suas qualidades de carácter, especialmente no meio fadista.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Estrela, para o cemitério da Ajuda

Dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida

Na residência, faleceu hoje o dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida, de 89 anos, natural de Lamego, casado com a sr.ª D. Rosa Lopes de Almeida e pai da sr.ª D. Maria Emília Lopes de Almeida Gonzalez, casada com o sr. Valentim Gonzalez Arias, sócio gerente da firma Saraiva & Gonzalez.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Rua Rodrigo da Fonseca, 62, 2.º, esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

José Delgado França

No passado dia 5 faleceu em Lisboa o sr. José Delgado França, de 64 anos, natural de Castelo Branco, funcionário superior do Banco N. Ultramarino, casado com a sr.ª D. Noémia Gomes dos Santos França, tendo-se efectuado o funeral no dia 7, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Martins.

SUFRÁGIOS

António Augusto Guedes Quinhones

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa de sufrágio pela passagem do 30.º dia do falecimento do sr. António Augusto Guedes Quinhones, mandada rezar pelos seus familiares.

Raul Augusto de Oliveira Gomes

A família do sr. Raul Augusto de Oliveira Gomes, manda rezar missa amanhã, ás 12 e 20, na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, comemorativa do 30.º dia do seu falecimento.

ROMAGEM

ao tumulo do dr. Camilo Valente

Esta manha, os amigos e admiralores do dr. Camilo Valente, que foi ilustre causídico e figura de relevo na sua geração académica em Coimbra, foram em romagem de saudade ao cemitério do Alto de São João e colocaram flores no tumulo do saudoso jurista.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

DR. CARLOS ALBERTO LOPES DE ALMEIDA

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Rosa Lopes de Almeida, Maria Emília Lopes de Almeida Gonzalez e seu marido Valentim Gonzalez Arias, Maria do Carmo Lopes da Silva, seu filho, nora e netos, Julio Lopes de Almeida, sua mulher, filho e nora, Maria da Conoceição Lopes Tadeu, seu filho, nora e netos, André Dario Lopes de Almeida, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, saindo da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 62-2.º, Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Pelas 11 horas, será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Américo Augusto Aleixo

FALECEU

Noémia Branco Aleixo, Ana Maria Aleixo, José Maria Aleixo, Maria Adelaide Aleixo, Ermelinda Aleixo, Joaquina Aleixo Corbal e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Lumiar.

Américo Augusto Aleixo

FALECEU

A COMPANHIA DA AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu administrador e querido amigo Senhor Américo Augusto Aleixo e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Lumiar.

RAUL AUGUSTO DE OLIVEIRA GOMES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A família participa que no dia 13, pelas 12,20 horas, será rezada missa na igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem como áquelas que manifestaram o seu pesar e ás quais por desconhecimento de moradas, não é possível fazê-lo directamente.

DR. CARLOS ALBERTO LOPES DE ALMEIDA

FALECEU

SARAIVA & GONZALEZ, participa a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do sogro do seu sócio gerente Valentim Gonzalez Arias, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, saindo da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 62, 2.º Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Américo Augusto Aleixo

FALECEU

A Gerência e colaboradores da SOCIEDADE INTERCONTINENTAL DE ANGOLA, LTD. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu sócio e querido amigo Senhor Américo Augusto Aleixo e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Lumiar.

NOVO PRESIDENTE DO BRASIL — O general Humberto Castelo Branco (ao centro), eleito, a noite passada, chefe do Estado brasileiro, conversando com o novo ministro da Guerra, general Arthur Costa e Silva, e com o brigadeiro Corrêa de Melo

Destacamentos militares vigiam no Rio de Janeiro diversas embaixadas

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Mais de quinhentas pessoas, das três mil presas depois da vitória do movimento que derrubou o Governo de João Goulart foram ontem postas em liberdade, enquanto se procedia a novas prisões. A decisão de libertar ou manter presos os detidos é feita na central da Polícia, através de depoimentos, consulta de arquivos e exames de documentos apreendidos.

A partir de ontem, as autoridades colocaram destacamentos militares, comandados por capitão, ás portas de diversas embaixadas, a fim de impedir que elementos comunistas que estão a ser procurados pela Polícia possam refugiar-se ali e pedir asilo político. As embaixadas mais vigiadas são as do Uruguai, do México, do Peru, do Paraguai, do Chile e da Argentina. Os funcionários das embaixadas negam-se a informar o numero exacto de refugiados que ali se encontram e os seus nomes.

Entretanto, está a proceder-se á selecção de documentos, em todos os sectores do Governo derrubado, com a finalidade de preparar um «Livro Negro» que leve ao conhecimento do publico a confirmação de todas as suspeitas que motivaram o movimento político e militar contra Goulart.

Uma equipa procede á classificação dos documentos já apanhados na ocupação dos órgãos publicos federais, empresas estatais e entidades sindicais. A rapidez com que eclodiu o movimento facilitou a apreensão dos documentos, principalmente na Petrobrás e nos Ministérios da Justiça, do Trabalho e da Educação.

O ministro da Guerra, general Artur da Costa e Silva, ao receber a visita de nove governadores do Nordeste do Brasil declarou que as primeiras investigações a que se está a proceder revelam a existência de «vasto plano revolucionário da linha chinesa do comunismo», acrescentando que «as forças armadas e autoridades civis estão empenhadas em rígida acção para extinguir o comunismo no Brasil».

A declaração do novo presidente do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

três armas foram compulsoriamente passados á reserva, incluindo o general Assis Brasil, chefe da casa militar do presidente deposto, João Goulart, e o almirante Araujo Suzano, ex-ministro da Marinha.

Vinte e seis fuzileiros navais, acusados de abandonarem os seus postos e terem aderido a um motim pouco antes da revolta, foram expulsos da Marinha.

O EX-MINISTRO ALKMIN (DO P. S. D.) FOI ELEITO VICE-PRESIDENTE

BRASÍLIA, 12 — (F. P.) — José Maria Alkmin, com 256 votos no segundo escrutínio, foi ontem eleito vice-presidente da Republica.

Deputado do Partido Social-Democrático pelo Estado de Minas Gerais, Alkmin foi ministro das Finanças no Governo de Kubitschek.

OS «CONSTITUCIONALISTAS» E A DOUTRINA DA IGREJA EM MATÉRIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — «A doutrina social da revolução é igual á da Igreja. A revolução comunga das aspirações do povo em relação á justiça social» — afirmou aos jornalistas o general Artur Costa e Silva, actual ministro da Guerra, que falava em nome do comando supremo da revolução. Com efeito, um jornalista perguntara ao general qual a posição da revolução em relação á doutrina social definida recentemente na conferência dos bispos do Brasil. Na verdade, os bispos puseram em relevo a necessidade de reformas para o bom desenvolvimento nacional, em especial nas regiões do país «onde se manifestam as consequências do mal-estar social».

Rusk em Manila

MANILA (Filipinas), 12 — A. N. I.) — O secretário de estado norte-americano, Dean Rusk, chegou ontem á noite a esta cidade para assistir á reunião do conselho de ministros da Organização do Tratado do Sudoeste da Ásia (S. E. A. T. O.), cujos trabalhos começam amanhã na capital filipina.

Faz hoje três anos que Yuri Gagarine efectuou o primeiro vôo espacial

PARIS, 12 — (F. P.) — Faz hoje três anos que o cosmonauta soviético Yuri Gagarine efectuou o primeiro voo do homem no espaço abrindo de modo espectacular, uma nova era na exploração e na conquista do cosmos. Este acontecimento histórico deu-se três anos e meio depois do lançamento do primeiro satélite, o «Sputnik I», colocado em órbita, pelos russos, em 4 de Outubro de 1957. O voo de Gagarine durou apenas 108 minutos — e o cosmonauta deu apenas uma volta á Terra. No entanto, a proeza causou sensação em todo o Mundo. O «suspense» foi ainda maior pelo facto dos soviéticos terem anunciado o lançamento quando Gagarine ainda andava em órbita.

Depois de Gagarine, mais nove cosmonautas foram lançados com êxito no espaço cósmico. Ao todo voaram quase vinte dias no espaço, tendo dado 293 voltas á Terra, e percorrido mais de 12 milhões de quilómetros. O voo dos primeiros dez cosmonautas deram muitas informações preciosas aos cientistas:

1 — Um indivíduo bem treinado pode aguentar bem as consequências da aceleração e travagem e não sofre com o estado de ausência da força da gravidade. Podem surgir, no entanto, perturbações do aparelho vestibular. Deste modo, não só será necessária uma mais rígida selecção dos cosmonautas, como também haverá que descobrir técnicas que permitam o restabelecimento da gravidade a bordo dos veículos espaciais. Este problema aumentará de acuidade, á medida que os voos se tornarem mais longos.

2 — É práticamente nulo o perigo das radiações cósmicas além das cinturas de radiações Van Allen. Nenhum dos cosmonautas recebeu doses susceptíveis de prejudicar o organismo.

Mas o que acontecerá numa viagem á Lua? Este problema constitui um dos principais obstáculos ao voo ao satélite da Terra.

3 — O problema da alimentação, do oxigénio e da temperatura ambiente no veículo, encontra-se resolvido para voos que durem até duas semanas. Mas para viagens mais longas, ainda estão em estudo as questões da regeneração da atmosfera, da destruição dos dejectos, etc. Assim como da alimentação.

4 — O voo dos cosmonautas — soviéticos ou norte-americanos — demonstrou que o papel dos cosmonauta como piloto é fundamental. Alguns cosmonautas regressaram sãos e salvos á Terra porque puderam manejar a cápsula, no seu regresso. Por outro lado, o encontro no espaço só se pode fazer com a intervenção activa do cosmonauta.

As ligações pela rádio e pela televisão entre os veículos espaciais e as bases de rastreio no solo, bem como entre duas naves, têm sido, até agora, satisfatórias. Mas, nos voos mais longos, surge o problema das fontes de energia.

Em suma, até que o homem consiga ir á Lua, muitos voos serão feitos, em volta da Terra, muitas outras técnicas surgirão, e mais alguns problemas fundamentais se resolverão.

O PLANO NORTE-AMERICANO «GÉMEOS»

HOUSTON (E. U. A.), 12 — Os dois astronautas que vão efectuar o primeiro voo na cápsula espacial «Gémeos» e os seus suplentes serão escolhidos amanhã e os seus nomes revelados ás 16 horas (T. M. G.) — anunciou um informador da NASA.

Os quatro astronautas serão escolhidos entre o grupo de 15 dos que foram seleccionados para os projectos «Mercurio» e «Gémeos», pois os 14 que fazem parte do projecto «Apolo», escolhidos para as viagens á Lua, ainda não estão suficientemente treinados — acrescentou o mesmo informador. — (A. N. I.).

Yuri Gagarine, o primeiro cosmonauta. Em 12 de Abril de 1961, foi colocado em órbita, dando uma volta á Terra, em 108 minutos. Atingiu a altitude de 327 quilómetros e a velocidade de 28 000 quilómetros por hora

A U. R. S. S. lançou o segundo satélite manobrável

MOSCOVO, 12 — (F. P. e R.) — A União Soviética lançou hoje a sua segunda nave espacial manobrável, «Polyot (Voo) 2» — anunciou Rádio Moscovo.

O engenho é teledirigido e leva a bordo um aparelho de rádio e outros instrumentos.

Entrou numa órbita inicial, prevista pelos cálculos e efectuou depois diversas manobras em todas as direcções. Com uma destas manobras, sobre a região do Equador, a nave modificou consideràvelmente o angulo de inclinação do plano da órbita.

Foram convocados os médicos belgas ligados ao quadro hospitalar

BRUXELAS, 12 — (F. P.) — O Governo belga convocou os médicos do quadro dos estabelecimentos hospitalares a fim de fazer frente á greve. Esta disposição, que é objecto de um decreto real, publicado numa edição especial do jornal oficial, foi anunciada, esta manhã, pelo ministro do Interior, Arthur Gilson, numa declaração pela rádio.

Esta medida, promulgada depois de uma reunião do conselho de ministros, esta manhã, visa garantir a contribuição dos serviços de urgência que os médicos em greve tinham decidido deixar de assegurar. Assim:

— Sob sanções penais de natureza correccional, os médicos do quadro dos estabelecimentos hospitalares, publicos ou privados, são convocados para os seus lugares.

— O Ministério da Defesa convocou 3600 milicianos médicos. No que se refere a estes ultimos, o Governo ordenou-lhes que envergassem o uniforme e se apresentassem no comando militar da região a que pertencem.

Mais de metade dos 10 000 médicos em greve desde há dias foram práticamente requisitados devido ás disposições tomadas pelo Governo.

A Federação Nacional das Camaras Sindicais dos Médicos reagiu confirmando a ordem de greve e pedindo ao corpo médico que só obedeça ás instruções das suas Camaras Sindicais, salvo nos casos em que o Governo aplique disposições legais.

Num comunicado, a Federação fala na «atitude do Governo que, sob a ordem brutal dos sindicatos políticos, manobrou de maneira a tornar impossíveis quaisquer negociações».

PREVISÃO DE GAGARINE

MOSCOVO, 12 — (R.) — O jornal «Selskaya Zhizn» publica a seguinte previsão da autoria do cosmonauta Yuri Gagarine:

«O dia virá em que naves cósmicas transportarão o Homem para outros corpos celestes. Pessoas chegarão á Lua, a Vénus e a Marte, no sistema solar surgirão grandes satélites automáticos, comboios interplanetários, satélites artificiais habitados e a Terra converter-se-á na capital do sistema solar.»

Makários proporá a Grivas o seu regresso a Chipre

— declarou um ministro cipriota

NICÓSIA, 12 — (F. P.) — O arcebispo Makários, vai propor ao general Grivas, durante a sua estadia em Atenas, para aceitar o comando do guarda nacional grego-cipriota — declarou o ministro do Interior de Chipre, á agência de informações da ilha.

O actual comandante da guarda, Georgadjis, precisou que Makários se mostrava disposto a avistar-se com o general Grivas, para o convidar a regressar a Chipre. Georgadjis foi braço direito de Grivas e chefe da E. O. K. A., com o pseudónimo de Dighenis.

BUNCHE A CAMINHO DE GAZA

NICÓSIA, 12 — (R.) — Ralph Bunche, subsecretário das Nações Unidas para os assuntos políticos, partiu hoje desta cidade, para a faixa de Gaza, via Beyruth, após haver cumprido, durante quatro dias, a sua missão de inspecção ás forças de paz das Nações Unidas, em Chipre.

Um informador da O. N. U. afirmou que a ilha se mantém tranquila, apesar de, durante a noite, nos arredores de Nicósia, se terem ouvido dois ou três tiros, aparentemente sem explicação.

Na região de Dhikomo-Bellapais, nas montanhas de Kyrenia, registou-se ontem cerrado tiroteio. Hoje nessa mesma zona, os cipriotas turcos continuam em poder de posições que lhes permitem dominar grande parte da estrada de Kyrenia.

GRIVAS ESTA' DISPOSTO A REGRESSAR A CHIPRE

ATENAS, 12 — (R.). — O general George Grivas, antigo dirigente da E. O. K. A., em Chipre, anunciou depois de uma reunião de duas horas e meia com o presidente Makários que está disposto a regressar á ilha para oferecer os seus serviços.

«K» discursa hoje

NICOSIA, 12 — (F. P.) — A Roménia e a Albania serão os unicos Estados socialistas que não retransmitirão, esta tarde, pela Televisão, o discurso que Kruchtchev proferirá ás 17 horas (14 T. M. G.), pelas Rádio e Televisão soviéticas.

O discurso será retransmitido por 16 capitais europeias.

JORNALISTA AMERICANO PRESO NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 12 — (R.) — O jornalista americano Robert McCabe, da «Newsweek», foi preso nesta capital, por elaborar notícias inflamatórias, consideradas de carácter subversivo — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio.

O embaixador dos Estados Unidos apresentou um protesto oficial e pediu a libertação do jornalista.

A Imprensa Alemã e o Ultramar Português

DUSSELDORF (Alemanha), 12— (A. N. I. — «E' esquisita a política africana que praticam os norte-americanos » — afirma Joseph Maria Hunk, redactor do jornal «Handelsblatt» que visitou o ultramar português, num extenso artigo, intitulado «Entre o Colonialismo e a Liberdade».

«Esta política, por um lado, é motivada por razões ideológicas, pretendendo realizar ideais democráticos, mas, por outro lado, está ligada a interesses políticos muito concretos».

«Na realidade — escreve — para os norte-americanos o problema é simplesmente o de substituir a influência da Europa pela de outro continente. E o que eles consideram um «problema universal» é, de facto, apenas o desejo de conquistar uma situação de monopólio na exploração das matérias-primas e dos mercados.

«Não foi por acaso que os norte-americanos financiaram, durante anos, os movimentos de subversão em Angola e em Moçambique» — continua o articulista acrescentando que esta política antiportuguesa de Washington foi claramente abandonada ainda nos ultimos meses da vida do presidente Kennedy e está a ser substituida por uma nova política de entendimento, nos moldes da N. A. T. O., de que deve ser uma prova a recente viagem do embaixador Anderson ao ultramar português.

A recepção em Beja ao Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

é uma escola técnica onde são ministrados cursos de formação industrial e cursos de formação agrícola, este com o curso de especialização de mecânico agrícola. O seu programa, baseado e estruturado nos mais modernos métodos de ensino, de escolas técnicas da Suiça e da Alemanha, integra-se plenamente no actual condicionalismo económico-social, acompanhando as tendência no sentido do tecnicismo e correspondendo às exigências do progresso. Esta escola vem preencher uma lacuna nos nossos programas do ensino médio, preparando técnicos e principalmente operários especializados, que são afinal os obreiros e executores dos grandes planos de realizações materiais. Sabemos que o Governo deposita nela grandes e fundadas esperanças, nela concentrando as suas atenções, observando e analisando minuciosamente todos os seus problemas e dispensando-lhes carinhoso amparo. A importância atribuída a este estabelecimento de ensino, e os cuidados que ele tem merecido no quadro geral dos problemas do Ministério da Educação Nacional são para nós consoladores. E são um índice claro da profundidade de visão e do esclarecido espírito do instituidor da Fundação — o sr. António Inácio da Cruz».

O orador traçou, em seguida, o elogio daquele benemérito, já falecido, e, a terminar, pediu ao Presidente da República a restauração da comarca de Grândola, o que justificou.

Discursou, depois, o sr. eng. Pardal Nogueira, director do novo estabelecimento, que fez uma análise profunda aos problemas escolares e de educação da juventude, acentuando a certa altura:

«Tem acontecido que em muitos países se estabeleceu um divórcio com a vida dos jovens, por mero isolamento que haja havido, por egoísmo ou por incompreensão que fosse das sociedades dos adultos. Reagiram os primeiros, criando um mundo particular, erguido sobre moldes, hábitos e concepções de vida próprios. A gravidade de tais atitudes, desfiguradas sempre perante as realidades, pode representar e tem representado o primeiro passo na direcção do abismo. Este aspecto deverá para alguns adultos constituir ponto de meditação senão já de autêntica remodelação de mentalidades e consequentemente de hábitos sociais e familiares, sob pena de mais se acenderem e ampliarem os conflitos de gerações. Pelo nosso lado franquearemos aos nossos alunos uma mais activa participação da nossa comunidade, fá-los-emos interessar em actividades que, sob devida orientação, lhes proporcione novos ângulos de interesse, lhes rasgue novas perspectivas e novas experiências, lhes amplie o sentido das responsabilidades».

Palavras do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz disse que a permanência, em Grandola, lhe era sumamente agradável, mas a verdade é que a hora já ia adiantada em relação ao restante labor deste dia; e por isso, era muito breve. «Mas a circunstancia de ser breve — esclareceu — não me desobrigava, evidentemente, do dever de agradecer ao sr. presidente da Camara as saudações calorosas que me dirigiu; e de agradecer, também, ao director desta escola as judiciosas considerações que fez e as palavras patrióticas com que encerrou o seu discurso».

— E continuou:

— *E também não poderia deixar de usar da palavra para agradecer ao povo de Grandola a recepção afectuosa que me fez; e se bem que felizmente, seja sempre bem recebido, em toda a parte, é sempre com prazer que constato o amor e a dedicação das populações das várias terras á pessoa que, neste momento, encarna a Nação.*

«Também tenho o dever de afirmar — prosseguiu — ter gostado imenso de visitar esta escola; esta escola «sui generis», mas uma escola indispensável a esta região e, como ouvi dizer, que preenche uma lacuna existente; e ainda devo referir o benemérito a quem em parte se deve a existência desta escola e gabar a sua filosofia, porque a segunda parte dela completa muito bem a primeira, que seguiu na vida».

Concluiu assim:

— *Termino e peço desculpa de o fazer já; mas quero, finalmente, agradecer os dois votos do sr. presidente da Camara. Quanto ao primeiro, do coração o faço; quanto ao segundo, apenas uma afirmação: o futuro só a Deus pertence.*

Seguiu-se a bênção das instalações e a visita ao edifício, após o que se efectuou um almoço em honra do Chefe do Estado, na biblioteca da escola.

A inauguração da Estação de Cerealicultura

A chegada a Beja verificou-se a meio da tarde e, de igual modo, o supremo magistrado da Nação e os membros do Governo foram recebidos festivamente. Houve, depois, a tradicional sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, durante a qual usou da palavra o presidente da Edilidade.

Depois de evocar o passado histórico da cidade, afirmou:

«Foi a lavoura o nervo da guerra, foi e é ainda a lavoura um dos nervos da paz, pelo que deve merecer os cuidados de todos nós homens do campo e o carinho dos homens do Governo. Desloca-se V. Ex.ª a Beja, o que nos é muito grato, numa visita de feição primordialmente agrícola: inauguração de uma estação de cerealicultura e visitas a instalações de lavoura; é possível que seja V. Ex.ª o último Presidente da República a visitar a nossa cidade debaixo deste aspecto quase exclusivamente agrícola, pois num futuro próximo ela virá a mudar de feição nas suas actividades — por ora, continua um aglomerado dedicado principalmente à lavoura, com todos os gravíssimos e actuais problems que a mesma lhe traz.

«E' esta uma hora de grave crise para todos nós — proclamou —, e mesmo que eu não fosse antes de mais nada, uma pessoa ligada à terra, na minha actual qualidade de funcionário da administração pública, igualmente me trariam graves preocupações, estes problemas, que são os principais da região, e, para os quais, tanto precisamos de simpatia e boa compreensão dos nossos governantes».

Deslocou-se, depois, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva e outras numerosas entidades oficiais e particulares, à Estação de Cerealicultura, onde, após a bênção, se efectuou uma sessão solene inaugural, presidida pelo Chefe do Estado.

Falou o secretário de Estado da Agricultura, começando por saudar o Presidente da República e dizer que a resultante das complexas relações entre direitos e deveres inerentes a qualquer actividade tem, em agricultura, maior evidência não apenas porque ela tem de dar satisfação às exigências de abastecimento público em produtos alimentares e contribuir para as indústrias de transformação mas, ainda, porque, simultâneamente, compete-lhe participar na elevação do nível de vida dos trabalhadores rurais, facultando melhor rendimento àqueles que com tanto esforço e dedicação se entregam ao árduo e difícil labor que é o da exploração da terra.

Asseverou depois:

«Na realidade, a unificação do Mercado Único Português, os acordos tendentes a novas condições da economia europeia, as crescentes possibilidades dos recursos da técnica, a maior facilidade em comunicações e difusão da cultura, enfim, no progresso em si próprio, sobretudo o da indústria, e o do comércio, sectores mais intimamente relacionados com o agrário, todos estes factores estão provocando uma evolução na agricultura que, por ser irreversível, deve ser prudentemente orientada no sentido da satisfação do bem comum. Sabendo-se, por outro lado, que o progresso traz consigo o sacrifício dos sistemas económica e socialmente inviáveis, teremos de dirigi-lo segundo a capacidade dos valores humanos e meios de diversa natureza, afim de diminuir aquele e aproveitar da melhor forma os benefícios que do primeiro podem emanar para a Nação».

E ainda:

«Quando se levanta o problema da respectiva reconversão, embora na generalidade se reconheça a sua necessidade, surge, quase sempre, uma série de questões, quer de natureza técnica-económica, quer social e financeira, ou mesmo psicológica, susceptíveis de criar dificuldades que urge remover. Entre estas é frequente proclamar-se o receio da diminuição global da produção cerealífera, sobretudo o trigo, o que determinaria a importação de volumosas quantidades deste cereal e, consequentemente, a saída de divisas do País. O problema não poderá ser visto, apenas, por este prisma, pois, mesmo que assim sucedesse, as importações solicitadas acabariam por ser largamente excedidas pelo acréscimo de riqueza criada pelas substituição de culturas, grande parte delas naturalmente susceptíveis de exportação como, por exemplo, o caso de produtos florestais, ou consumidas no mercado interno, como é o caso dos produtos de origem animal».

A encerrar a sessão, deve discursar o Chefe do Estado, após o que haverá uma visita às instalações, seguida de uma outra, aos silos da F. N. P. T. e a diversas instalações agrícolas do Grémio da Lavoura de Beja, cuja sede será por fim observada.

EXCELENTE JORNADA (A «FESTA DO MAR») EM SESIMBRA

SESIMBRA, 12. — Um grande numero de turistas nacionais e estrangeiros deslocou-se hoje a esta vila para assistir á «Festa do Mar», cujo programa se integrou no plano turístico «Abril em Portugal».

E foi de facto um encontro com Abril, que os turistas estrangeiros tiveram nesta vila piscatória, hoje iluminada por um sol doirado que acariciou as casas, as pessoas e as coisas.

Embarcações dos pescadores engalanadas, a pôr uma nota garrida de cores diversas e gritantes no fundo verde-escuro do mar e muita gente pelo cais, foi o cenário do festival náutico, com regatas dos típicos botes á zinga, e de aiolas que entusiasmaram os turistas pelo ardor com que foram disputadas.

Entretanto, cá em cima, na terra firme, as «tascas» foram uma delícia para os estrangeiros com o seu ambiente natural e a boa gente do povo, ingénua e divertida. Além de exibições de folclore regional pelo rancho de pescadores de Benavente, grupos de pescadores exemplificaram pelas ruas o trabalho árduo que antecede a dura faina do mar.

ESTABELECIMENTOS

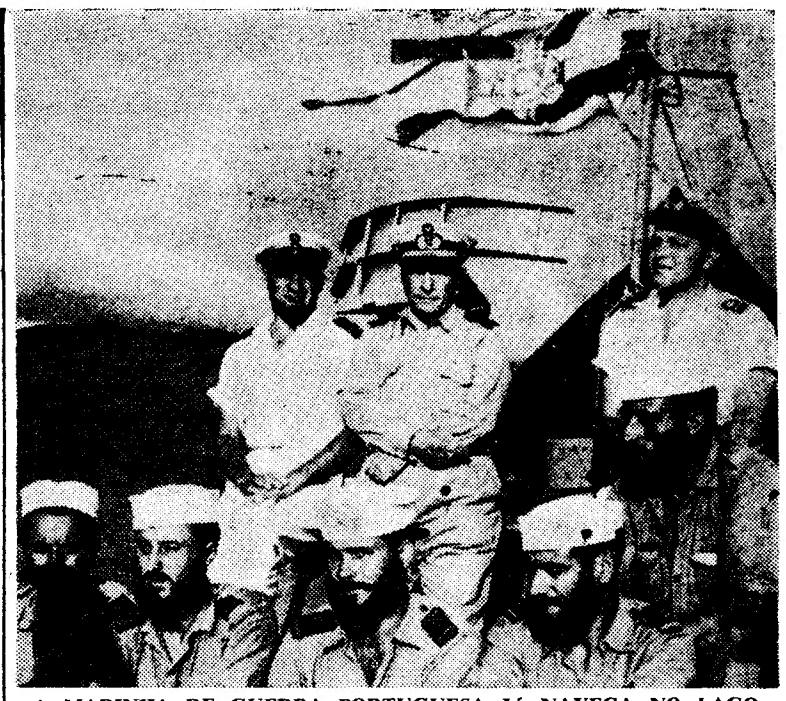
DINFER

Mostram a sua Colecção de **Primavera - Verão,** em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo.

15 e 16 de Abril — Às 16 horas

SÓ POR CONVITES

RUA D. DUARTE, 3



A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA JÁ NAVEGA NO LAGO NIASSA — Ao visitar há dias a zona do Niassa, o governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, cruzou o grande lago, como se vê na nossa gravura, a bordo da nova lancha de fiscalização «Castor» que foi, recentemente, conforme noticiámos, transportada por via terrestre para ali onde exerce agora a soberania nacional

O ministro da Justiça falou sobre a escolha dos técnicos e artistas ao inaugurar hoje o Palácio da Justiça de Amarante

AMARANTE, 12. — O sr. prof. dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, deslocou-se hoje a esta vila a fim de inaugurar o novo edifício do tribunal de Amarante, construído por uma brigada prisional, e as casas para os magistrados da comarca.

O projecto da obra, que muito valoriza esta vila nos aspectos arquitectónico e urbanístico, é da autoria do arquitecto Januário Godinho, sendo de Guilherme Camarinha o cartão da tapeçaria que decora a sala de audiências. Depois de benzido o edifício, pelo representante do administrador apostólico do Porto, houve uma sessão solene em que discursaram o presidente do Município de Amarante, sr. Adriano Soares Natal, os representantes dos magistrados e do notário e, por fim, aquele membro do Governo.

Fala o ministro da Justiça

O prof. Antunes Varela começou por lembrar que foi em meados de 1954 que a Câmara de Amarante levantou pela primeira vez junto do Governo o problema da necessidade da substituição das instalações que os serviços judiciais da comarca ocupavam no Mosteiro de São Gonçalo

Falando da escolha dos técnicos e artistas nas obras subsidiadas ou comparticipadas pelo Estado, o ministro disse que «o primeiro problema sério que nesse domínio a cada momento é posto à consideração das Câmaras e do Ministério da Justiça é o da escolha do arquitecto a quem há-de ser confiado o projecto da nova obra, sendo o arquitecto designado quem normalmente escolhe mais adiante os engenheiros que hão-de colaborar com ele na execução das várias tarefas em que se desdobra o projecto definitivo do imóvel».

Recordando que «durante algum tempo foram os projectos dos novos tribunais confiados a um número bastante restrito de arquitectos», critério que «não era isento de reparos», afirmou:

— Assim se explica que o Ministério tenha ùltimamente procurado, em colaboração com as câmaras, alargar, na medida do possível, o número dos arquitectos chamados a participar na campanha de renovação material levada a cabo no sector da Justiça.

Falando «da posição do Estado e dos municípios perante as novas correntes que sucessivamente se vão afirmando no domínio da arte», explicou:

— Eu suponho que a responsabilidade das entidades públicas como simples contratantes da obra de arte — abstracção feita, por consequência, do papel especial que possa caber à política da educação nacional — se define por uma dupla coordenada. O Estado — e a doutrina é igualmente extensiva aos municípios — não pode ter a pretensão de impedir nem deve contrariar a evolução natural das correntes artísticas, porque a renovação dos temas, o aproveitamento de novos materiais, a substituição dos métodos de trabalho, o progresso da técnica e a própria modificação das concepções estéticas, tanto na escultura e na pintura como na arquitectura, são essenciais à sobrevivência da Arte. Mas importa distinguir cuidadosamente entre as novas formas de expressão plástica, capazes de revelar o talento criador do autor sem trair a grandeza específica da missão do artista, e a pura mediocridade ou o simples cabotinismo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — No território do continente português, havia bom tempo, por influência de um anticiclone que se estende da região dos Alpes á Europa Central.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 11°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18°,6; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,2; mínima, 12°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco, com nortada fresca durante a tarde, junto á costa ocidental. Neblina ou nevoeiro em alguns locais pela madrugada.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 04 — Ocaso ás 20 e 11*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — A's 3 e 56 (4,22 m); 16 e 19 (4,17 m). Dia 13 — A's 4 e 32 (4,27 m); 16 e 56 (4,20 m). Dia 14 — A's 5 e 17 (4,23 m); 17 e 37 (4,15 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 A's 9 e 46 (0,58 m); 22 horas (0,63 m). Dia 13 — A's 10 e 22 (0,55 m); 22 e 40 (0,60 m). Dia 14 — A's 10 e 57 (0,62 m); 23 e 20 (0,67 m).

Uma hora no Tejo a admirar Lisboa

de bordo do novo barco para passeios turísticos

Terreiro do Paço. Cais das Colunas. Uma manhã luminosa doira a cidade. No Tejo, o movimento habitual: cacilheiros que chegam e que partem, rebocadores, pequenos, mas potentes e ruidosos. As gaivotas esvoaçam sobre as águas de um verde profundo. Ao cais chegam os ruídos da cidade que vive, plena de ritmo, activa, cinematográfica.

Soa o apito estridulo de um sinaleiro e um carro potente, grande, trava de repente, arfante, com os travões a fundo.

Olhamos para o rio. Do lado da barra aproxima-se, veloz e elegante, um barco branco. Era um ponto minúsculo, adelgaçado que foi tomando forma. Está mais próximo e divisa-se melhor. Uma flâmula azul e doirada tremula á proa, onde um casal sem temor, á aragem cortante, continua a sua descoberta de encantos e de beleza. São turistas. Ingleses, pela certa. O seu aspecto insular não engana.

— The sun, oh this sun and this lovely country!...

— Thank you, my lady. Good bye.

— Merci.

— Au revoir. Pas de quoi mademoiselle...

O barco atracou. E' o «Estoril-Sol». Elegante, moderno e confortável. Foi uma manobra impecável.

Os passageiros despedem-se satisfeitos e gratos e partem sorridentes. Pessoal distinto e amável ajuda-os a descer e saúda-os com atenção, deferente e amiga.

O barco, belo nas suas linhas esguias, baloiça suavemente, embalado pelo Tejo. Pertence á Sociedade Estoril-Sol e terminou agora mais uma viagem pelo Tejo. Chama-se ela «Uma hora no Tejo» e já a classificaram como «Cruzeiro de encanto á roda de uma cidade de maravilha».

Rio abaixo

Uma viagem terminou, outra começa. Entram passageiros que já trazem nos olhos toda a embriaguez de cor e luz que, agora pelo menos, faz jus á lenda do «Avril au Portugal».

Entramos também e vamos rio abaixo. A' nossa esquerda parte um cacilheiro. A' direita, outro que chega. Gente que chega, gente que parte. O «bruaah» característico de um dia como os outros. A cidade afasta-se. Lá mais atrás, ainda, fica o Mar da Palha, Cabo Ruivo. Ali em cima está a Sé. Lá mais no alto o Castelo. A' esquerda, é a «Outra Banda». Em frente ergue-se o monumento a Cristo-Rei, imenso, gigantesco. Há barcos e mais barcos no rio, de todos os tipos, parados e em movimento.

O «Estoril-Sol» é confortável, atraente. Na cabina dos passageiros há um bar bem fornecido. Amável, um empregado de casaco vermelho começa a servir: um inglês bebe «whisky», enquanto um americano ainda jovem pede café

— A very good portuguese cofee...

Pierre — um viajante de palmo e meio

Está uma gloriosa manhã. O Sol espelha-se no rio que tem reflexos de prata. A quilha do barco (que gasta 70 litros de gasóleo por hora), corta as águas impetuosamente.

Dois dois lados levantam-se ondas brancas, cheias de espuma. E desfazem-se em esteira, lá atrás, á ré.

— Oh, mama, c'est très jolie! Regardez, regardez ma chérie...

Quem fala assim é Pierre, um francezinho (um luso-francês, aliás) de quatro anos e meio. E' vivo, irrequieto, corre por todo o barco, aponta para a água e para terra. Está sempre a fazer perguntas, quer saber tudo. Interroga a mãe, interroga-nos a nós.

E' filho de um português residente em França (de apelido Antas de Oliveira) e da senhora francesa que o acompanha. Regressa hoje a Paris, mas, antes da partida, quis andar, uma vez mais, no barco. No Tejo...

— Oh, c'est fou pour le bateau — comenta a mãe, sorridente e enternecida.

Aproximamo-nos de Porto Brandão. Depois voltaremos para o Terreiro do Paço, pela margem esquerda.

Passámos há pouco por bacalhoeiros que se aprestam para a campa-

(Continua na 15.ª página)

MAU LOCAL para atracação

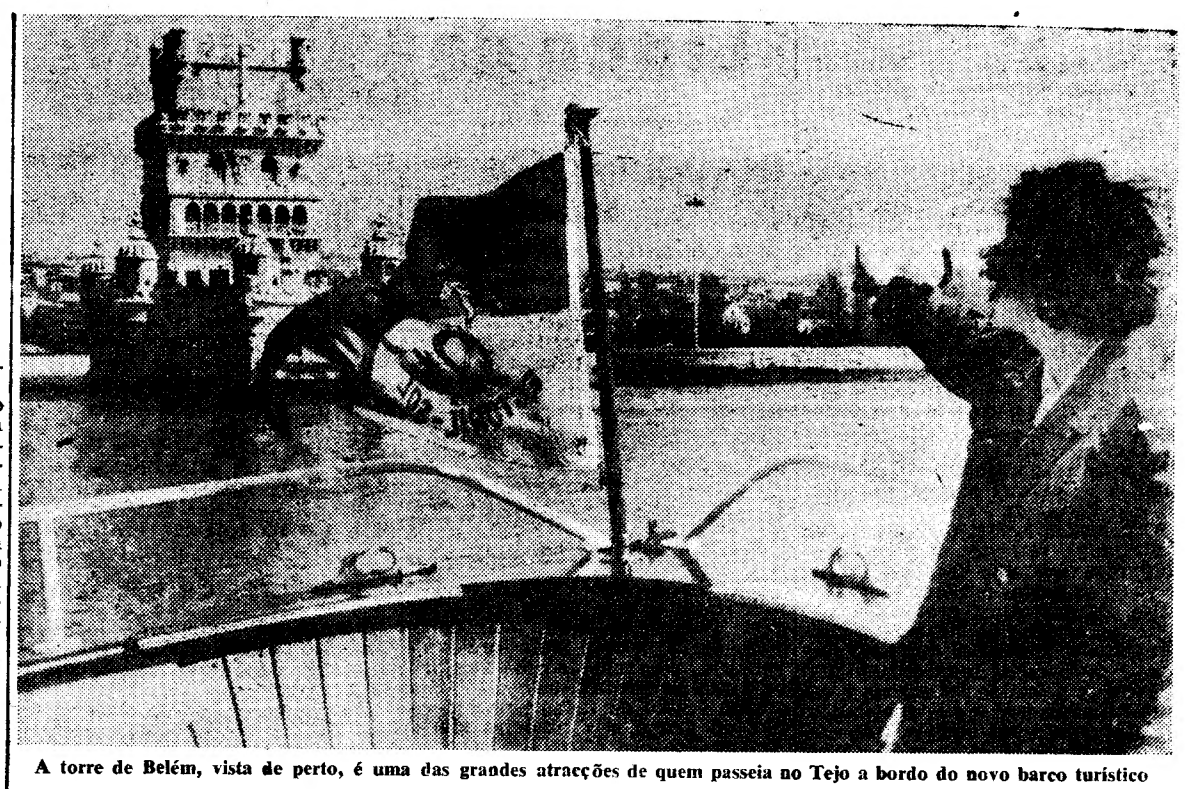
A localização do ponto onde atraca o barco para embarque e desembarque, meio escondido entre os «cacilheiros» que chegam e partem, não foi feliz e prejudica sèriamente o êxito desta iniciativa. Muitos turistas têm apontado e lamentado as dificuldades sentidas para «encontrar» o «Estoril-Sol».

Impõe se, efectivamente, a criação de um local de atracação privativo, bem sinalizado e preparado com o esmero devido. Aliás, a empresa concessionária tem lutado para que tal se verifique. Incompreensivelmente, porém, há entraves, provindos de organismos oficiais que impedem a concretização desse propósito.

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**



A torre de Belém, vista de perto, é uma das grandes atracções de quem passeia no Tejo a bordo do novo barco turístico

A cidade de Agadir

(quatro anos depois do abalo sísmico) ainda não está reconstruída embora muito tenha sido feito

Se há no Mundo uma cidade que tenha esperado ansiosamente, o dia 29 de Fevereiro do ano bissexto de 1964, foi, por certo, Agadir, recordando o outro 29 de Fevereiro... de 1960, que transformou aquele burgo moderno num montão de ruínas e causou cerca de 15 mil vítimas — o numero exacto nunca foi rigorosamente determinado.

Uma promessa impossível de manter

Está ainda na memória de todos a declaração de Mohamed V, no dia seguinte á catástrofe: «Dentro de um ano, Agadir estará reconstruída».

O rei morreu e a sua promessa — feita um pouco levianamente — não foi, evidentemente, mantida. Mantê-la teria sido, materialmente, impossível, ainda que Marrocos tivesse capitais suficientes para o fazer. E, quatro anos passados, o visitante divide-se entre a admiração perante certas realizações e a desagradável surpresa de existirem ainda, tantas ruínas. Apressemo-nos todavia, a dizer que parte dessas ruínas, dessas casas deixadas quase no mesmo estado em que estavam em 1960, é devido a um plano de reconstrução que não quer reconstruir tal ou tal quarteirão — mormente o das moradias — julgado perigoso.

Um juízo argelino

Há já alguns meses, quando decorria o conflito argelo-marroquino, um ministro argelino citou o caso de Agadir, como exemplo de «egoísmo feudal».

«Graças ao auxílio estrangeiro, que não faltou e á solidariedade nacional, teriamos reconstruído, há muito tempo uma nova Agadir, sem levarmos em conta interesses particulares».

Embora não seja completamente fundada, a observação não é imerecida. O que faltou a Agadir foi — apesar de um Alto Comissariado da Reconstrução — uma ideia directriz e, sobretudo, um homem homem que dispusesse de plenos poderes. Foi, aliás, o que pediu o grande arquitecto Le Corbusier, quando o consultaram em 1960, mas o Governo de Rabat atemorizou-se com a audácia das suas ideias e com o preço que importaria a sua realização.

Barracas para substituir casas de lata

Se o Hotel Mauritania foi reconstruído sobre alicerces garantidos contra tremores de terra, se em certos blocos de edifícios novos e quase luxuosos, as rendas são 50 por cento mais baratas que em Padis ou na «Côte d'Azur», milhares de sinistrados continuam a viver em barracas.

— Estão melhor do que nas suas antigas casas de lata — é a observação que fazem, quando, por acaso, alguém se admira.

Já não é a terra que treme mas os seus habitantes

Os capitais estrangeiros — salvo raras excepções — são reticentes. Existem razões políticas, mas falta, também, confiança no solo.

— Contudo — segundo declarou um comerciante sinistrado há quatro anos e que refez a sua fortuna — já não é o solo que treme em Agadir, mas nós. Cada vez que uma catástrofe se produz, seja em que parte for, em Skopje ou nos Açores, tememos de que tenha chegado, novamente, a nossa vez.

Sem que, no entanto, o confesse, Rabat não está longe de partilhar destas apreensões, o que, talvez, seja uma das causas do seu moderado zelo de reconstrução.

Seriam necessários não quatro ou oito, mas vinte ou trinta anos para que a terrível recordação do trágico dia 29 de Fevereiro de 1960 se apagasse completamente, e sossegados por um longo período de estabilidade, uma nova geração partisse do zero, como se nada tivesse acontecido.

Moita do Ribatejo e o seu bairrismo

Todo o delta e a bacia fluvial do Tejo se espraiam e alargam numa área circundante que atalaia e baliza muitas povoações ribeirinhas, algumas delas bastante antigas e outras posteriores ao período da independência. Assim o litoral do rio fabuloso identificado pelos geógrafos gregos, aproveitado e colonizado pelos romanos e agricultado pelos árabes passados séculos, é hoje constituído por vilas, aglomerados rurais e aldeias em pleno desenvolvimento e progresso intensivo. Uma das mais características, vinda desde o alvores da nacionalidade, existindo nos séculos XII e XIII, o seu porto de ligação que era um esteiro do rio, um cais de acesso e uma Estrada dos Espanhóis por onde se fazia o tráfego para a fronteira castelhana, daí o seu nome tradicional, é a Moita do Ribatejo, que teve foral com D. Pedro II em 1669, mas tendo vida própria muito anteriormente. Povoação centralizada junto ao esteiro do Tejo, ligada ao Rosário ou Rosairinho, a Sarilhos Pequenos, á Barracheia, á Baixa da Banheira com mais de uma dezena de milhar de habitantes, a que pertence também a antiquíssima vila de Alhos Vedros, residência eventual dos infantes e dos primeiros reis da dinastia de Avis, centro de uma região agrícola muito fecunda, envolvida por quintas e fazendas e com características rurais e campestres que a tornam muito tipicamente ribatejana, encontra-se em pleno desenvolvimento e a uma distancia triangular de Montijo, Palmela e Barreiro. Este facto dá-lhe grande vantagem de tráfego rodoviário e comunicação com todos os aglomerados do distrito de Setubal, sendo a Estrada dos Espanhóis em construção desde o começo deste ano a ligação importante e benéfica entre Moita do Ribatejo e Pinhal Novo, onde mensalmente dois mercados agrícolas e rurais estimulam e centralizam

(Continua na 14.ª página)

A MODA PARA O VERÃO—Este chapéu, feito de um lenço de seda e denominado «Bucaneiro», foi apresentado pelo chapeleiro londrino Edward Mann, na sua colecção destinada á época do Verão

Peter Sellers terá seis meses de convalescença

HOLLYWOOD, 12 — (F. P.) — O actor Peter Sellers encontra-se quase completamente restabelecido do ataque cardíaco de que foi vítima há dias, e o pôs ás portas da morte. Os médicos do hospital em que se encontra internado consideram o seu estado «satisfatório», tanto mais que o pulso do actor é agora quase normal.

No entanto, Peter Sellers terá que convalescer durante cerca de seis meses, não podendo continuar a trabalhar no filme que estava a ser rodado quando caiu doente. A sua esposa, a sueca Britt Eklund, encontra-se junto do enfermo, no próprio hospital.

Cumprimentos

ao «Diário de Lisboa»

Ainda hoje continuámos a receber cumprimentos e felicitações pelo aniversário do «Diário de Lisboa».

Entre a correspondência recebida destacamos mensagens — que muito agradecemos — dos srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, novo presidente da direcção do Belenenses; prof. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, dr. Carlos Estorninho, actores António Vilar e Joaquim Miranda; delegado do «Diário do Alentejo» em Lisboa, José Gonçalves Rodrigues; publicista Bandeira de Tóro; Diamantino de Deus Figueirinha; Manuel Inácio Lopes de Melo Garrido, nosso correspondente em Beja; Francisco Cota, do nosso colaborador sr. António de Sousa e da direcção da Associação Lisbonense de Inquilinos.

Professores belgas visitaram escolas portuguesas

Um grupo de professores belgas, como delegados do Ministério da Educação belga, pertencentes ao ensino técnico, liceal e superior da Bélgica, e chefiado pela doutora Cormi, autora de uma tese sobre Inês de Castro, visitou a Escola Industrial Marquês de Pombal, o Liceu Rainha D. Leonor (Alvalade) e a Escola Técnica Francisco de Arruda. Do grupo fazem parte vários inspectores do ensino secundário, educação física e musica.

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, o inspector do ensino secundário, dr. R. Vanderweiken, escreveu no livro de visitas a seguinte apreciação: «Em nome de todo o grupo belga tenho muito prazer em afirmar quanto admirámos a acção educativa desta escola, o seu espírito notàvelmente humano. Ama-se as crianças e quer-se fazer delas homens completos. É o papel mais belo que se pode desejar para o educador. A escola merece, portanto, as nossas felicitações».

Artes plásticas

As paisagens de Luís Salvador Junior no primeiro andar da S. N. B. A.

Luís Salvador Junior tem aparecido ultimamente nas exposições colectivas como aguarelista e há que dizer que o êxito do aguarelista tem sido sobremodo lisonjeiro; mas o pintor voltou ao óleo, à arte mais funda da pintura, e é como grande pintor que ele volta a apresentar-se no primeiro andar da Rua Barata Salgueiro, com suas paisagens suaves, de tonalidades brandas, o verde das árvores muito verde e o fundo dos horizontes em chumbo. É a paisagem que seduz Luís Salvador, sobretudo daquelas paisagens idílicas e consagradas como são as de Sintra, a orla marítima e a Coimbra silente, mirando-se nas águas do Mondego.

O primeiro andar, de onde foi infelizmente retirada a iluminação que teve por uns escassos meses, vive os seus dias grandes com essas telas de estrutura profundamente clássica, o colorido harmonioso, as tonalidades suaves. É que Luís Salvador permanece inteiramente fiel à escola em que se fez artista e em que foi educando a sua sensibilidade e apurou a sua técnica. Não sente a necessidade de se mover para novos rumos nem de deslocar a sua visão para outras luzes. Ali está ele com telas que poderiam ter entrada numa das grandes salas de há trinta ou quarenta anos...

Luís Salvador apresenta cerca de meia centena de quadros. O centro da sala é ocupado por uma grande paisagem em que esplendem as águas do rio Trancão, ao entardecer. Deu-lhe o pintor o n.º 1, e cremos ser também o primeiro e mais representativo dos quadros de Luís Salvador e que mostra até onde podem chegar as ensanchas do artista. Dois belos quadros de Alenquer, a um canto da sala, dão-nos esse autêntico presépio de casario a sorrir e de uma luz de oiro. No que tem o n.º 16, o telhado forte, em primeiro plano; no outro, o do cavalete, o núcleo populacional ocupa o centro, bem distribuido e interpretado.

De técnica difícil é, por exemplo, aquele grande quadro intitulado «A caminho do Sítio da Nazaré» em que o primeiro plano só um pintor com todos os segredos da arte e dominando-os seria capaz de realizar. Não há em que o pintor se finque para a arrancada da obra; e, mesmo assim, ela resultou.

Em «Azenha da Arrentela», o artista teve uma pincelada forte, com momentos de dureza imposta pela matéria tratada e com ela condizendo. O mesmo se verifica em «A Caminho da Barra do Tejo». De técnica poderosa também a «Mata na Serra de Sintra», e, talvez mais do que todos, «O Moinho Zambujeira», mal se vendo subir os planos e, ao centro, a construção redonda do moinho, dominando tudo.

Salientemos ainda o interior da igreja da Misericórdia da Ericeira e aspectos de Sintra, com suas flores, marinhas de Santa Cruz e Odeceixe, completam esta exposição de Luís Salvador Junior que não sente precisão de se exprimir noutra linguagem além daquela que aprendeu na aprendizagem da sua arte. Ela lhe basta e a ela se mantém fiel.—*P.*

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 14, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário sr. Manuel Alegria fará uma palestra, intitulada «O Marketing — elemento motor da expansão económica».

José Delgado França

Sua viuva, irmão, sobrinhos, cunhados e mais família, participam o seu falecimento ocorrido em 5 do corrente. O funeral realizou-se no dia 7, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MARTINS

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO da biblioteca

Atlético C. da Amadora

No próximo dia 18, sábado, ás 17 e 30, inaugura-se a biblioteca da sede provisória do Atlético Clube da Amadora, na Rua Dr. Marcelino Mesquita (Casal dos Eucaliptos). Haverá uma sessão solene presidida pelo sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, em que participam outras entidades de relevo no concelho.

Grupo de Beneficência «Festa Brava»

AMADORA, 12—O Grupo de Beneficência «Festa Brava (Av. Miguel Bombarda, 5-A), comemora hoje, ás 17 horas, mais um aniversário, com uma sessão folclórica, á qual se seguirá um copo-d'água e uma sessão de fados pela madrinha do grupo, a cantadeira Maria Amélia Proença.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Quatro no Texas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Golpe de espionagem» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O cavalo branco» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine Teatro* — Às 21 e 15: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Ivanhoé, o vingador do rei» (12 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Às 21 e 15: «O enigma» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz*—Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — vila (Telef. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

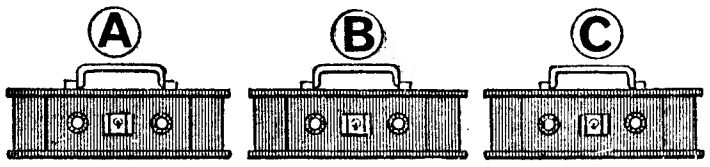
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 3.ª SESSÃO 17/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

GIRA-DISCOS BSR
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

COMUNICADO

TELTEX — EXCLUSIVOS TÊXTEIS, LDA., no desejo de contribuir para o aperfeiçoamento da indústria nacional de camisaria, comunica a todo o público e ao comércio em geral, o lançamento no país duma nova linha de camisas para homem, cuja gama nos mais variados padrões e tecidos constitui uma revolução no seu género, pela adopção dos processos mais actualizados na respectiva confecção.

Para o efeito conta com a colaboração das seguintes firmas produtoras de fios e tecidos:

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LIMITED — TERYLENES SOCIÉTÉ RHODIACETA — NYLFRANCE e KÖNINKLIJKE TEXTIL — YDÜRATEX **popeline 100% algodão, única com** CERTIFICADO DE GARANTIA, **lançada em Portugal em rigoroso exclusivo da TELTEX.**

Desta colaboração resultou a criação das seguintes linhas adoptadas nas grandes capitais europeias:

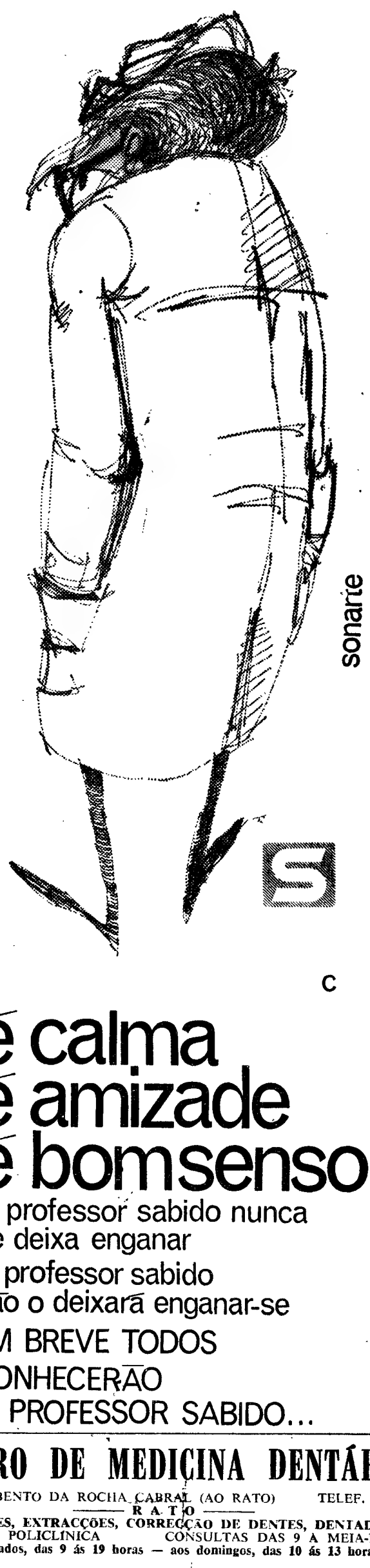
ROMA	**camisa 67% terylene e 33% algodão em côres mescladas extras, tipo sport, marca** FM
LONDRES	**camisa 67% terylene e 33% algodão com 2 côres modelo clássico, marca** FM
PARIS	**camisa** NYLFRANCE, **modelo clássico.**
BERLIM	**camisa 100% algodão em 3 côres, modelo clássico, marca** YDÜRA

Para cumprimento dum tão vasto lançamento de produtos e na certeza de acompanhar os mais actualizados métodos de vendas a TELTEX comunica que assegurou a exclusividade da distribuição às seguintes firmas:

RAMALHETE & SALCEDO, LDA. — Lisboa e Porto

FERPIX — COIMBRA

conhecem o "professor" sabido?



sonarte

C

é calma
é amizade
é bomsenso

o professor sabido nunca se deixa enganar

o professor sabido não o deixará enganar-se

EM BREVE TODOS CONHECERÃO O PROFESSOR SABIDO...

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

R. A. TO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Ligia Teles distingue-se em «Traição Inverosimil»

Lígia Teles afirma-se, de dia para dia, uma actriz de carreira ascendente. Muito jovem, ainda, os seus triunfos têm sido constantes, desde «A Casa dos Vivos». E representando obras clássicas ou modernas, é sempre com segurança, inteligência e emoção, com um estilo moderno e uma beleza do nosso tempo, que ela incarna os papeis e os transmite poderosamente ao publico. Agora, de novo, Lígia Teles domina o palco e arrasta consigo a adesão da assistência que vibra, ao admirar esta magnífica intérprete que vence todas as dificuldades, que percorre tonalidades diversas, mas sempre firme, numa forma cheia de sensibilidade e ardor a que não é estranha certa melancolia. «A Traição Inverosímil», peça de um interesse inesgotável e que revelou um novo autor dramático português, tem assim mais um motivo para resultar num espectáculo de alto nível.

NO MONUMENTAL

«A Idiota» continua a atrair o público

Laura Alves assina, no palco do Monumental, mais uma grande interpretação artística. «A Idiota», deliciosa comédia policial engendrada por Marcel Achard e encenada por António Lopes Ribeiro, encontra na genial intérprete portuguesa a sua mais adequada figura, porquanto Laura Alves — simplesmente extraordinária — logra roçar momentos inéditos em plateias nacionais, tal a notável gama de recursos patentes. Depois de Laura Alves, outros grandes valores da cena oferecem o seu concurso a esta realização: Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o actor cómico Humberto Madeira. «A Idiota» representa-se todas as noites, pelas 21 e 45 horas.

BODAS DE PRATA

do locutor Marques Vidal

O locutor Marques Vidal comemora no dia 25, com uma festa artística, as suas bodas de prata profissionais.

O produto da venda de bilhetes reverte para o Orfanato Escola Santa Isabel, instalado em Albarraque.

Participarão na festa os melhores nomes do teatro e da canção portuguesa, além de Marianne Milla, da TV francesa, e Bobby Deglanné, considerado o melhor locutor espanhol nos anos de 1961, 1962 e 1963.

NO A B C

O êxito da revista «Lábios pintados»

«Lábios pintados», a revista que José Miguel apresenta no teatro ABC continua em grande êxito que se deve não só ao facto de ser uma revista em que a graça do poema e a excepcional musica se aliam a uma realização plástica de extraordinário bom gosto, como ao facto de ter um elenco que a serviu como seria para desejar.

Ivone Silva, a vedeta da popularidade; Nilcholson autor e actor e encenador da peça; A. Anjos, um valor positivo; Manuela Maria, extraordinária nas interpretações que lhe forma confiadas, são outras tantas razões do agrado que este espectáculo provoca. Fernanda Batista, regressada aos nossos palcos, esfuziante de graça e simpatia e António Calvário, dão á revista alguns altos momentos.

O TEATRO POPULAR

dá espectáculos na Estufa Fria

A Companhia de Teatro Popular continua a dar espectáculos, todas as noites, na sala da Estufa Fria, com a peça «Maridos Peraltas e Mulheres Sagazes». Os bilhetes são distribuídos gratuitamente no posto de Turismo instalado naquele re-

Actualidades mundiais

★ Gabriele Ferzetti voltou ao Teatro

CASENA (Itália), 12 — (A. N. I.) — Depois de uma longa ausência motivada pela sua actividade cinematográfica, regressou aos palcos italianos o actor Gabriele Ferzetti, integrado numa nova companhia que apresenta as peças em um só acto «L'Amante», de Pinter, e «Confidenziale», de Schafford.

★ Gigliola Cinquetti na Argentina

ROMA, 12—(A. N. I.)—A jovem italiana Gigliola Cinquetti, vencedora do festival da canção de San Remo e do Grande Prémio da Eurovisão, em Copenhague, assinou um contrato muito importante para actuar na rádio e na televisão de Buenos Aires, para onde parte dentro de poucos dias.

★ Stewart Granger casa-se com uma beldade belga

LONDRES, 12 — (A. N. I.). — O actor cinematográfico Stewart Granger, de 50 anos, vai casar-se com a antiga rainha de beleza belga Carolina Lacerf de 22 — afirmou o articulista Roderick Mann no «Sunday Express».

Um filho do actor, Jamie, de 19 será o padrinho.

★ Filme sobre a vida de um santo

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Começou a rodagem da película «El senor de la salle», inspirada na vida de S. João Batista de La Salle, fundador das escolas cristãs. Será interpretada por Mel Ferrer, sob a direcção de Luis Cesar Amadori, em «eastmancolor», com uma duração de cento e dez minutos e custará, aproximadamente, meio milhão de dólares, com exteriores rodados na França, pátria do santo.

★ «Sophia Loren em Roma»: uma hora e 2 900 contos.

NOVA YORK, 12 — A(. N. I.) — «Shophia Loren em Roma» — assim se intitula o programa que a famosa «estrela» vai interpretar para a televisão italiana, servindo de guia turística para apresentar ao publico norte-americano as belezas da cidade eterna. O programa terá duração de uma hora e a vedeta receberá cem mil dólares (2900 contos) pela sua participação.

★ Pietro Germi continua a representar a Itália em Cannes

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Ao ser-lhe anunciado que o seu filme «Sedotta e abbandonata» («Seduzida e abandonada») havia sido oficialmente escolhido para representar a Itália no festival de Cannes, Pietro Germi observou: «Sou um veterano de Cannes. Ali me apresentei com o «Caminho da esperança», «Brigante di Tacca di Lupo», «O ferroviário», «O homem de palha» e «Divórcio á italiana».

E acrescentou: «Quem persevera vence».

★ Fellini num documentário para a televisão

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — Anunciou-se que o realizador italiano Federico Fellini vai ser o tema de um documentário de uma hora a filmar para a televisão em Roma, Paris, Moscovo e Nova York.

★ Simone Signoret a filmar na Grécia

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Simone Signoret encontra-se já na Grécia, onde vai trabalhar sob a direcção do cineasta grego Michael Cacoyannis, em «Zorba, o grego», ao lado de Anthony Quinn, Irene Papas e Alan Bates.

★ Auxílio financeiro ao festival de Veneza

VENEZA, 12 — (A. N. I.) — Duzentos milhões de liras foram oferecidos pela municipalidade e pela administração provincial de Veneza á entidade autónoma incumbida de organizar a bienal de Veneza, para ajuda do financiamento do festival deste ano.

TUDO DE BOM...
que o espectador espera de um espectáculo

PODE SER VISTO AGORA EM LISBOA
NO GRANDIOSO CENÁRIO

DO COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

O FAMOSO E GRANDE

BALLET RUSSO

De **IRINA GRJEBINA,** que a assistência selecta do **IMPÉRIO** aplaudiu logo no primeiro contacto, consagrando-o com salvas de palmas efusivas e entusiásticas, porque a sua exibição, não só no referido teatro-cine, como, também, no majestoso cine-teatro **S. João, do Porto** e nas principais capitais do País, alcançou rendimento artístico integral

VAI REAPARECER, DE NOVO, NA NOSSA CAPITAL PARA SATISFAÇÃO DE MILHARES DE PEDIDOS. Este famoso BALLET RUSSO, que deixará **Portugal** no próximo dia 20, tomando rumo à **Itália,** actuará apenas durante 4 dias no **COLISEU DOS RECREIOS** (em 16, 17, 18 e 19 do corrente).

40 ARTISTAS! **300** COSTUMES! — UM ESPECTÁCULO PIONEIRO EM PORTUGAL, inspirado no pitoresco de várias regiões da RÚSSIA - BESSARÁBIA CIGANA - CAUCASO - UCRÂNIA, etc. — apresentado pelo emp. **GIUSEPPE BASTOS** com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES **MATIAS CELORICO PALMA,** que assim iniciaram uma campanha artística de grande alcance educativo!

—— BILHETES À VENDA NO COLISEU ——

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Nota: «**O BALLET RUSSO** da **Irina Grjebina** voltará a ser hospede de honra do **Restaurante «Chicote»** enquanto permanecer em Lisboa».

PELA PRIMEIRA VEZ SE DESLOCA À PROVÍNCIA A GRANDE COMPANHIA DO

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em
2 SESSÕES, ás 20.45
e 23 horas

MAIORES
12 ANOS

ÚLTIMA SEMANA DEFINITIVA

NAZARÉ

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emilio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
e ainda
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

1.º ITINERÁRIO:

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
23 — CASCAIS
24 — SANTARÉM
25 — TORRES NOVAS
26 — ALCOBAÇA
(Tarde e noite)

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO ALEGRE A PREÇOS DE CINEMA

NO

AVENIDA

Telef. 32 72 73

DIAS	ESPECTACULOS	
HOJE	**O GATO**	Adultos
13 e 14	**OS DIREITOS DA MULHER**	M/ 12 anos
16	**DAQUI FALA O MORTO**	M/ 12 anos
17 e 18	**AQUI HÁ FANTASMAS**	M/ 12 anos
19 e 20	**LOUCURAS DE PAPÁ E MAMÃ**	M/ 12 anos

ESTA TARDE
Às 16 horas
e
ESTA NOITE
Às 21.45 h.

SÁ

IRENE

COSTINHA

ELENCO
HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Armando Cortez, Alina Vaz, Luís Horta, Isabel Ferreira, Henrique Viana e Palmira Ferreira
UMA ORGANIZAÇÃO DE **VASCO MORGADO**

O ADEUS A LISBOA DE UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL ANTES DA LONGA DIGRESSÃO POR MADEIRA, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

TRINDADE

Às 21.45
(Adultos)
(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ 4.ª FEIRA
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil
de **Domingos Monteiro**

O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!

com
Brunilde Júdice
na protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Decoração de cena a cargo de
GALARIM
Av. Def. de Chaves 55/55-A

A's 21,45
(ADULTOS)

DONA MARIA II
Na deslumbrante encenação de JOSÉ TAMAYO

DIVINAS PALAVRAS

a peça de VALLE-INCLAN que está a constituir o mais apaixonante motivo de interesse

---

TEATRO

MONUMENTAL

Esta noite, espectáculo único pelas 21.45 h.
13.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

É A MATREIRA CRIADINHA QUE AJUDA A DESVENDAR UM CRIME EM

A IDIOTA
(adultos)

de **MARCEL ACHARD**
com **PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ Jose Morgado**
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA
Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Dia 15: espectáculo em Sintra
Esta tarde, às 18.45
ESTRELAS EM LISBOA
(M/ 6)

VIII
FESTIVAL GULBENKIAN
DE
MÚSICA

DE 16 DE MAIO A 9 DE JUNHO

SERVIÇO DE BILHETEIRAS:

HAVERA 3 ESPÉCIES DE ASSINATURAS:

SÉRIE A: Para todos os concertos á excepção dos do T. N. S. Carlos.
SÉRIE B: Só para todos os concertos no Coliseu dos Recreios.
SÉRIE C: Só para os concertos comemorativos do centenário de Shakespeare (marcados acima com o sinal (★).

AS SÉRIES A e C VENDEM-SE NO TIVOLI; A SÉRIE B NO COLISEU

NOS DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL, **NO TIVOLI,** VENDA DE ASSINATURAS A ANTIGOS ASSINANTES (Série A).

NOS DIAS 15 e 16, **NO COLISEU,** VENDA DE ASSINATURAS A ANTIGOS ASSINANTES (Série B).

NOS DIAS 17, 18 e 19, **NO TIVOLI,** VENDA DE ASSINATURAS A NOVOS ASSINANTES E COMEÇO DA VENDA PARA A SÉRIE C. **NO COLISEU:** VENDA DE ASSINATURAS A NOVOS ASSINANTES DA SÉRIE B.

De 20 a 30 de ABRIL: CONTINUAÇÃO DA VENDA A NOVOS ASSINANTES DE TODAS AS SÉRIES E COMEÇO DA VENDA AVULSO

A PARTIR DE 1 DE MAIO: SÓ VENDAS AVULSO.

A PARTIR DO DIA 20 DE ABRIL, VENDEM-SE BILHETES, SÓ PARA OS CONCERTOS DE S. CARLOS, NA BILHETEIRA DO T. N. S. CARLOS E SÓ PARA OS CONCERTOS DE S. VICENTE DE FORA, NA BILHETEIRA DO TIVOLI.

(Maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme á tarde ou á noite)

N. B. — Por erro tipográfico, o ultimo anuncio publicado referia-se á execução na Igreja de S. Vicente da Paixão segundo S. Mateus, quando na realidade se trata da Paixão segundo S. MARCOS, de Telemann.

Dr. J. G. Payot

Comunica que a sua delegada MADEMOISELLE FRANÇOISE CHARLIER se encontrará, de 13 a 18 do corrente, na

PERFUMARIA ANITA

AVENIDA DE ROMA, 46 - C

MADEMOISELLE CHARLIER aconselhará V. Ex.ª no uso destes conceituados produtos de beleza e apresentará a nova maquilhage «AURORE».

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Elixir de Amor» em S. Carlos

Sem ser por jogo de palavras, a função operática de anteontem em S. Carlos decorreu sob o signo da graciosidade. A princesa Grace de Mónaco assistia ao espectáculo, que foi por assim dizer de gala, ao mesmo tempo que era o desfecho da temporada de ópera em S. Carlos neste ano de 1964. Sabia-se também de antemão que a ópera de despedida, «Elixir de Amor», de Donizetti (quatro actos não grandes que lucrariam em ser menos espaçados do que foram anteontem), não se presta a transcendências que a partitura não contém, mas mesmo assim marcou como uma das melhores récitas nesta temporada, pela harmonia e pelo bom estilo do conjunto da representação, deixando ao perfeito cantor Alfredo Kraus o lugar de excepção que é o seu, mas sem desnível. À Orquestra Sinfónica do Porto, que em boa hora nos veio visitar, e ao jovem mas musicalmente muito sério maestro Elio Boncompagni, se deve uma parte importante da valia do espectáculo, chamando o melhor da nossa atenção a boa qualidade dos naipes de violinos, e a finura dos pormenores, que se estenderam a outros componentes da orquestra. Não foi sempre perfeita a sincronização das cadências entre a orquestra e a cena, e houve algumas pequenas intercepções no ritmo geral da representação (habituais nos espectáculos da sexta-feira), mas não chegaram a ser ofensivos.

Não só a fertilidade melódica e o fácil mas por isso mesmo garantido corte das árias que dão encanto a partituras como a do «Elixir», é também ressalvando muitas banalidades, de facto, a técnica segura da interferência de recitativos, *parlandi*, e a participação coral vivificada por uma boa movimentação. Mas a sua valorização depende muito dos intérpretes e da encenação. Neste particular, o coro do teatro adquiriu uma maleabilidade de que o encenador Augusto Cardi, tirou bom partido. O tratamento da cena foi sem favor cativante, e o coro das raparigas na entrada do 4.º acto com Anna Gasparini por gentil e ainda um pouco tímida solista, foi uma das passagens de melhor relevo da representação. O coro que tinha rodeado a entrada de «Dulcamara», no 2.º acto, já nos tinha chamado a atenção. Não foi tão feliz a composição de cena do 3.º acto, (e não há maneira de nos habituarmos á exagerada altura de palco): mas a cena, nesse acto, entre «Nemorino» — Alfredo Kraus — e «Belcore» — Mário Basiola Jr. — foi um mimo de naturalidade e de estilo, apesar da pouca vocação de Alfredo Kraus como actor, já especialmente patente na cena também muito boa de Bruno Marangoni — «Dulcamara» — com «Nemorino» no acto anterior.

Esperamos não perder o ensejo de nos aproximarmos de novo de todos estes jovens talentosos, que nos parecem enlaçar o brio profissional com a alegria de viver. Terminaremos por hoje com uma referência a Mariela Adani, principal figura feminina da representação, em que reconhecemos os dotes requeridos pelo papel, e que deve estar em altura de desenvolver a sua arte de cantar no sentido da virtuosidade, o que nunca colocamos no primeiro plano dos nossos interesses, mas que é indispensável para uma completa valorização e um domínio seguro de execução.

FRANCINE BENOIT

AMANHÃ, às 21.30, no

POLITEAMA

(Maiores 17 anos)

UM CASO DE DOMINANTE TERROR!
UM FILME DE PERMANENTE «SUSPENSE»
A obra máxima do genial escritor
EDGAR ALLAN POE

TODOS FICARÃO SUSPENSOS PELA TENSÃO DRAMÁTICA e ATERRADOR REALISMO!

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

NÃO REVELE O FINAL!

ABC

Telef. 36 67 45

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Ivone Silva — Às 21 e às 23 h.

E HOJE EM MATINÉE às 16 h.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

LÁBIOS PINTADOS

com IVONE SILVA

NICHOLSON ★ ANTÓNIO ANJOS ★ MANUELA MARIA ★ BRAGA SANTOS ★ MARIA ALICE FERREIRA ★ MARIANO FRANCO ★ ARMANDO VENÂNCIO

ANTÓNIO CALVÁRIO
FERNANDA BAPTISTA
E O
Ballet Russo KALINKA

António Calvário

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Último espectáculo

No écran panorâmico o grande filme português

O MIÚDO DA BICA

No palco:

Fernando Farinha nos seus melhores fados em FIM DE FESTA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

SOUSA

ACABA DE RECEBER UMA NOVA REMESSA DE:

SEDAS, ALGODÕES E LINHOS LISOS E ESTAMPADOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Doris Day e James Garner
na engraçadissima comédia em Cinemascope — Côr de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
CORRESPONDENTE SECRETO
com Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme em tecnicolor
SETE DIAS DE FESTA
com Troy Donahue e Connie Stevens
Os problemas da vida da juventude.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente
em 4.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finey e Susannah York

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Tarde, 6 anos — Noite, 12 anos
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ILHA NUA
A NOIVA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
O DIA E A HORA
c/ Simone Signoret e Stuart Whitmann

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Brigitte Bardot e Anthony Perkins
juntos pela 1.ª vez! em
UMA ENCANTADORA IDIOTA
Um filme de Édouard Molinaro

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 (6 anos) e 21.45 — (12 anos)
3.ª e ultima semana de êxito
da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de Sandra Dee e John Gavin

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
ÚLTIMAS!
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com Hildegard Neff e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com Paul Newman — Elke Sommer

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
Uma espirituosa e divertidíssima comédia
AS NOIVAS DO PAPÁ
com Glenn Ford e Shirley Jones

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
A MORTE VEM DO ESPAÇO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A FÚRIA DOS VIKINGS
SINDBAD, O MARINHEIRO

TERRASSE — Telefone 320917
Às 20.45 (M. 17 anos)
TARAS BULBA
OS INADAPTADOS

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MIÚDO DA BICA
DUAS CAUSAS
5.ª feira — A GUERRA DOS BOTÕES (M. 12 anos)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana.
CARNES: Pézinhos de borrego com ervilhas á moda de Monchique — marisco com carne de porco á portimonense.
FAVAS GUISADAS À MODA DE TAVIRA
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

O Gigante
RESTAURANTE SNACK-BAR CAFÉ — BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

PICA-PAU DO CHILE
RESTAURANTE
SNACK-BAR ● CERVEJARIA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua António Pereira Carrilho, 32
Telef. 73 46 67

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Para almoçar, jantar ou ceiar procure o
GERBAR
Av. Duque Loulé, 20-B — Telef. 48501

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

Valiosa oferta

para os sinistrados de São Jorge

VELAS (Açores), 12—(*Do nosso correspondente*) — Um rebocador trouxe, ontem, para este porto da ilha de São Jorge, três barcaças com quatro mil e quinhentos volumes de roupa, com o peso de 52 toneladas, valioso auxílio para as famílias afectadas pelas convulsões sismológicas, na sua maior parte proveniente dos portugueses da América.

Viajando em helicópteros, chegaram, também, a esta vila, o governador de Angra do Heroismo e os comandantes das bases aéreas portuguesa e americana e outros oficiais dos dois países, que vieram assistir à entrega dos donativos.

Entretanto, têm-se registado alguns tremores de terra de baixa frequência e intensidade, que não causaram perigo.

VIDA SOCIAL

HOTEL REX

Na sua estadia em Lisboa, têm distinguido, com a sua preferência o HOTEL REX, entre outros, os Ex.mos Senhores:

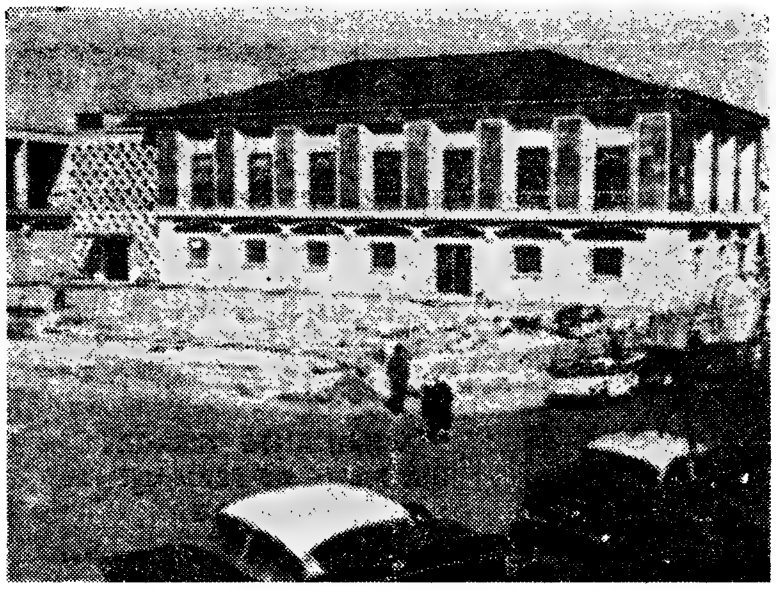
S. A. R. Príncipe de Orléans et Bourbon; Senhor Franco Mendes, Director da Casa de Portugal, em Londres; Madame Barbara Laage, artista do cinema internacional, Senhor Anton C. Arvidsson, Director dos Caminhos de Ferro da Suécia; Mr. Cyril Chamberlain, Inglaterra; Senhora Condessa Bela Hadik, U. S. A.; S. A. R. Príncipe Maria Emmanuel, Duque de Sachsen, Senhor Hector Lira Hidalgo, Director da C.ª Colonial de Navegação, Venezuela; Mr. N. Martinelle, Presidente da Steel Ball Company, U. S. A.; Senhor Dante Vacchi, repórter do MATCH e LIFE; Senhor Juca Chaves, artista de musical; Senhor Conde Igar Malevitch Malewsky; Dr. Erich H. Rütten, Presidente da Liga dos Hotéis de Termas da Alemanha; Senhor Mosche Haim Cohen, Director-Geral da Mondus Tours, Travel & Transport Co., Tel Aviv; Dr. Vladimir Novak, Director dos Serviços Judiciais do Ministério de Comércio, Praga.

DR. MÁRIO DE OLIVEIRA NEVES

De comboio, segue amanhã para Paris o sr. dr. Mário de Oliveira Neves, que vai ocupar o posto de ministro conselheiro da delegação portuguesa junto da N. A. T. O.

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

Depois de ter sofrido uma intervenção cirurgica em que interveio o conhecido cirurgião dr. Damas Mora, e após dez dias de internamento numa casa de Saude onde foi muito visitado, regressou á sua casa, já em franca convalescença, o sr. Mário de Carvalho, sócio gerente da firma «Malhas Mac, Lda.».



A construção do Palácio da Justiça, de Ovar, encontra-se muito adiantada, devendo o edifício ser inaugurado dentro de poucos meses

Boas perspectivas

para a Moita do Ribatejo

(Continuação da 9.ª página)

toda a vida campesina com gado, alfaias, produtos locais e outras inter-relações comerciais e mercantis entre vizinhos próximos.

Toda a paisagem que envolve esta vila álacre e festiva se enquadra no seu ambiente onde a lavoura mais ou menos parcelada em pequenas propriedades ou fazendas é o *leit-motiv* principal, embora a proximidade dos centros fabris a tenha um pouco prejudicado, a ponto de nos campos haver falta de mão-de-obra e apoio braçal.

Visto o conjunto panorâmico do Alto de S. Sebastião próximo do cemitério do mesmo nome onde numa capela reconstruída há lápidas funerárias dos séculos XIII e XIV, o horizonte perde-se nos longes que alcançam Lisbóa ao fundo e retalhos extáticos do Tejo verde ou cinzento, que a todas as horas do dia desde os amanhaceres esbranquiçados aos meios-dias ensoalhados, desde as tardes rescendentes em escarlate, azul e carmesim nos dão transparências e mutações de luz inesquecíveis de beleza. Do alto da Moita abarca-se o monte e o casario da Atalaia, campos e ondulações de terreno nesse vale ubérrimo que se desdobra até Penteado e Pinhal Novo abrangendo os campos verdejantes de Abreu Pequeno, Abreu Grande e Carregueira.

Pela esquerda, na direcção do Sado divisa-se Palmela com o seu castelo romano-árabe que domina todo o horizonte a ponto de da sua torre principal se abranger a torre de Menagem de Beja e os contrafortes da serra da Arrábida como um gigantesco e imenso dorso de dromedário, desdobrando-se assim a sua majestade em ondulação de cor cinzenta ou azulada.

Em toda a circunferência da sua paisagem a cor e a luz que irradia dos campos dá a este concelho um carácter local que não se confunde com nenhum outro, já que a vizinhança do rio Tejo e o seu estuário, da Arrábida, da Atalaia e do vale que se prolonga numa área extensíssima completam essa «mise-en-scene» moitense.

Com uma rede de estradas Montijo-Palmela-Barreiro e a futura estrada dos Espanhois, Moita do Ribatejo-Pinhal Nova e a futura ligação ferroviária de Almada com a Moita do Ribatejo com passagem por Fogueteiro, Arrentela, Coina e Santo António da Charneca, por onde se estabelecerá o tráfego de longo curso com a linha do Sul e do Sul a Sueste, projecto este relacionado com o estudo da segunda fase da construção da ponte sobre o Tejo, fica esta vila com um grande horizonte para todos os seus problemas de fomento e melhoria na sua lavoura, podendo mesmo encarar a possibilidade de ter vantagens no ambito do turismo.

A sua rede rodoviária e ferroviária dão-lhe duplas e excepcionais vantagens que não pode desperdiçar facilmente. Vida fluvial, vida agrícola, vida industrial, eis o seu tríptico de fomento local, acrescido ainda de características e costumes regionais, com uma população rural, os caramelos de origem milenária, cujos ascendentes os «sárricos» são anteriores á dominação romana. Não é de estranhar que por tão grandes vantagens e razões toda a sua população, toda a população do seu concelho de milhares de habitantes seja ufana dos seus atributos e mantenha um latente e constante bairrismo particular.

Mais do que do seu passado e mesmo do que do seu presente, aliás em pleno desenvolvimento e progresso, o futuro desta vila ribeirinha e estremenha da Moita do Ribatejo, que se observa do Terreiro do Paço e de Lisboa e dos seus miradouros, está á vista e é caso para salientar e para ser justamente lembrado.

CORREIA DA COSTA

CARTAS DO BRA

(Continuação da 1.ª página)

de util quando de um lado estava um poder executivo (Goulart) com um programa, e do outro um legislativo (Congresso) com ideias totalmente opostas.

Criado o atrito (que já existira e provocara a renuncia de Janio Quadros), as dificuldades foram-se agravando de mês para mês até que, levado pelo assédio dos partidários, Jango começou censurando o Congresso e, por fim, num comício celebrado a 13 de Março, dia fatal, pediu ao povo que exigisse, no prazo de sessenta dias, que o Congresso aprovasse as reformas. Desse dia em diante verificou-se que a revolta não estava mais nos espíritos mas literalmente nas ruas. Quatro governadores (Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Guanabara) chefiavam a rebelião.

Por sua vez, as Forças Armadas sentiram que o presidente, como se diz em gíria, estava avançando o sinal. Dizia-se mesmo que ele procurava confraternizar com sargentos, soldados e marinheiros para, no caso de golpe, deixar os oficiais, como também se diz em gíria, no mato sem cachorro.

Foi este, talvez, o segundo grande erro de Goulart. O primeiro foi querer forçar o Congresso, indispondo-se ao mesmo tempo com as Forças Armadas. Mas o segundo foi incitar o povo a que fizesse as reformas por suas próprias mãos. Uma noite, algumas duzias de marinheiros, alegres como se estivessem numa gafieira, provocaram um motim que teve larga repercussão na Imprensa. A ordem de prisão tornou-se inevitável. Os marinheiros resistiram. Jango chega, ás pressas, ao Rio de Janeiro, demite o ministro e põe a marujada, exultante, em liberdade.

Pronto. Estava aceso o estopim revolucionário. Exército, Armada, Aeronáutica, Congresso, governadores (os já citados) levantaram-se contra o Presidente da Republica. E Goulart, viu-se, de repente, completamente isolado, ou quase, pois só serviu para atrapalhar, por exemplo, o agitado, e hoje preso, comandante dos Fuzileiros Navais.

— Cadê os soldados, cadê os sargentos?

Santa ingenuidade! Aconteceu, como era inevitável, que os pracinhas, com um rigoroso e inato sentido da disciplina, á voz de comando dos seus oficiais, outra coisa não fizeram senão obedecer.

Então Goulart, amargurado, tomou um avião e partiu para Brasília.

Enquanto isto se passava, a revolução triunfava num abrir e fechar de olhos. Ainda as donas de casa corriam para os armazens tentando comprar mantimentos para uma larga e possivel guerra civil e já estoiravam no ar os foguetes da vitória...

— E agora? — perguntará o leitor.

Agora, segundo parece, Goulart está na disposição de resistir, de lutar, se tiver meios para isso. Mas, lutar para quê? Resistir a quem? Ás Forças Armadas? Ao Congresso? Ao novo Presidente da Republica? Lutar para quê? Para continuar insistindo naquilo que nunca poderá realizar? Resistir até morrer? Morrer com honra? Criar nos sertões brigadas á Fidel Castro? Não. O Brasil não é Cuba.

Uma lição a tirar: as reformas de que o Brasil precisa não se podem fazer pela violência. Há que fazê-las a longo prazo e com uma longa preparação psicológica — em que os donos da terra, os grandes magnates, têm de se convencer de que as reformas são

justas e n
depende o
do Brasil.
É claro,
longa con
ram, ao r
mesma pa
Meu Deus
que ningu

E AGORA

Esboçam
uma, a qu
ditadura.
-voz o gov
galhães P
meiros, gr
nhã»: —
da direita
centro.
Constituiç
mas de ba
nunca im
ção indust
sil á área
dos. Nada
mo tempo,
foi um d
afirma qu
das direit
berdade s
reunião, a
eleições e
mesmo co
cional.
Este é o
dores. O p
não se pe
E parece
do. Isto p
crevendo e

Exposição aeronáutica

na Feira de Hannover

A Exposição Aeronáutica Alemã-1964, patrocinada pela Federação da Industria Alemã de Navegação Aérea e Espacial, efectua-se simultaneamente com a Feira de Hannover, de 24 deste mês a 3 de Maio, e tem despertado um interesse extraordinário, a ajuizar pelas inscrições já recebidas.

Para esta quinta realização bienal dispõe-se este ano de um recinto consideràvelmente ampliado, onde várias empresas alemãs e estrangeiras vão exibir material de aviação e produtos de equipamento. O programa da exposição compreende, também, voos diários de demonstração das aeronaves construídas por essas firmas e ali expostas.

A administração do aeroporto de Hannover, para o efeito, promoveu diversas obras para assegurar o desenvolvimento normal da exposição. Uma nova pista de descolagem, com duas pistas de acesso ao certame, permitirá as demonstrações práticas dos aparelhos expostos. Em resumo: a Exposição Aeronáutica Alemã proporcionará aos técnicos uma excelente visão de conjunto do mais recente nível técnico e da capacidade da navegação aérea e espacial internacional.

«DIÁR

ANGRA
(A. N. I.)
graço açori
Viriato Cam
rio de Lisb
grande rele
lar».

BRASIL

nsistindo
erá reali-
? Morrer
s sertões
? Não. O

reformas
a não se
ncia. Há
zo e com
psicológi-
da terra,
êm de se
rmas são

tica

nnover

ca Alemã
Federação
Navegação
-se simul-
de Han-
3 de Maio,
eresse ex-
las inscri-

zação bie-
um recin-
bliado, on-
nãs e es-
aterial de
quipamen-
ição com-
diários de
ves cons-
e ali ex-

oporto de
promoveu
urar o de-
a exposi-
e descola-
acesso ao
emonstra-
os exposi-
ição Aero-
onará aos
visão de
nível téc-
navegação
cional.

justas é necessárias, e que delas depende o futuro e a grandeza do Brasil.

É claro, os adversários nesta longa controvérsia, todos atiraram, ao rosto uns dos outros, a mesma palavra: — Democracia. Meu Deus! Mas onde está ela, que ninguém a vê?

E AGORA?

Esboçam-se duas correntes. uma, a que tenta o caminho da ditadura. Outra, de que é porta-voz o governador de Minas, Magalhães Pinto. Receando os primeiros, grita o «Correio da Manhã»: — Ditadura nunca! Seja da direita, da esquerda ou do centro. Queremos respeito á Constituição. Queremos as reformas de base que são mais do que nunca imprescindíveis á revolução industrial que levará o Brasil á área dos países desenvolvidos. Nada de violências. Ao mesmo tempo, Magalhães Pinto, que foi um dos chefes da rebelião, afirma que o movimento não é das direitas, e propugna pela liberdade sindical, política e de reunião, além da realização de eleições e da reforma agrária, mesmo com a reforma constitucional.

Este é o lado certo dos vencedores. O pior é que do outro lado não se pensa do mesmo modo. E parece que o pau está comendo. Isto para acabar de novo escrevendo em giria carioca.

C. de G.

«DIÁRIO DE LISBOA»

ANGRA DO HEROÍSMO, 12 — (A. N. I.) — O artigo sobre emigraço açoriana, da autoria do eng.º Viriato Campos, publicado no «Diário de Lisboa», foi transcrito, com grande relevo, pelo «Diário Insular».

A bicha, no cais de embarque para bordo do barco turístico «Estoril Sol», não é formada apenas por estrangeiros, mas também por muitos lisboetas e por gente da província que vem de visita á capital

O passeio turístico ao longo do Tejo

(Continuação da 9.ª página)

nha deste ano. Eram o «Adélia Maria» e o «Ilhavense». De mastros nus, á espera de se fazerem pela barra fora, ao encontro dos mares distantes mas conhecidos da Gronelândia e da Terra Nova.

A aragem sopra fresca, mas o céu é azul e o Sol brilha lá no alto.

Americanos e ingleses fotografam e filmam. Revezam-se nesse trabalho para, assim, poderem pousar e figurar nos albuns de recordações. As imagens reviverão os dias felizes. São a memória dos homens.

CINCO VIAGENS POR DIA

O «Estoril-Sol» efectua cinco passeios diàriamente, excepto á segunda-feira, dia em que não há carreiras.

Com início no pontão dos cacilheiros, no Tereiro do Paço. as viagens têm o seguinte horário das partidas: 10 e 10, 11 e 20, 13 e 40, 14 e 50 e 16 horas.

Ingleses, franceses e americanos

De tarde costuma haver maior número de passageiros, mormente na ultima viagem, a das 16 horas — diz-nos o sr. Miranda, funcionário da Estoril-Sol, que amàvelmente nos dá esclarecimentos e indicações. — Mas a iniciativa, embora ainda recente, está a resultar e é de reconhecido interesse turístico.

Por estibordo é a sinfonia de verde da Outra Banda e a bombordo a cidade imensa, repartida pelas colinas. A parte nova e a velha confundem-se e abraçam-se.

Ali é a Torre de Belém, lá atrás fica o Mosteiro dos Jerónimos e, mais á frente, o monumento dos Descobrimentos. Tudo nos fala do mar.

Acolá está o ancoradouro dos Barcos de recreio.

Passa já do meio-dia. Junto ao paredão há batas brancas. São crianças das escolas no intervalo das aulas. Acenam com amizade.

Passamos por outro bacalhoeiro. E' o «Soto Maior», da praça da Figueira. Os «doris» estão arrumados. Lá dentro há pescadores e familiares. Mulheres de negro (vestem sempre de preto, as mulheres dos pescadores) e crianças. São as despedidas.

Regresso à cidade

A meio do rio, imponente, o pilar da ponte. A' esquerda, toda a obra, montes de areia, gigantes de ferro e cimento. Passa um rebocador com homens de capacetes de cores diferentes. São trabalhadores da ponte. Vão almoçar.

Avançamos. Atracados aos cais dois transatlanticos.

A cidade. Casas, colinas. Lá ao cimo o castelo, outra vez. Na Outra Banda, fábricas, chaminés, fumo.

Cais do Sodré. Gaivotas. De novo o verde dos edifícios ministeriais do Terreiro do Paço.

O inglês (muito parecido com «sir» Anthony Eden, mas mais novo, e também de bigode) tira as ultimas fotos. A esposa repete:

— It's beatiful, very nice...!

Admiraram Lisboa vista do Tejo e redescobriram os seus encantos.

Chegamos. Cais das Colunas. A musica é fado. Guitarradas que falam de Lisboa «sempre airosa e menina». Cidade bonita.

— Thank you. Good Bye.

— Merci, au revoir, monsieur. Merci pour les photos.

— Au revoir, madame. Au revoir, Pierre. Bon voyage.

E assim se vai fazendo turismo em Portugal.

Falsificou recibos e fez-se cobrador...

ÉVORA, 12 — Foi remetido ao tribunal um processo contra o criado Eduardo Manuel Bento, de 21 anos, solteiro, natural de Évora e residente na Rua do Terrique, 20, que se fez passar por cobrador do comerciante sr. António Gomes Medinas, falsificou alguns recibos deste, que conseguiu subtrair, e cobrou determinadas importancias que gastou em seu proveito.

À MARGEM DA SEMANA

O variável panorama do Mundo cada dia nos apresenta novos casos. Agora, foi um caso feliz. O caso do Brasil, que, sem violências, resolveu uma situação ameaçadora, que poderia ter perigosas consequências. Oxalá que os homens de boa vontade, que amam a sua pátria, dêem á grande nação, que nós criámos, a paz e a prosperidade dignas das riquezas naturais que possui e do progresso que pode desenvolver, marcando a sua importância no Mundo.

Oxalá, também, que se reatem, como é justo, os laços de amizade que devem sempre unir a Portugal uma nação verdadeiramente irmã, pelo idioma comum e pelo sangue português que corre nas veias do seu povo e de tantos brasileiros ilustres.

Como poderia ser belo este Mundo, se a mania bélica, as ambições desmedidas não o pertubassem tanto!

Mas parece que a própria Natureza está desnorteada. Aqui, no Ribatejo, onde escrevemos estas linhas, e onde é habitual, neste mês de Abril, o encontro da Primavera, neste ano, bissexto, faz um frio de Dezembro. Aqui, dentro de casa, com o radiador aceso e o Sol, descoberto neste momento, a temperatura está a escassos 11 graus. As rosas querem desabrochar os valados campesinos começam a ter os salpicos de oiro das giestas, mas lá vem um chuvcirão, com forte ventania, abater essas veleidades de manter a estação mais bela do ano nos seus aspectos floridos. E isto abate o ânimo das pessoas, sobretudo daquelas que já não têm em si próprias a Primavera da vida.

Parece que a Terra, na sua caminhada através do Infinito, vai atravessando um lugar inóspito, que a perturba e perturba a Humanidade.

As hostilidades rebentam aqui e ali, como epidemias mortíferas. Em Chipre, por exemplo, ilha de sonho, onde se podia viver pacificamente, brigam gregos e turcos. Parecia tão simples que todos aqueles que são, ou queriam ser cipriotas ficassem na sua ilha, servindo-a e amando-a, e os que quisessem, acima de tudo, ser turcos ou gregos, se retirassem para os seus países Isto parece simples como um problema caseiro, mas, nesta emaranhada época em que vivemos, afigura-se que a missão do homem é complicar tudo em seu próprio prejuízo. Quer a liberdade e procura escravizar, quer o progresso e procura destruir, não quer ser governado, mas quer governar, quer que todos sejam iguais, mas deseja ir sempre subindo, e sente-se asfixiado nesta rede de contradições.

MARIA DE CARVALHO

CARREIRAS AÉREAS

Outro «record» de carga da P A A

A P.A.A. estabeleceu agora um novo «record» de transporte: um «jacto» levou mais de 46 toneladas de carga do Oriente para San Francisco. O «Boeing» da P.A.A. fez escala em Hawai, Tóquio e Saigão.

A P.A.A. inaugurou em Junho do ano passado o serviço de carga transpacífico, cujos resultados têm sido excelentes para todas as organizações internacionais.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico

Efectua-se amanhã, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 295.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe dr. Alfredo S. Mendes falará sobre «Os anos internacionais do Sol calmo 1964-65». A entrada é livre.

ESTRADAS MÁS... com MORTECEDORES MONROE

EXCLUSIVO:
TO-LUSITANIA
DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

O génio artístico do homem patente nas maravilhosas colecções particulares e num original mercado de antiquários

21, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO DE HOJE: DAS 15 ÀS 24 HORAS

TIJOLEIRA CERÂMICA
«SÃO PAULO»
Esmaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e cores. Grande novidade em pavimentos, aplicação em halls, escritórios, casas de banho, cozinhas, frentes, etc.
CERÂMICA DE CARNIDE, LDA.
AZINHAGA DOS CEREJAIS
Tel. 780604
RENOR, LTD.
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 155-C
Tel. 537754

estúdio M

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

PEQUENO MAGAZINE

Canta e dança a galinha no restaurante...

No restaurante grego a «Taverna», na Rue Sainte-Anne, em Paris, exibe-se, com retumbante êxito, uma galinha sábia que canta e dança ao som da orquestra. Ao mesmo tempo, piriquitos amestrados vão colocar-se aos ombros dos clientes.

Batido o «record» das insónias

Na cidade italiana de Parma, Giuliano Fontoni bateu o «record» da vigília, mantendo-se 272 horas sem dormir.

O «record» mundial pertencia a George Gardner, de San Diego (Califórnia), que se conservara acordado durante 264 horas.

CADA QUAL TEM A CARA QUE DEUS LHE DEU

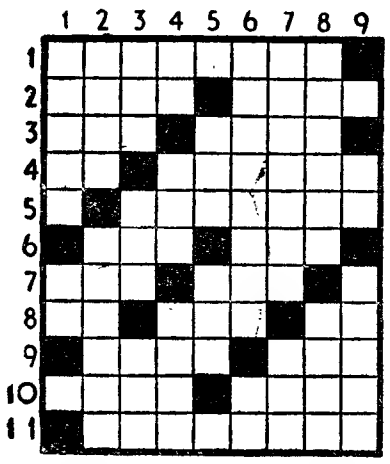
Na escola de Nashville (E. U.), a professora, Miss Florence Weiland, determinou aos seus alunos do segundo grau que fizessem um exercício de redacção cujo motivo seria o rosto de cada um deles. O pequeno Fletcher Burton fez a seguinte descrição: «A minha cara tem dois olhos castanhos. Tem um nariz e duas orelhas. Duas faces e uma boca. Gosto da minha cara. Estou contente em que ela seja mesmo assim. Não é boa, não é má, mas é mesmo na ponta da unha».

— O sr. não tem a sua secretária?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3355



HORIZONTAIS: 1 — Antecipadamente. 2 — Ópera de Verdi. Monarcas. 3 — Baleia. Estimar. 4 — Artigo definido. Respeitar. 5 — Provincra. 6 — Claridade. Pedra de altar. 7 — Rente. Caminho. 8 — Abreviatura usada em musica. Uma das Espórades. Símbolo químico do césio. 9 — Ovários dos peixes. Pronome pessoal. 10 — Dar pios. Vila e concelho do distrito de Évora. 11 — Habitante de Siame.

VERTICAIS: 1 — Minerva quando considerada deusa da guerra. Letra grega. 2 — Cursos de água natural e abundante. Posteriormente. 3 — Passada. Aqui está. Segue. 4 — Ruim. Governanta. Rosto. 5 — Língua do grupo tibetano. Pronime pessoal (pl.). 6 — Aparelhais. Pronome pessoal. 7 — Atara de novo. Pronome pessoal (pl.). 8 — Entontecera. Enrubesça. 9 — Batráquio. Tostas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3354

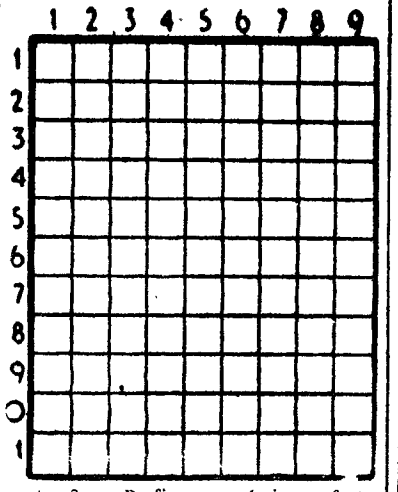
HORIZONTAIS: 1 — Lima. Copa. 2 — Ur. PÃO. EM. 3 — Mitra. 4 — Tás. 5 — TODA. Aura. 6 — Aro. Ras. 7 — Lama. Satã. 8 — Pia. A. 9 — PARTE. 10 — Ri. Roa. SE. 11 — COME. Ovas.

VERTICAIS: 1 — Lua. Tal. Arc. 2 — Ir. Coral. Io. 3 — Dom. 4 — Apita. Apare. 5 — Ata. Iró. 6 — Corsa. Satão. 7 — Ura. 8 — Pé. Prata. Sa. 9 — Amo. Asa. Lês.

(Provérbio: PÃO EM TODA A PARTE SE COME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7200



HORIZONTAIS: 1 — Água na linguagem infantil (pl.). Filho de Loth, personagem bíblica, considerada como o tronco dos Moabitas. 2 — Ensopar. 3 — Comparecia. Alucinara. 4 — Guardamos segredo. 5 — Aperta (molhos). Poesia. 6 — Insista. Parte. 7 — Preposição. Nome de mulher. Senhor. 8 — Medida para lenha. 9 — Vagabundearam. 10 — Nota musical. Furna. 11 — Abrigo. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

VERTICAIS: 1 — Capital do Líbano. Pronome pessoal. 2 — Certa. Queixaras-te. 3 — Prefixo que designa afastamento. Tomba. Senhor. 4 — Maçada Bosque. 5 — Nome dum museu de pintura do Vaticano. 6 — Apelido. Lago salgado do Turquestão. 7 — Rezamos. Aves pernaltas. 8 — Círculos. Utensílio de lavoura. 9 — Brasido. O mais.

Solução do problema n.º 7199

HORIZONTAIS: 1 — Moscas. Antes de Cristo. 2 — Lê. Araçá. 3 — Comer. Gim. 4 — Oriá. Airo. 5 — Apare. 6 — Isolar. A's. 7 — Nome. Ops. 8 — Tá. Xá. 9 — Organizar. 10 — Semeia. 11 — Usa. Mas.

VERTICAIS: 1 — Corinto. 2 — Olor. Soares. 3 — Semitom. 4 — Ea. Levas. 5 — Aar. Aa. Nem. 6 — Sr. Aproxima. 7 — Agia. Pazes. 8 — Acirras. Aí. 9 — Camões. Ural.

«Puzzle» de palavras

	B 1	A 2	D 3	G 4	O 5	I 6		E 7	
A 8	P 9	L 10	J 11			N 12	O 13	Q 14	
F 15	H 16		C 17	B 18	D 19	F 20		C 21	A 22
M 23	G 24		H 25	QUADRA			D 26	I 27	B 28
	F 29	C 30	E 31	K 32	C 33		L 34	A 35	
G 36	D 37	A 38		Q 39	E 40	F 41	K 42	M 43	
H 44	A 45	SILVA	TAVARES		P 46	B 47	L 48	H 49	O 50
	N 51	J 52	I 53	G 54	N 55	B 56	K 57		
O 58	N 59	N 60	DIREITOS RESERVADOS			JERRY	K 61	K 62	M 63
	O 64	D 65	L 66		I 67	G 68	I 69	P 70	
B 71	J 72		J 73	Q 74	I 75	J 76	M 77	E 78	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Bolo — 2 22 35 8 38 45

B — Comparava — 71 28 56 18 1

C — Imprescindível — 17 30 21 33 5

D — Barreira — 19 65 26 3 37

E — Garra — 78 31 40 7

F — Escol — 15 41 29 20

G — Pequeno — 36 4 68 54 24

H — Oram — 49 25 47 16 44

I — Pede — 53 6 67 27 69 75

J — Solicitam — 73 52 76 72 11

K — Artifício — 42 57 61 32 62

L — Uma duzia — 34 48 66 10

M — O mais velho de uma corporação — 23 77 43 63

N — Desnude — 12 55 60 51 59

O — Ruma — 58 13 61 50

P — Pérfido — 70 46 9

Q — Eleve — 14 39 74

SOLUÇÃO

A — Queque; B — Média; C — Vital; D — Dique; E — Unha; F — Nata; G — Miudo; H — Rogam; I — Requer; J — Pedem; K — Manha; L — Doze; M — Deão; N — Dispa; O — Meda; P — Mau; Q — Ice.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Aquele a quem dei na vida
Tudo o que tinha de meu
Hoje chama-me perdida
Mas não diz quem me perdeu

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 81

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 78/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no artigo 340.º do Código Administrativo, convoco a Câmara para reunir extraordinàriamente no próximo dia 29 do mês corrente, ás 10.30 horas, para apreciação e deliberação sobre os seguintes assuntos:

a) Contas de Gerência;
b) 1.º Orçamento Suplementar.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

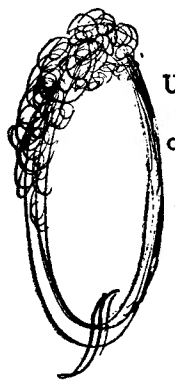
Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE,
(António Vitorino França Borges)

CONTO DE DOMINGO

HOJE NÃO HÁ JANTAR

Texto de MADALENA GOMES — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



QUANDO João veio para Lisboa, indicaram-lhe como boa aquela pensão. Acreditou e depositou todas as economias nas mãos da dona da casa. O pagamento era adiantado.

Nos primeiros dias, com efeito, as coisas correram bem. Comida abundante e fresca, roupa bem lavada. Mas lá para o meio do mês a situação modificou-se. A insistência com que vinha á mesa o mesmo prato mostrava que algo corria mal. Até que um dia, ao ir para jantar, João encontrou este aviso lacónico: «Hoje não há jantar». Indignado, correu para a cozinha, e ia já barafustar, quando a criada lhe fez sinal para se calar, mostrando-lhe ao mesmo tempo um prato bem cheio.

Ele tinha sorte. Ele comeria — graças ao favoritismo da criadinha. Quanto aos outros hóspedes...

João bem os via, na sala de jantar — furiosos. Ignorando voluntáriamente o aviso, tinham-se sentado como se nada fosse, á espera. Para matar o tempo, liam, ou fingiam ler, o jornal. Alguns protestavam em voz alta:

— Que pouca vergonha! Pagamento adiantado, e isto...

E assim estiveram, até que, perdendo de todo a paciência, saíram, batendo com a porta.

Não havia jantar nem almoço no dia seguinte. Misteriosamente, foram, também, desaparecendo objectos de uso comum: o frigorífico, o ferro de engomar, a baixela...

Por fim, a própria roupa dos hóspedes — na ausência dos ditos, bem entendido.

João assistia a tudo, aparvalhado, fascinado, também, pelo atrevimento dos hospedeiros.

Um dia, quis água para se lavar e não a teve. Mas só se resolveu, definitivamente, a mudar de pensão quando partiu o nariz na escada, por terem cortado a luz.

A segunda pensão que conheceu, era de um tipo muito diverso. As duas senhoras que a dirigiam — duas solteironas — tinham medo dos homens. Guardavam no quarto uma cadeira — dizia-se... Quando falavam aos hóspedes era de costas viradas, e fugiam o mais possível de se encontrarem a sós com qualquer deles.

No resto, excelentes. Cozinhavam bem, eram módicas nos preços e mudavam a roupa todos os oito dias. Mas os hóspedes, tudo rapazes novos, entediavam-se. A casa estava cheia de «tabus». Era proibido fazer barulho, ouvir musica, bater com as portas...

Farto de tanta pasmaceira, João mudou-se de novo. Passou da monotonia para a desordem. Na pensão em que estava agora reinava a alegria. Cantava-se, dançava-se, e, embora se comesse mal, tinha compensações. Uma dessas «compensações» era a ligeireza das filhas da dona da casa, sempre prontas a enganarem-se no quarto. Se entravam no-se no quarto.

A única pessoa equilibrada da casa era uma tia, uma velhota de carraptito, bicos de papagaio e uma lesão cardíaca, que, mesmo assim, doente como era, dirigia a pensão, dando-lhe um mínimo de estabilidade. Viam-na de manhã á noite, atarefada, com toalhas debaixo do braço, bandejas de comida, jarros de água providenciais. Era também ela que fazia as contas, atendia as famílias dos hóspedes e encobria com a sua compostura a leviandade das sobrinhas.

Mas um dia ela morreu e tudo se desmoronou. Arruinados a breve trecho, os donos da pensão foram vendendo tudo, inclusivé as filhas. A pensão fechou. Os hóspedes procuraram quartos e João, desgostoso de pensões, pôs um anúncio de casamento no «Notícias».

AGRADECIMENTO AOS ILUSTRES CLÍNICOS DRS. ÁLVARO ALVES DIAS E VASCONCELOS ESTEVES

Não querendo ferir a modéstia de S. Ex.as, venho por este meio patentear-lhes a minha profunda gratidão pelo alto nível profissional com que tem sido tratado o meu filho que se encontra internado no Sanatório da Flamenga, cama 29, em Vialonga. Só graças a tal competência se têm processado sensíveis melhoras mês após mês.

Este agradecimento torna-se extensivo á Ex.ma enfermeira-chefe e enfermeiro Gonçalves pelas suas atenções e zelo profissional.

ÁLVARO MARQUES SOARES

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM (12°)
CALDEIRA Lda

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A HERANÇA (2)

Resumo dos episódios anteriores — *Os Quatro Mosqueteiros (o Domingos, os dois Mários e o António), todos jovens, foram dar uma volta por França, no impecável «Buick» amarelo do Domingos, comprado «de ocasião» — e para a ocasião.*

Ficou por cá o Henrique, que é a personalidade n.º 2 do António. Como toda a gente, que aliás não se dá conta, o António e o Henrique constituem uma unica pessoa fisica. O António — o impulsivo, o visionário. O Henrique — o homem prático, atento ás realidades terrenas. Quixote e Sancho Pança, na síntese genial de Cervantes.

Estabelecido o orçamento do regresso, segundo os mais sãos princípios de austeridade, os Mosqueteiros fizeram compras em Paris: gravatas de seda (economia — metade do preço de Lisboa), etc., e presentes para pessoas amigas.

Bateu a hora fatal de voltar á Pátria. Verificou-se que havia o bastante, e só o bastante, para gasolina, óleo, vulcanização de «furos» prováveis e a indispensável «cama e mesa» nas sucessivas etapas.

Dava todavia, com boa administração, para um desvio: em vez de tomar a estrada directa do regresso a Portugal, iriamos pela magnifica marginal San Sebastian-Santander.

Em Santander, o carro ardeu, solidário com outros quarenta camaradas, no incêndio da garagem, em que um empregado crapuloso e inteligente furtava gasolina — á luz de velas.

O «Buick» não estava seguro, apesar dos conselhos do «Henrique», que ninguém quis ouvir em Lisboa. Ardeu o carro, com as malas grandes, as gravatas de seda e os presentes. Começava a odisseia.

Continuo a contá-la na primeira pessoa — porque o António sou eu.

*

Quando os advogados de Santander souberam da «catástrofe» (dois dos Quatro eram, além de seus hermanos, *colegas), cumularam-nos de amabilidades. Almoços, jantares, café acompanhado de «Anis del Mono»...*

Mas iam-nos dizendo:

— Não conseguem nada! A lei é deficiente quanto a indemnizações. Onde está a prova de que o empregado furtava gasolina? Mesmo que furtasse (gañam tan poco!), *como provar que utilizava um coto de vela?*

Don Pepe, presidente do «Colegio de Abogados» local, excedeu-se em gentileza. Era madrileno e perito na charla, *que se prolongava até altas horas da noite. No dia seguinte de manhã, os nossos problemas persistiam — agravados. Mais uma diária no hotel...*

Com que broma *Don Pepe descrevia, á sua maneira, as particularidades da actividade principal da provincia confinante com a cidade!*

— En la montaña, no hay más que la industria de «amas de cria»...

E explicava:

— O nivel de vida é baixo. Por isso, o ideal de qualquer moçoila consiste em ter um filho, sem olhar aos meios — e depressa. Depois, arranja fácil colocação, como ama de primeiro leite, em Madrid, em Barcelona, em Sevilha...

Don Pepe já deve ter morrido. Inclino-me sobre os seus restos mortais, que são os de um homem generoso e homem de espírito.

Passámos uma semana em Santander, em diligências várias, todas infrutíferas. A conta do hotel crescia, de modo aterrador. O orçamento da austeridade atingira o limite de saturação.

Era forçoso agir. Como?! Numa noite de sábado (sábado, ainda por cima!), reunidos em conferência de Estado-Maior, um de nós, não interessa qual, puxou aquele saquinho misterioso em que guardava um dobrão de oiro, reliquia de familia, sagrada e inalienável — se não fossem as circunstancias.

Com lágrimas na voz, manifestou a decisão:

— Pronto! E' oiro. Chega para alguma coisa. Vende-se.

— Não! Nunca! — protestaram os outros três, desejando no intimo que se vendesse a sacrossanta moeda, pois era a solução imediata

— Já disse! Vende-se.

Converteu-se o dobrão em pesetas. Satisfez-se a conta do hotel. O resto, equilibradamente, foi dividido em lotes.

Era justo que o Mário motorista partisse quanto antes para Lisboa, onde a família o esperava impaciente — por todos os motivos Era justo, também, pagar-lhe o ajustado pela assistência técnica na viagem.

Nessa altura cruciante, o Mário motorista tomou a palavra:

— Irmãos doutores: Não tiveram culpa de que o carro ardesse. Aceito apenas o bilhete do comboio. O resto, ver-se-á em Lisboa, quando puderem e se puderem.

1.º lote: para o bilhete do Mário motorista, que se despediu, comovido, no outro dia, de manhãzinha.

*

Ficaram na liça, todos sujeitos a racionamento, três dos Quatro Mosquiteiros.

Mas... porque não dar um salto a Bilbau, procurar o milionário Echebarrieta, amigo de amigos nossos?!

Os três sobreviventes foram a Bilbau, em terceira classe, num comboio que parecia desfazer-se sobre os velhos carris, oscilantes no alto das penedias.

Em Bilbau, estalara a greve revolucionária. Ficámos alguns dias bloqueados, ou quase, naquela pensão de ínfima categoria. A «Guarda Civil» ocupava posições nos telhados. De meia em meia hora, o tiroteio crepitava.

Se pretendíamos sair, o gerente corria a impedir-nos:

— No salgan!

— Es grave? — *perguntávamos.*

— No tanto. Peligroso, sí. Muchos disparos. A eses locos, «la Benemérita» los mata como conejos.

O dobrão de oiro era já uma saudade. Consideradas as diárias da pensão, o saldo efectivo dessa saudade minguava a olhos vistos.

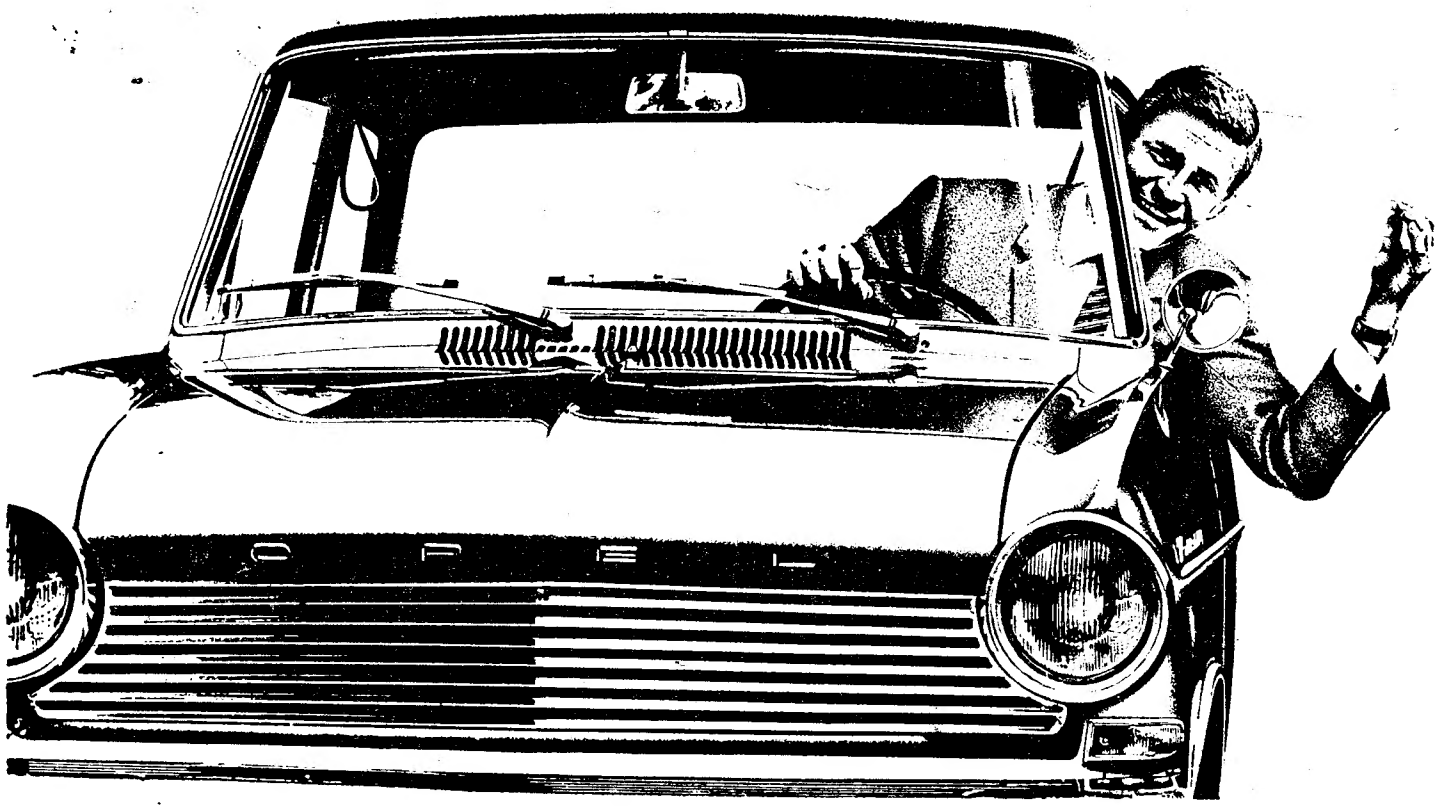
Podíamos porém, jogar a «carta Echebarrieta». Que esperança! Mais: que certeza!

...Como se verá no próximo episódio: no domingo que vem.

BASTOS GUERRA

Concurso para professor

Vai efectuar-se um concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Matemátimas Gerais do Instituto Superior Técnico.



um Motor que parece Música!

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

O motor do Opel Kadett passa do piano ao fortíssimo, do andante ao allegro sem a menor dificuldade. Potente e suave, forte e obediente eis uma verdadeira sinfonia completa.

OPEL é de confiança

PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS

faça um brilharete com um **OPEL KADETT**

MONTRAS DE EXPOSIÇÃO
EM CINE-TEATRO EM MAFRA
A INAUGURAR BREVEMENTE
ALUGAM-SE

PROPOSTA A CINE-TEATRO S. JERÓNIMO—MAFRA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SECÇÃO DE PROPAGANDA E TURISMO

VENDA DE TERRENO

«A Câmara Municipal de Lisboa procederá no dia 15 do próximo mês de Junho à arrematação em hasta pública do lote B da Praça D. João da Câmara tornejando para a Rua 1.º de Dezembro.

Este lote com a área de 488,46 m², destina-se, em princípio, a edifício para instalações de natureza comercial, sendo composto por cave, rés-do-chão e 8 andares, sendo o último recuado

A Câmara fornecerá o projecto aprovado, o qual, no entanto, não define a compartimentação interior dos diferentes andares, a fim de permitir ampla liberdade ao arrematante na utilização que pretende dar ao edifício.

O preço base de venda do lote será de Esc. 25.000$00 por metro quadrado».

Companhia Nacional de Electricidade

Está aberto concurso para admissão de operador de analisador de redes. Os concorrentes deverão ter pelo menos curso secundário completo (liceal ou técnico), conhecimentos complementares de electrotecnia, matemática e física, e ter menos de 35 anos.

As condições de admissão ao concurso estão patentes nas instalações da CNE (em Lisboa na Av. Casal Ribeiro, 50, Secção de Pessoal).

ELECTRO-DOMÉSTICOS
A CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)

R. MACAU, 8-B • LISBOA • TELEFS. 847835 - 832556

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORÍFICOS

e PHILISHAVES

as quais vende a ESC. $60 POR DIA

e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ANTÓNIO CASTELA

MISSA DO 7.º DIA

Luís Filipe Leonardo Castela, Margarida Constança da Cunha Rego Sacadura Castela e filhos, Dr. Emanuel Ricardo Castela, Dr.ª Maria do Patrocínio Ramos Pinheiro Castela e filho, Waldemar Leonardo e mais família, participam às pessoas das suas relações que na próxima 2.ª-feira, dia 13, pelas 9 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo eterno descanso da alma de seu muito querido pai, sogro, avô, cunhado e parente, agradecendo a todos que se dignarem tomar parte neste piedoso acto.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

TRIPOLI e BENGHAZI (LIBIA), VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL

«LA PARED»

EM 23 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.º

TELEFS. 324671 e 327258

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINQUIA

PARA:	PARA:
PORTO ROSEGA VENEZA	NÁPOLES CIVITA VECCHIA LIVORNO SAVONA
carrega em 18 do corrente o m. s. «DEGERO»	carrega em 21 do corrente o m. s. «FINNALPINO»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1934 publicava:

«O Governo vai comprar o terreno da Rua Barata Salgueiro, que confina com as Ruas Castilho e Mouzinho da Silveira em que está hoje a Sociedade Nacional de Belas-Artes. Eis uma notícia. O valor do terreno, que mede 1417 metros quadrados, não poderá exceder, para o efeito da compra mais que 141 800$00, isto é: cem escudos por metro quadrado».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Domingo desportivo; 19 e 20, Reportagem da visita do Chefe do Estado a Beja; 20, As orquestras de Johnny Richard e Promenade, de Berlim; 20 e 30, Radiojornal e boletim meteorológico; 20 e 50, Radiodesporto; 21 e 10, Guitarradas pelo trio de Jorge Fontes; 21 e 25, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Sol e touros, uma produção de Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja — Musica espanhola; 23 e 15, Reportagem da visita do Chefe do Estado a Beja; 23 e 30, Programa da noite — Caixa de musica; 0 e 01, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s — Às 18 e 15, Musica de camara: «Quinteto em mi bemol, op. 14» (Schumann); 18 e 30, Concerto de domingo (1.ª parte): «Concerto n. 27, em si bemol maior, K 595» (Mozart); «Rugby» (Honegger), e «Canto de Alegria» (Honegger); 19 e 15, «Canções de Mozart, pela soprano Rita Streich; 19 e 30, Concerto de domingo (2.ª parte): «Concerto n.º 2, em mi bemol maior, op. 83» (Brahms) e canções por Kathleen Ferreier: obras de Schubert e de Schumann, 20 e 30, Radiojornal; 20 e 50, Separador: solos de harpa por Marcel Gradjany; 21, Recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 30, Trechos de óperas pelo barítono Gino Bechi e pela soprano Antonietta Stella; 22, Teatro de Ensaio «Tirésias», de Guillaume-Apolinaire; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 18 e 15, Junção; 23, Desdobramento — Musica portuguesa: obras de Rui Coelho e de Frederico de Freitas; 0 e 01, Um acto da ópera «Turendot» (Puccini); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Voz do litoral; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo continental; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Uma hora ao domingo; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «Serpa»; 19 e 20: TV Rural; 19 e 45: Cartaz TV; 20 e 05: Parada Musical (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 30: Grande «Écran», com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22, «O Chapéu de Chuva Mágico» (programa musical); 23 e 05: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 45, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Recital de musica portuguesa pela pianista Noémia Brederode e pela cantora Maria Amélia Abreu; 22, Selecção policial — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 30, António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — **As 20 e 45** e ás 23: «Nazaré»

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».
ODEON — «O segredo de Tonny».
AVIS — «Tammy».
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
OLIMPIA — «Os passos do diabo».
COLISEU — «O miudo da Bica».
PROMOTORA — «As 3 espadas de Zorro».
RESTELO — «As noivas do papá».
ARCO-IRIS — «Todos podem matar».
CAMPOLIDE — «Os três sargentos».
VOZ DO OPERÁRIO — «O miudo da Bica».
JARDIM CINEMA — «El Cid, o campeador».
LYS — «A ilha nua».
PROMOTORA — «O cavalo branco».
CINE MOSCAVIDE — «Noites de Casablanca».
IDEAL — «A furia dos Vikings»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Divinas palavras».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Idiota».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».
S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
ALVALADE — «O Prémio».
ROMA — «Homens e mulheres».
ROYAL — «Pijama para dois».
TERRACE — «Taras Bulba».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490) * **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

FILATELIA

Normas para a organização das colecções temáticas e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais — 2

É evidente e indiscutivel o interesse desta autorizada opinião de R. Van der Auwera, ilustre presidente da Comissão das Colecções Temáticas, da Federação Internacional de Filatelia, e não apenas para conhecimento de alguns coleccionadores portugueses, poucos, que suscitaram duvidas perante o eminente presidente da Federação Portuguesa de Filatelia — mas para o de todos os coleccionadores da especialidade, mormente para quantos pretendam concorrer ás próximas exposições, nacionais e internacionais.

Depois da espécie de prólogo, «Observação preliminar», que transcrevemos no domingo passado, respondeu R. Van der Auwera:

«Primeira pergunta:

As modificações a fazer no Regulamento que expuz no Congresso da F.I.P. de Estambul, no decurso de uma sessão a que, se a memória me não falha, não assistiu o delegado da Federação Portuguesa, e que a Comissão se propõe introduzir tão depressa quanto possível, tendem a trazer mais clareza e justeza aos estatutos das colecções de motivo e de tema, porque é certo que reina uma grande confusão nos espíritos, resultante de uma interpretação demasiadamente pessoal de certos termos empregados pelos numerosíssimos amadores de colecções de motivo e de tema, atribuindo-lhes significados diferentes. Cito particularmente os termos «motivo» (sujet) e «tema» (thème).

Parece que actualmente a diferença entre uma colecção de motivo e uma colecção temática reside principalmente na apresentação.

É assim que toda a colecção de motivo se pode tornar colecção temática, desde que ela tenha aquilo a que V. chama, muito injustamente, uma estruturação temática, *desde que seja apresentada tematicamente (ver art. 1.º e art. 6.º), quer dizer que se deve encontrar nela uma* ideia condutora, *segundo um plano determinado, e que dê provas do conhecimento do tema.*

Na colecção de motivo, a ideia basilar é impessoal e menos subdividida: é por isso que, em geral, as anotações explicativas, exceptuados os títulos, não são necessárias.

Exemplos de colecções de motivo:

— uma colecção de desportos, classificando por países, ou cronológicamente, os selos desportivos.

— uma colecção de fauna, classificando por países, ou cronológicamente, os selos que representem os animais.

Se, pelo contrário, estes selos forem respectivamente classificados por disciplina ou por animal, a colecção dá um primeiro passo *no domínio temático.*

Se esses selos forem classificados segundo uma ideia mais pessoal, acompanhada de uma exposição do tema e de um plano pormenorizado, estas colecções tornar-se-ão cada vez mais temáticas: «O desporte de combate», «A mulher e o desporte», «Os animais ao serviço do homem».

Acontece o mesmo com colecções tendo por base de classificação a finalidade da emissão dos selos: «Europa», «A luta contra a fome no mundo», «Os refugiados», «A O.N.U.», etc.: se estas colecções foram classificadas segundo a ordem cronológica das emissões, devem ser consideradas colecções de motivo, aparentando-se, pela sua apresentação, *á colecção geral, pois que estas colecções não se diferenciam em nada das colecções de países.*

Se estas colecções forem ordenadas segundo um plano pessoal, «Nascença e evolução da ideia europeia», «A construção da Europa», «Os meios empregados pelo homem na sua luta contra a fome, ou contra o sezonismo, ou contra a lepra», etc., podem *tornar-se colecções temáticas, dando-se-lhes uma estruturação e uma apresentação temática».*

Termina aqui a resposta de R. Van der Auwera á primeira pergunta. Continuaremos a transcrição no próximo domingo. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Está completamente distribuído o numero de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». O numero de Abril há dez dias que se encontra na tipografia, e iniciará a publicação de um valioso estudo do eminente escritor Marc Dhotel, sobre colecções temáticas.

* «Diário de Lisboa» comemorou mais um aniversário. Grande jornal da tarde, de informação e de doutrina, que, antes de nenhum outro, abriu as suas páginas á Filatelia, aqui lhe reiteramos, em nome de todos os filatelistas portugueses, sinceros parabens.

* Na Feira das Industrias, á Junqueira, abriu a «II Feira de Antiguidades», extraordinário conjunto de comerciantes e de coleccionadores amadores, onde parece que só faltam os nossos selos clássicos, mas que, mesmo assim, recomendamos aos nossos leitores.

* De Bonn, Alemanha, recebemos, do ilustre advogado dr. Angelo Almeida Ribeiro, um postal especial com carimbo comemorativo do «20.º Congrès de l'Union Internationale des Avocats», e da Bélgica, do reverendo F. de Troyer, ilustre coleccionador temático, um belo sobrescrito de 1.º dia do selo do «Dia do Selo».

* Na Feira das Industrias, pavilhão G, está patente ao publico uma interessante Exposição sobre a Luta contra a Tuberculose, promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e da qual se destaca a secção filatélica, com selos e vinhetas, algumas muito belas, montada pelo distinto filatelista sr. dr. António de Almeida Figueiredo, ilustre médico da especialidade.

Com pequenos selos, — uma grande exposição!

Na Casa Molder, R. 1.º de Dezembro, 101, 3.º, em Lisboa, abriu e está patente ao publico, como fomos os primeiros a anunciar, a exposição de uma notável colecção de selos das várias séries de tipo Ceres, muito bem estudada pelo distinto filatelista António Guerra Vieira, a qual é a prova provadíssima de que, com selos quase todos baratos, e alguns relativamente, é possível fazer uma grande e bela colecção, com a qual, de futuro, temos de contar, e tanto nas exposições nacionais como, até, nas internacionais, mormente se melhorada ainda um pouco mais a sua apresentação, com legendas mais leves, e com setas de uma unica cor. Mesmo tal como se apresenta, é uma lição que recomendamos a todos os filatelistas portugueses.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Sérgio W. de Sousa Simões*, «Boletim Filatélico», n.º 8, 1964, Caldas da Rainha; *Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, «Ao Provedor Dr. José Guilherme de Mello e Castro», Lisboa, 1963; *Dr. Carlos de Araujo Lima*, «Habeas Corpus n.º 38 193», valioso estudo para o Supremo Tribunal Federal, Guanabara, Brasil; *Vieira Neto e Araujo Lima*, «O Julgamento de Otelo», notável trabalho distribuído durante o cinquentenário da Universidade do Paraná, Paraná, Brasil; *Robson Lowe Ltd.*, «Europe», catálogo do grande leilão de 8 de Abril, especialmente com França e Vaticano, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Fédération Internationale de Philatélie*, «Procès-verbal de l'assemblée générale anuelle», Genève, 1963; *Fundação Calouste Gulbenkian*, «Relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas», referente ao ano de 1962, Lisboa, 1963; *Federación Española de Sociedades Filatélicas*, «Las Asambleas Filatélicas de Madrid, Noviembre 1963», Jardín San Federico, n.º 15, Madrid-9; *Ministério dos Correio de Israel*, «Catalogue n.º 7», 1964, Serviços Filatélicos, Jerusalem, Israel; *Arthur Maury*, «Vente sur offres», catálogo de França e Europa em geral, Ultramar Português, etc., 6, Boulevard Montmartre, Paris-9º; *Edgar Mohrmann*, «116. Auktion», 14 a 17 de Abril, Hamburg-1, Speersort, 6; *«Il Collezionista, Italia Filatelica»*, grande revista com tiragem de 45 875 exemplares, director Giulio Bolaffi, Março de 1964, Via M. Vittoria, 1, Torino, Itália.

SELOS

EXPOSIÇÃO

NA

RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101, RÉS-DO-CHÃO e no 3. ANDAR

SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

E

SELOS DE TODO O MUNDO

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

TELEFONE 766161

O VOO DAS AVES

TONDELA, 12. — Em poder do sr. António de Matos Fortunato, cantoneiro de limpeza desta vila, encontra-se um pombo-correio portador de uma anilha azul com a inscrição «142487 Port. 63», e outra, amarela, com a referência «622 Q».

DESPORTOS

Equilíbrio de valores
nos «Regionais» de atletismo (aspirantes)

No Estádio Nacional, nas pistas de honra, decorreu a primeira jornada do «Regional» de Aspirantes, com a presença de cerca de uma centena de jovens — uns produto da época anterior, outros elementos da «fornada» deste ano — pertencentes aos quadros dos clubes: Sporting Benfica, Universitário e Académica e Santarém.

As «marcas» e os «tempos» registados de molde a considerarem-se de interesse, situam-se numa escala mediana.

Podemos, pois, salientar a boa presença técnica dos «rapazes» do salto com vara (de 3,40 a 3,00 metros), onde os sportinguistas dominaram, com três classificados, entre os quatro primeiros.

Já o mesmo não podemos dizer do lançamento do disco, onde só os dois primeiros — Mário Xavier (Bf.) e Nelson Rodrigues (A. S.) — com 43,07 metros e 40,00 metros, acertaram na difícil técnica pedida aos discobolos.

No salto em comprimento, também, dois atletas, fizeram, apenas, marcas de interesse: João André (A. S.) e Carlos Correia (Sp.), com 6,08 e 6,02 metros, respectivamente.

Nas corridas — o vento desta vez não teve influência — os «rapazes» do meio-fundo rápido (1500 m) e velocidade pura (80 m), portaram-se bem, ficando os vencedores á beira dos respectivos «records»: Carlos Silva, do Benfica, com 4 m 15,9 s gastou, apenas, mais 1,6 s do que o «recordman» — Ilídio Gouveia, do F. C. do Porto — e Manuel Ferreira, do Universitário, com 9,3 s quedou-se a 3/10 de segundo do «máximo», de Marcenal Andrade (Bf.).

Nas estafetas — 4×250 m e 4×700 m — os triunfos dividiram-se entre o Benfica e o Sporting.

Armando Aldegalega, do Sporting, a grande figura do momento

Não há duvida, que Armando Aldegalega, do Sporting, é o atleta em melhor apuro de forma, a grande figura do momento, como se pode verificar com a obtenção da segunda marca portuguesa nos 10 000 metros (30 m 44,4 s, que iguala o «record» de Manuel Faria, obtido em 23-9-57 e que fica a 8 segundos do actual «máximo» da especialidade pertença de Manuel de Oliveira, desde 25-8-61).

Outros atletas que também se tornaram notados pela sua boa forma, foram José Rocha (Sp.) e Jorge Soares (U.) ambos com 9,9 s nas 100 jardas. Pedro de Almeida (Sp.) venceu o lançamento do peso (13,70 m, menos 9 cm do que o seu melhor); e Carlos Tavares (Bf.) a milha, com 4 m 18,2 s, deixando atrás de si Manuel Marques (Bf.), com 4 m 20,4 s e Natalino de Almeida (Sp.), com igual marca.

Campeões Regionais de Aspirantes 1964

Vara — *Oliveira Silva (Sp.), 3,40 (3,50).*

Disco — *Mário Xavier (Bf.), 43,07 (43,44).*

1500 m — *Carlos Silva (Bf.), 4 m 15,9 (4-21,8).*

80 m — *Manuel Ferreira (U.), 9,3 (9,4).*

Comprimento — *João André (A. S.), 6,08 m (6,24 m).*

4×250 — *Benfica, 2 m 6,7 s (2 m 3,8 s).*

4×700 — *Sporting, 7 m 14,2 s (7 m 15,1 s).*

Entre parêntesis as marcas registadas o ano passado.

ESGRIMA

IV Prova de Selecção de Espada

A IV Prova de Selecção de Espada foi realizada no salão do Centro Espanhol, com 18 concorrentes e após três eliminatórias e duas meias-finais ficaram apurados para a «poule» final os seguintes atiradores:

Da 1.ª meia-final, Mário Mourão, do C. N. E., 4-1; Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 2-3 e 1-0 em «barrage»; Helder Reis, do C. D. U. L., 4-1, e J. A. Santos Silva, do C. N. E., 3-2. Da 2.ª meia-final, J. Amado Fernandes, do C. Shell, 3-0; J. M. Gonçalves Gomes, do C. N. E. 3-0; Tomás Baltasar, do C. Shell, 3-0; António Jonet, do C. D. U. L., 3-0.

A «poule» final não pôde efectuar-se.

Bombeiros Voluntários da Ajuda

Prosseguiram hoje as comemorações do 84.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Pelas 11 horas, efectuou-se uma romagem ás campas dos bombeiros municipais e voluntários e ao túmulo do infante D. Afonso, que foi o primeiro comandante da corporação. Seguidamente, celebrou-se missa de sufrágio, após o que se efectuou um almoço de confraternização que decorreu no melhor espírito de camaradagem, constituindo um agradável convívio.

Duas decisões da F. P. F.

O Conselho Jurisdicional, reunido para apreciação do recurso interposto pelo Futebol Clube do Porto, da decisão do Conselho Técnico, que julgou improcedente o protesto que apresentou sobre o resultado do seu jogo com o Sporting Clube Olhanense, realizado em 16 de Fevereiro ultimo, em Olhão, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, deliberou o seguinte:

Segundo o disposto no Art.º 107.º do Regulamento de Disciplina, a unica prova legalmente relevante para a decisão da matéria dos protestos é a que consta do boletim do árbitro e das declarações dos componentes das equipas de abitragem.

De harmonia com tais elementos de prova, unicos legalmente relevantes, deverá ser decidida e apurada a matéria de facto dos respectivos protestos.

Sendo assim, como é, não se compreende que possa dispensar-se a produção dos depoimentos de todos os componentes da respectiva equipa de arbitragem, depoimentos esses que constituem os escassos meios de prova, cuja produção a lei admite.

Nessas circunstancias, foi acordado decretar a anulação da decisão recorrida, do Conselho Técnico, ordenando-se a baixa do processo neste mesmo Conselho nos termos e para os fins indicados.

O presidente do Congresso entendeu levar o próximo Congresso a queixa e o recurso do Futebol Clube Bairreirense, fundado nos incidentes ocorridos no jogo que realizou com o Vitória Futebol Clube, em 3 de Novembro ultimo.

E, de acordo com a Direcção da Federação, determinou a convocação de uma sessão extraordinária do Congresso para o próximo dia 2 de Maio.

Vitória do Sporting (64-42)
sobre o Montijo
no «Nacional» de Basquetebol (I Divisão)

Prosseguiu a décima segunda jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, Zona Sul, com a efectivação do jogo Montijo-Sporting disputado no campo do primeiro.

Os «leões» não tiveram grandes dificuldades para destronarem os montijenses. Ao cabo da primeira parte e dada a melhor estruturação do seu jogo, venciam já por 28-18. No segundo tempo, com a quebra do poder físico dos locais, os sportinguistas dominaram francamente atingindo nesta parte 36-24.

Alinharam e marcaram:

MONTIJO—Pontes, 4; Estrela, 8; Teodomiro, 12; Boiões, 6; Ribeira Dio, 8; Gago, 2; Amaral, 2.

SPORTING—Portela, 6; José Soares, 4; Jacinto, 8; José Valente, 16, Hermínio Barreto, 12; Rita, 8; Vítor Henriques, 6; Ernesto Silva, 4.

Após esta ronda a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA ...	12	11	1	777-468	23
Barreirense...	12	11	1	725-475	23
Sporting	12	8	4	620-499	20
C. U. F.	12	6	6	532-553	18
Olhanense ...	11	5	6	473-557	15
Montijo	12	3	9	497-621	15
Belenenses .	12	8	10	478-635	14
Liberdade ...	11	1	10	323-597	13

Na Zona Norte os resultados referentes á 12.ª «ronda» foram os seguintes:

Galitos, 43-Vasco da Gama, 41

Naval, 65-Sangalhos, 44
Académica, 103-Marinhense, 42
F. C. Porto, 72-C. D. U. P., 24

Recintos de diversões

No «Solar da Madragoa», efectuou-se o ensaio geral de uma interessante cegada, dos poetas Carlos Conde e Francisco Radamanto, com musica de Túlio Pereira: «O julgamento da Madragoa», interpretada por Leonor Macedo, Raul Pereira, Manuel Lopes, João Cabral e Jorge Braga e pelos guitarristas Alfredo Alves e Joaquim Esteves. A estreia desta produção efectua-se amanhã, á noite, naquele restaurante típico.

Os «Nacionais» universitários
reunindo equipas de Lisboa, Porto e Coimbra começaram a disputar-se

Com jogos em Lisboa, Porto e Coimbra principiaram, ontem, e prosseguem, hoje, os Campeonatos Nacionais Universitários das diversas modalidades: futebol, basquetebol, handebol de 7, ténis de mesa e voleibol.

Referir-nos-emos, ùnicamente, às competições disputadas na capital e, por conseguinte, faremos uma breve análise dos encontros de voleibol e futebol efectuados, ontem, respectivamente no ginásio da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico e no Estádio Universitário.

Os triunfos, tanto numa como noutra modalidade, pertenceram aos lisboetas que se desembaraçaram, com certa facilidade, dos seus adversários da Universidade de Coimbra.

Em futebol, Lisboa representada pela Academia Militar, venceu Coimbra, representada pela Faculdade de Direito, por 2-0.

Em voleibol, Lisboa representada pelo Técnico, venceu Coimbra, representada pela Faculdade de Medicina, por 3-0.

Futebol

Jogo no Estádio Universitário.

Equipa de arbitragem; Décio de Freitas, Joaquim Branco e Joaquim Candeias.

Lisboa (Academia Militar) — Golias; Dias, Lucas e Barros; Lima e Ferreira; Vieira, Santos, Araújo, Cecílio e Amorim.

Coimbra (Faculdade de Direito) — Travessas; Paulo, Vasco e Milheiros; Condeço e Rocha; Vieira, Virgílio, Costa (Cipriano), Rocha Dinis e Pereira.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Santos e Cecílio.

Boa primeira parte dos lisboetas que não tiveram dificuldades em chegar a 2-0. Depois, com um resultado de certo modo tranquilizador, o conjunto de Lisboa susteve, da melhor maneira, a reacção conimbricense e conseguiu uma justa vitória.

Voleibol

Jogo no ginásio da A. E. I. S. Técnico.

Árbitros: Zeferino Nascimento e José Ferreira.

Lisboa (I. S. Técnico) — Simões Pereira, José Lima, Costa Reis, Rui Santos, José Reis, Leitão, Genrinhas, Manuel Oliveira e Roque de Pinho.

Coimbra (Faculdade de Medicina) — Luís Ferreira, Pata, Raul Gonçalves, Maximiliano Melo, Henrique Velho, Francisco Mendes, José Brito, Henrique Alves e António Fernandes.

Triunfo fácil dos «engenheiros» sobre uma equipa ainda debutante e incapaz de se opor à melhor técnica dos lisboetas.

O encontro foi de certo modo fácil, e permitiu que o conjunto de Lisboa efectuasse as alterações necessárias para que todos os seus jogadores actuassem e para que os seus elementos-base descansassem para o jogo de hoje.

Ao fim e ao cabo triunfo inteiramente merecido para Lisboa.

VICTOR HUGO

G. C. Português e Ateneu
vencedores no «Regional» de juniores de halterofilismo

Num dos ginásios do Ateneu Comercial de Lisboa realizaram-se os campeonatos regionais de juniores de levantamento de pesos.

Na competição inscreveram-se sete levantadores, em representação do Ateneu Comercial de Lisboa (3). Ginásio Clube Português (2) e Luso do Barreiro (2).

Os barreirenses fizeram a sua estreia na modalidade, enquanto dos clubes normalmente representados faltou o Lisboa Ginásio Clube

Embora as marcas alcançadas não tivessem sido famosas denotaram, no entanto, progresso — sob o ponto de vista global — embora longe de satisfazer atendendo á rapidez com que ele se processa nos países em que a modalidade se encontra mais desenvolvida.

Os participantes, de um modo geral denotaram qualidades para a prática do halterofilismo, especialmente os representantes do Ateneu, todos eles com um aspecto físico excelente. Com trabalho adequado, sem menosprezo dos restantes, os três rapazes podem ir longe.

Todos eles, porém, têm de aperfeiçoar a técnica de levantamento, que se apresentou muito defeituosa.

Os resultados técnicos da competição foram os seguintes:

«Leves» — Armando Carneiro Afonso (Ateneu), 65+65+85=215 quilos.

«Médios»—1.º, Marciano José (G. C. P.), 82,5+80+95=257,5 quilos; 2.º Carlos Alberto Simões Vilela (Luso), 80+65+85=230 quilos.

«Meios-pesados» — 1.º, Guilherme Trindade (G. C. P.), 80+70+95=245 quilos; 2.º, António Francisco Castro (Luso), 72,5+60+90=222,5 quilos

«Pesados ligeiros» — António F. Alegre (Ateneu), 90+75+105=270 quilos.

«Pesados» — José Luís (Ateneu), 80+80+100=260 quilos.

Com um total de 270 quilos o atenista António Fernando Alegre foi o vencedor absoluto da competição.

Sessão de «Jazz» no Centro Espanhol

Por iniciativa do A B C e do C. C. U L., o quarteto do Hot Club de Portugal realiza, amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, uma sessão musical de divulgação do «Jazz».

Darão algumas notas explicativas sobre a evolução desta forma musical, o director do Hot Club de Portugal, sr. Villasboas e o sr. Manuel Jorge Veloso, componente do referido quarteto.

A entrada é livre para os associados do Hot Club, do Centro Espanhol, do A B C e do C. C. U. L.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Incluída no ciclo intitulado «Ares de Espanha», na próxima terça-feira, ás 22 horas, D. Manuel Lozano Sevilla, produtor do programa «Toros», da Rádio Televisão Espanhola, e grande amigo de Portugal, profere uma conferência com o título «El ultimo medio siglo de Toreo», seguida de colóquio, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1».

SAS

É MODERNO VOAR NA SAS — — EM TODO O MUNDO

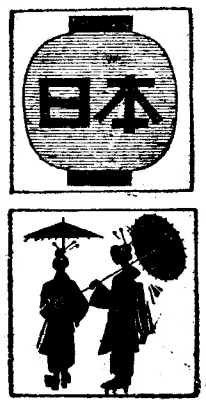
OLIMPÍADAS 1964

VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

SAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563